



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS EM REDE NACIONAL

DENILSON CHAGAS DA CRUZ DE CASTRO

**ATIVIDADES DIDÁTICAS INTEGRADAS (ADIs): AS VOZES SOCIAIS TRAZIDAS  
PELO GÊNERO CRÔNICA LITERÁRIA**

SANTARÉM- PARÁ  
2024

DENILSON CHAGAS DA CRUZ DE CASTRO

**ATIVIDADES DIDÁTICAS INTEGRADAS (ADIs): AS VOZES SOCIAIS TRAZIDAS  
PELO GÊNERO CRÔNICA LITERÁRIA**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras / PROFLETRAS da Universidade Federal do Oeste do Pará, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Letras, sob a orientação do Professor Dr. Heliud Luís Maia Moura.

Área de concentração: Linguagens e Letramentos.

SANTARÉM- PARÁ  
2024

**Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)**  
**Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/UFOPA**

---

C355a Castro, Denilson Chagas da Cruz de  
Atividades didáticas integradas (ADIs): as vozes sociais trazidas pelo gênero crônica literária./ Denilson Chagas da Cruz de Castro. – Santarém, 2024.  
133 p. : il.  
Inclui bibliografias.

Orientador: Heliud Luis Maia Moura.  
Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Oeste do Pará, Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação Tecnológica, Instituto de Ciências da Educação, Programa de Mestrado Profissional em Letras.

1. Atividades didáticas integradas. 2. Ensino. 3. Gêneros Discursivos. 4. Crônica literária. 5. Dialogismo. 6. Língua Portuguesa. I. Moura, Heliud Luis Maia, *orient.* II. Título.

CDD: 23 ed. 371.30281

---

Bibliotecária - Documentalista: Cátia Alvarez – CRB/2 843

## **AGRADECIMENTOS**

Imensamente grato a Deus por ter me dado forças para continuar meu curso, mesmo diante de tantas turbulências e decepções. Ele sempre foi e será minha fortaleza.

Ao Professor Dr. Heliud Luís Maia Moura que, mesmo em condições difíceis de saúde, nunca se recusou a me orientar. Pela sua contribuição com seus conhecimentos científicos e empíricos e por ter agido sempre com paciência e compreensão.

À minha família: a meus pais Zila e Domício; a meus irmãos Zileida, Zilene, Zilenice, Denilce, Domiltom e Daniel; a meus filhos Dárlen, Danrlei, Isabela e Elouise (em memória) e, em especial a minha eterna esposa Lívia (em memória), que apesar de tantas dificuldades sempre me apoiou nos estudos e hoje mora na eternidade

Aos membros da banca de defesa desta dissertação, Prof. Dr. Heliud Luís Maia Moura- Orientador Presidente; Prof. Dr. Andrei Santos de Moraes- Membro interno do Proletras; Prof. Dr. Jucelino Francisco do Nascimento- Membro externo ao Proletras e Prof. Dr. Nilton Varela Hitotuzi- Suplente, pelas orientações e contribuições necessárias para o aprimoramento da minha pesquisa.

Aos meus colegas de mestrado com os quais compartilhamos muitos momentos inesquecíveis. Dentre eles, sou grato de maneira particular, à Rosa Maria, colega e amiga, que sempre me incentivou e me aconselhou para eu não desanimar.

Aos meus colegas de trabalho e aos meus chefes imediatos pela compreensão que tiveram durante a realização da minha pesquisa, principalmente, aos gestores da Escola Municipal de Ensino Fundamental Joaquim Valente, local do trabalho.



*Universidade Federal do Oeste do Pará*  
**MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS EM REDE NACIONAL**

**ATA Nº 50**

Aos dezenove dias do mês de abril do ano de dois mil e vinte e quatro, às nove horas, por meio de videoconferência Google Meet, reuniram-se os membros da Banca Examinadora composta pelos professores: Prof. Dr. Heliud Luis Maia Moura (orientador e presidente), Prof. Dr. Juscelino Francisco do Nascimento (membro externo) e Prof. Dr. Andrei Santos de Moraes (membro interno) a fim de arguirem o mestrando DENILSON CHAGAS DA CRUZ DE CASTRO, com a dissertação intitulada "ATIVIDADES DIDÁTICAS INTEGRADAS (ADIs): AS VOZES SOCIAIS TRAZIDAS PELO GÊNERO CRÔNICA LITERÁRIA". Aberta a sessão pelo presidente, coube ao candidato, na forma regimental, expor o tema de sua dissertação, dentro do tempo regulamentar, em seguida a banca fez as arguições, o candidato respondeu e, após as deliberações na sessão secreta, foi:

☒ Aprovado, fazendo jus ao título de Mestre em Letras.

☐ Reprovado.

Documento assinado digitalmente  
 **JUSCELINO FRANCISCO DO NASCIMENTO**  
Data: 19/04/2024 13:29:49-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**Dr. JUSCELINO FRANCISCO DO NASCIMENTO (UFPI)**  
Examinador Externo à Instituição

Documento assinado digitalmente  
 **ANDREI SANTOS DE MORAIS**  
Data: 19/04/2024 14:17:00-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**Dr. ANDREI SANTOS DE MORAIS, UFOPA**  
Examinador Interno

Documento assinado digitalmente  
 **HELIUD LUIS MAIA MOURA**  
Data: 19/04/2024 13:14:52-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**Dr. HELIUD LUIS MAIA MOURA, UFOPA**  
Presidente

*Denilson Chagas da Cruz de Castro*  
**DENILSON CHAGAS DA CRUZ DE CASTRO**  
Mestrando

O trânsito necessário entre as atividades de leitura, oralidade, escrita e reflexão linguística (não necessariamente nesta ordem) constitui um instrumento essencial para a ampliação de uma capacidade discursivo-cidadã, política e sociorretórica, com a qual os indivíduos passam a tornar-se sujeitos de seus dizeres, refletindo metadiscursivamente sobre o que enunciam, de onde emanam tais enunciações, considerando, sobretudo, as consequências de seus dizeres para os contextos em que estão inseridos, levando-se também em conta, nesse âmbito, as transformações requeridas pela sociedade, que se quer democrática.

(Heliud Luís Maia Moura)

## RESUMO

Esta pesquisa surgiu a partir de uma necessidade de intervenção nas práticas pedagógicas encrustadas em certas escolas, que visam a disseminação de um modelo de ensino que parte do princípio de que o aluno deve ser um mero expectador e que não deve discordar com aquilo que é ensinado. Essa postura tem dificultado o processo de ensino e aprendizagem da nossa língua materna. Nesse sentido, o presente trabalho visa contribuir para os estudos e ensino da língua portuguesa. Para isso, a pesquisa aponta, a partir dos dados e resultados coletados, que a proposta das ADIs, por meio dos gêneros discursivos, proporciona o protagonismo do aluno em sala de aula, pois ele é incentivado a se pôr como sujeito do discurso, concordando ou discordando, na oralidade e na escrita, sendo que o professor assume o papel de agente de letramento, o que conduz à formação de sujeitos responsivos. Para isso foram organizadas atividades por meio de gêneros discursivos orais e escritos-tendo como gênero inicial a crônica literária- que contribuem para a ampliação da capacidade linguístico-discursiva dos alunos pautada na proposta das Atividades Didáticas Integradas (ADIs) que, por sua vez, se fundamentam na oralidade, leitura, escrita e reflexão linguística criada por Moura (2017). Tais atividades foram desenvolvidas com alunos do Ensino Fundamental, numa perspectiva interacionista e dialógica da língua. As bases teóricas que respaldam este trabalho são os pressupostos de Bakhtin (2011, 2013, 2016), Volóchinov (2017), Vygotsky (1998), e em estudos de pesquisadores como Marcuschi (2008, 2010a, 2010b), Kleiman (2007, 2008, 2016), Moura (2017a, 2017b, 2018), Antunes (2003), entre outros, que fazem o estudo do ensino da língua levando em consideração a função interativa dela nas práticas sociais. A metodologia desenvolvida neste projeto é pesquisa qualitativa, caracterizada como pesquisa-ação, em que se procura interpretar, compreender o objeto a ser estudado, uma forma de refletir sobre as atividades de ensino de língua portuguesa com base nas ADIs e como esse processo é recebido pelos alunos e professor. Assim, além de pesquisador, coloca-se também na perspectiva de professor. A descrição e análise dos dados ocorrem a partir da elaboração e desenvolvimento do projeto de intervenção realizado com alunos de 7º ano do Ensino Fundamental, a Escola Municipal de Ensino Fundamental Vereador Joaquim Valente, em Alenquer- Pará. Para isso, utiliza-se o diário de campo, gravações para registrar as ações, falas e situações ocorridas.

**Palavras-Chave:** Atividades Didáticas Integradas; Ensino; Gêneros Discursivos, Crônica literária; Dialogismo; Língua Portuguesa.

## **ABSTRACT**

This research arose from a need for intervention in the pedagogical practices embedded in certain schools, which aim to disseminate a teaching model that assumes that the student should be a mere spectator and should not disagree with what is taught. . This attitude has made the process of teaching and learning our mother tongue difficult. In this sense, this work aims to contribute to the studies and teaching of the Portuguese language. To this end, the research points out, based on the data and results collected, that the ADIs proposal, through discursive genres, provides the student with protagonism in the classroom, as he is encouraged to place himself as the subject of the discourse, agreeing or disagreeing, orally and in writing, with the teacher assuming the role of literacy agent, which leads to the formation of responsive subjects. To this end, activities were organized through oral and written discursive genres - with the literary chronicle as the initial genre - which contribute to expanding the linguistic-discursive capacity of students based on the proposal of Integrated Didactic Activities (ADIs) which, in turn, are based on orality, reading, writing and linguistic reflection created by Moura (2017). These activities were developed with elementary school students, from an interactionist and dialogical perspective of the language. The theoretical bases that support this work are the assumptions of Bakhtin (2011, 2013, 2016), Volóshinov (2017), Vygotsky (1998), and in studies by researchers such as Marcuschi (2008, 2010a, 2010b), Kleiman (2007, 2008 , 2016), Moura (2017a, 2017b, 2018), Antunes (2003), among others, who study language teaching taking into account its interactive function in social practices. The methodology developed in this project is qualitative research, characterized as action research, which seeks to interpret and understand the object to be studied, a way of reflecting on Portuguese language teaching activities based on ADIs and how this process is received by students and teacher. Thus, in addition to being a researcher, he also takes on the perspective of a teacher. The description and analysis of data occurs from the elaboration and development of the intervention project carried out with students in the 7th year of Elementary School, at the Escola Municipal de Ensino Fundamental Vereador Joaquim Valente, in Alenquer- Pará. For this, the diary is used field, recordings to record the actions, speeches and situations that occurred.

**Keywords:** Integrated Teaching Activities; Teaching; Discursive Genres, Literary Chronicle; Dialogism; Portuguese language.

## **LISTA DE SIGLAS**

ADIs – Atividades Didáticas Integradas

BNCC- Base Nacional Comum Curricular

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais

PROFLETRAS – Programa de Mestrado Profissional em Letras

PPP- Projeto Político Pedagógico

SAEB – Sistema de Avaliação da Educação Básica

SIGEA- Sistema de Informação de Gestão Escolar de Alenquer

SisPAE – Sistema Paraense de Avaliação Educacional

**LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 - Ciclos das atividades do Projeto.....54

## LISTA DE FIGURAS

|                                                                                                                                                  |    |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Figura 1 – Professor Doutor Heliud Luís Maia Moura, criador das ADIs dando orientação aos seus orientandos do Mestrado do Profletras- Ufopa..... | 33 |
| Figura 2 – Ilustração das ADIs.....                                                                                                              | 34 |
| Figura 3 – Espaço da escola onde se apresentavam os projetos.....                                                                                | 49 |
| Figura 4 – Turma do 7º ano 1- manhã.....                                                                                                         | 49 |
| Figura 5 – Turma do 7º ano 1- tarde.....                                                                                                         | 50 |
| Figura 6- Capa da dissertação de Glaiany Pinheiro Maciel.....                                                                                    | 58 |
| Figura 7- Capa da Dissertação de Ana Diane Pereira Vinhote.....                                                                                  | 59 |
| Figura 8- Produção de texto da aluna Marcela.....                                                                                                | 68 |
| Figura 9- Produção de texto da aluna Marciely.....                                                                                               | 69 |
| Figura 10- Produção de texto do aluno Paulo.....                                                                                                 | 69 |
| Figura 11- Produção de texto da aluna Cláudia.....                                                                                               | 70 |
| Figura 12- Produção de texto da aluna Emely .....                                                                                                | 70 |
| Figura 13 - Desenho baseado na produção textual “O barco”, da aluna Marciely....                                                                 | 73 |
| Figura 14- Desenho baseado na produção textual “O sonho perfeito”, da aluna Marcela. ....                                                        | 74 |
| Figura 15 - Desenho da produção textual “ Barco em perigo” do aluno Josiel.....                                                                  | 74 |
| Figura 16 - Mural construído pelos alunos.....                                                                                                   | 76 |
| Figura 17- Produção escrita da aluna Marciele.....                                                                                               | 78 |
| Figura 18 - Produção escrita da aluna Josy.....                                                                                                  | 78 |
| Figura 19 - Produção escrita da aluna Roberta.....                                                                                               | 79 |
| Figura 20 - Produção escrita do aluno Carlos.....                                                                                                | 79 |
| Figura 21- Folden do Plantão Pedagógico da Escola Joaquim Valente.....                                                                           | 87 |
| Figura 22 - Slide 1.....                                                                                                                         | 87 |

|                                                                                    |     |
|------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Figura 23 - Slide 2.....                                                           | 88  |
| Figura 24 -Slide 3.....                                                            | 88  |
| Figura 25 - Slide 4.....                                                           | 88  |
| Figura 26 - Slide 5.....                                                           | 89  |
| Figura 27- Slide 6.....                                                            | 89  |
| Figura 28 - Slide 7.....                                                           | 89  |
| Figura 29 -Slide 8.....                                                            | 90  |
| Figura 30 -Slide 9.....                                                            | 90  |
| Figura 31 -Texto sobre o gênero Carta de Reclamação.....                           | 91  |
| Figura 32 -Modelo de carta de reclamação.....                                      | 91  |
| Figura 33 -Produção escrita da aluna Adriele.....                                  | 94  |
| Figura 34 -Produção escrita da aluna Jândrea.....                                  | 94  |
| Figura 35 -Produção escrita do aluno Antony.....                                   | 95  |
| Figura 36 -Produção escrita do aluno Manoel.....                                   | 95  |
| Figura 37 -Produção escrita da aluna Carla.....                                    | 96  |
| Figura 38 -Carta de Reclamação escrita pelos alunos da equipe1.....                | 99  |
| Figura 39 -Alunos realizando as atividades de produção de texto.....               | 100 |
| Figura 40 - Alunos realizando as atividades de produção de texto.....              | 100 |
| Figura 41 - Alunos realizando as atividades de produção de texto.....              | 101 |
| Figura 42 - “gatos” sendo usados nos bairros periféricos.....                      | 103 |
| Figura 43 -poças de lama nas vias públicas.....                                    | 104 |
| Figura 44 -Ruas esburacadas e lixos jogados a céu aberto.....                      | 104 |
| Figura 45 -Relatório da visita realizada pelos alunos nos bairros periféricos..... | 105 |

|                                                                                                                                                                                                              |     |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Figura 46- Professoras Janaína e Ionara apresentando o projeto <i>Um novo olhar: a Arte ajudando a preservar o meio ambiente</i> .....                                                                       | 110 |
| Figura 47- Diretor Cláudio Rego dando início ao evento do dia 22 de dezembro, na escola.....                                                                                                                 | 111 |
| Figura 48- Trabalhos de reciclagem sendo apresentados pelas professoras e pelos alunos.....                                                                                                                  | 112 |
| Figura 49- Alunos e funcionários da escola participando do projeto da escola.....                                                                                                                            | 113 |
| Figura 50- Professor-pesquisador Denilson Chagas apresentando o Projeto de pesquisa de Mestrado <i>Atividades Didáticas Integradas (ADIs): as vozes sociais trazidas pelo gênero crônica literária</i> ..... | 114 |

## SUMÁRIO

|                                                                                                         |           |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>INTRODUÇÃO.....</b>                                                                                  | <b>14</b> |
| <b>1 FUNDAMENTOS TEÓRICOS.....</b>                                                                      | <b>18</b> |
| 1.1- CONCEPÇÕES DE ENSINO DE LÍNGUA.....                                                                | 18        |
| 1.1.1 Gêneros discursivos e ensino.....                                                                 | 22        |
| 1.1.2 O dialogismo no discurso.....                                                                     | 29        |
| 1.2 LETRAMENTO.....                                                                                     | 31        |
| <b>2 ATIVIDADES DIDÁTICAS INTEGRADAS(ADIs): UMA PROPOSTA PARA O DESEMPENHO DISCURSIVO DO ALUNO.....</b> | <b>33</b> |
| 2.1 ORALIDADE.....                                                                                      | 36        |
| 2.2 ESCRITA.....                                                                                        | 38        |
| 2.3 LEITURA.....                                                                                        | 41        |
| 2.4 REFLEXÃO LINGUÍSTICA.....                                                                           | 43        |
| <b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....</b>                                                              | <b>45</b> |
| 3.1-A PESQUISA.....                                                                                     | 45        |
| 3.2 O CONTEXTO DA PESQUISA.....                                                                         | 47        |
| 3.2.1 Os protagonistas d(n)o projeto de intervenção.....                                                | 49        |
| 3.3 A GERAÇÃO DE DADOS.....                                                                             | 51        |
| 3.3.1 A proposta de intervenção.....                                                                    | 51        |
| 3.3.1.1 O projeto de intervenção.....                                                                   | 51        |
| 3.3.1.2 Objetivo geral.....                                                                             | 53        |
| 3.3.1.3 Objetivos específicos.....                                                                      | 53        |
| 3.3.1.4 Descrição das atividades desenvolvidas no projeto de intervenção.....                           | 54        |
| 3.3.1.5- DESENVOLVIMENTO DA INTERVENÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....                                        | 55        |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS.....                                                                               | 115       |
| REFERÊNCIAS.....                                                                                        | 118       |
| APÊNDICES.....                                                                                          | 121       |

## INTRODUÇÃO

Algumas perguntas presentes no âmbito escolar e que têm intrigado muitos educadores são: O que ensinar? Como ensinar? Por que ensinar? Tais questionamentos se fazem importantes para quem almeja uma educação de qualidade, uma vez que a história atual tem nos mostrado um ensino diferente daquilo que os documentos oficiais que servem de diretrizes para o processo educacional brasileiro (PCNs, BNCC, dentre outros) nos propõem. Observa-se, pois, que o ensino de Língua Portuguesa se encontra presa ao ensino de regras gramaticais, pautado principalmente na prática maniqueísta do ensino, que se limita em ensinar o certo e o errado. Na maioria dos casos, o próprio professor cria a ideia de que é preciso ter uma postura de detentor do conhecimento, adotando uma comunicação unilateral, em que apenas fala e o aluno ouve, sem qualquer tipo de pergunta ou contestação. O aluno passa a ser um sujeito passivo e sem muita importância na sala de aula. As atividades pedagógicas desenvolvidas na maioria das vezes têm fundo pragmático, não vão além da superfície do texto. Entretanto as exigências trazidas por alguns exames e avaliações educacionais, principalmente as utilizadas para medirem o desempenho dos alunos, como o SisPAE, SAEB e o ENEM, fizeram com que professores e educadores de modo geral, repensassem sua prática de ensino, diante dos resultados alcançados.

Nesse sentido, a escola deve repensar e reformular as práticas pedagógicas inseridas no PPP da instituição educacional, traçando mecanismos para que aluno e professor adotem uma comunicação bilateral, e que construam juntos o conhecimento, de modo que não haja priorização de um ou de outro.

Durante as orientações para a dissertação de Mestrado pude perceber ainda mais a necessidade de o professor adotar uma postura reflexiva sobre sua prática pedagógica e que oportunize o aluno a desenvolver sua autonomia dentro e fora da sala de aula, já que o conhecimento adquirido não serve apenas para realizar atividades, fazer provar ou tirar nota, mas, e, principalmente, para que faça uso dos mesmos em suas práticas sociais de maneira crítica e responsiva.

Desse modo, para que pudesse realizar a pesquisa e para desenvolver o projeto de intervenção parti dos seguintes questionamentos:

- O que fazer para que as aulas de Língua Portuguesa sejam dinâmicas e os alunos passem a interagir mais?
- Enquanto professor, qual postura adotar em sala de aula?
- Que mecanismos utilizar para que os alunos passem a participar mais das atividades pedagógicas: orais e escritas?

Com base nesses questionamentos, nota-se que a escola urge em repensar sua forma de ensinar. É preciso que nós, enquanto professores, possamos desmistificar essa ideia de que apenas o professor sabe tudo e fazer com que o aluno seja um protagonista mais participativo na sala de aula e na vida social. Temos que refletir mais sobre a nossa prática pedagógica e nos fazer as seguintes indagações: Por que ensinar? Para que ensinar? Como ensinar?

Perguntas como estas são necessárias para o professor, que lida com o aluno e que faz parte do sistema educacional, possa assumir o seu verdadeiro papel, contribuindo para o desenvolvimento integral do aluno, tornando-o um cidadão com seus direitos respeitados, inclusive o de ter uma educação de qualidade.

O objetivo desta pesquisa é o de investigar de que maneira atividades organizadas por meio de gêneros discursivos orais e escritos contribuem para a ampliação da capacidade linguístico-discursiva dos alunos com base nas ADIs, de que forma isso ocorre levando em consideração o docente, o aluno e o contexto escolar em que a pesquisa estará inserida. Para tanto foi necessário:

- Compreender os gêneros discursivos como práticas sociais que levam à capacidade de reflexão no âmbito da interação comunicativa nas quais os alunos precisam ter uma atitude responsiva;
- Verificar em que ponto as Atividades Didáticas Integradas se diferenciam de outras propostas de ensino de língua;
- Apresentar as Atividades Didáticas Integradas, como se organizam e suas implicações para o ensino de língua portuguesa;
- Organizar e desenvolver um projeto de intervenção com base na proposta das ADIs;
- Verificar no projeto de intervenção através do registro e da coleta de dados o desenvolvimento dos alunos;
- Analisar como se dá o processo de ensino e aprendizagem com os alunos em cada atividade desenvolvida no projeto de intervenção.

Este trabalho traça questionamentos – a meu ver - cruciais para a prática do ensino de Língua Portuguesa, pois, apesar das dificuldades estruturais, didático-pedagógicas, político-econômicas enfrentadas pelas escolas, há caminhos que podem ser buscados e seguidos para o aprimoramento e desenvolvimento de práticas de ensino mais consistentes que visam o melhor desempenho do aluno. A minha inquietação enquanto professor e também como pesquisador sempre foi a de construir junto com os alunos maneiras de tornar a sala de aula um ambiente propício para o diálogo, para a reflexão e para a autonomia dos sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

Esse trabalho surge também das inquietações que eu tinha com o baixo rendimento dos meus alunos, principalmente em leitura, compreensão e interpretação de textos. Era perceptível a necessidade de uma intervenção imediata. Daí a pesquisa ser realizada na escola em que trabalho (Escola Municipal de Ensino Fundamental Joaquim Valente), com alunos do 7º ano do ensino fundamental. Mediante esses problemas, propus realizar com esses alunos algumas atividades fundamentadas nas ADIs (Atividades Didáticas Integradas), que visam o ensino de Língua Portuguesa pautado na prática da oralidade, da leitura, da escrita e da reflexão linguística, proposta por Moura (2017), por meio do ensino de gêneros discursivos, tendo como ponto de partida a crônica literária, em uma perspectiva interacionista e dialógica da língua, a fim de tornar os alunos em sujeitos autônomos, reflexivos e responsivos.

Para isso, utilizo uma abordagem teórica fundamentada prioritariamente nas concepções dialógicas da linguagem de Bakhtin (2011, 2013, 2016) e ensino de gêneros discursivos, Volóchinov (2017), Vygotsky (1998), e em estudos de pesquisadores como Marcuschi (2008, 2010a, 2010b), Kleiman (2007, 2008, 2016), Moura (2017a, 2017b, 2018, 2019), Antunes (2003), entre outros, que realizam o estudo do ensino da língua levando em consideração a função interativa dela nas práticas sociais. Também os trabalhos de Neres (2018) e Coelho (2018), mestres em Letras da turma do PROFLETRAS/2017.

Desta forma, esta dissertação pretende contribuir para os estudos do ensino de língua, a fim de que os professores tenham subsídios práticos para desenvolver um ensino por meio de gêneros que prioriza a interação social. Não é criar uma fórmula de como ensinar, mas apontar que tem de haver reflexão, pesquisa e

análise das teorias para desenvolver suas atividades/ações na escola de acordo com a realidade do contexto escolar, como afirma Volóchinov (2017, p. 216) “o centro organizador de qualquer enunciado, de qualquer expressão não está no interior, mas no exterior: no meio social que circunda o indivíduo.”

Para a experimentação empírica, a proposta das ADIs é desenvolvida com alunos de 7º ano do Ensino Fundamental em uma escola de zona urbana, no município de Alenquer, Oeste do Pará, onde atuo como professor há aproximadamente 5 anos. Para isso, desenvolvo ações, organizadas por meio dos gêneros orais e escritos da ordem do narrar, argumentar, descrever e expor, partindo de um tema *A crônica literária como prática discursiva no ensino de língua* que perpassa por esses gêneros. Escolheu-se a crônica literária como ponto de partida desta pesquisa por entender que é um gênero que faz parte do cotidiano do aluno e que o permite a ter uma possibilidade enorme de reflexão sobre a sua realidade.

Assim, este trabalho encontra-se organizado em três capítulos:

O primeiro capítulo intitula-se Fundamentos Teóricos, em que desenvolvo a fundamentação teórica que trata das concepções de linguagem no ensino de Língua Portuguesa, dos gêneros discursivos e dialogismo, o letramento e algumas práticas didáticas de ensino relacionando-as com as ADIs.

No segundo capítulo chamado *Atividades Didáticas Integradas (ADIs): uma proposta para o desempenho discursivo do aluno* apresento as Atividades Didáticas Integradas, suas características e concepções para o ensino de acordo com as postulações de Moura (2017), criador dessa proposta.

No terceiro capítulo, descrevo os *Procedimentos Metodológicos* realizados para o desenvolvimento da pesquisa, explicando a pesquisa qualitativa e o percurso utilizado para realizá-la como projeto de intervenção e de coleta de dados. Ainda neste capítulo, realizo a *Descrição e a Análise dos dados*, apresentadas com base no projeto de intervenção desenvolvido com os alunos, por meio da coleta de dados das gravações de áudio, do diário de campo e de produções escritas pelos alunos.

## 1 FUNDAMENTOS TEÓRICOS

### 1.1 CONCEPÇÕES DE ENSINO DE LÍNGUA

Atualmente, a função do professor, na maioria das vezes, tem sido o de repassar os conteúdos programáticos, presentes na grade curricular da rede de ensino ou da própria escola; o papel do dito bom professor é aquele que se preocupa em encher o quadro de assuntos e passar o maior número de atividades pedagógicas para que o aluno não perturbe os demais colegas e não fique ocioso. Essa ideia repercute também no âmbito familiar, já que se o aluno chegar sem “nada” escrito no caderno ou sem qualquer atividade, os pais e/ou responsáveis por ele, urgentemente, ligam para o professor ou para a coordenação pedagógica para saber o motivo pelo qual o filho chegou com o caderno em branco. Uma outra ideia de um excelente professor se limita à obediência às exigências da escola: ser pontual, preencher os diários de classe, lançar as médias na época certa, participar dos projetos e eventos da escola, corresponder às normas locais ou rede de ensino. Em vista disso, o profissional se foca muito ao que lhe é imposto e se acostuma a realizar suas atividades com cunho pragmático: o aluno precisa fazer a atividade do dia para poder ganhar ponto de participação e, assim, somar com as notas de outras atividades avaliativas, no decorrer do bimestre. E mais: a relação aluno/professor traduz um modelo puramente tradicional: o professor precisa – obrigatoriamente- ensinar e o aluno precisa - obrigatoriamente - aprender.

Caso ao final do bimestre o aluno não consiga assimilar os conteúdos programados para aquele período, o professor é indagado pela coordenação ou pela gestão para saber o motivo pelo qual o aluno deixou de aprender ou não obteve o resultado esperado. A intenção, aqui, não é dizer que as entidades superiores não devam mais se preocupar com o resultado dos alunos e o desempenho do professor, o intuito é fazer com que a escola possa tomar medidas didático-pedagógicas que possibilitem ao aluno um aprendizado mais consistente, pautado em práticas inovadoras que levem o aluno a refletir sobre o que está sendo ensinado e refletir também sobre a sua vida familiar, cultural, econômica, social.

Nesse sentido, observa-se que o papel do professor é bastante desafiador. A exigência maior recai sobre o professor de Língua Portuguesa, que diante das obrigações- quase sempre impostas – precisa dar um resultado que a escola espera: o aluno tem que ler, escrever e falar satisfatoriamente.

O problema maior é que grande parte dos profissionais não possuem a formação adequada para ministrar as aulas de Língua Portuguesa. Isso é reflexo do não investimento em formação para esses profissionais, pois, na maioria dos casos, esta busca parte da iniciativa do próprio profissional.

O desafio aumenta ainda quando os exames e avaliações oficiais que medem o desempenho dos alunos não atingem a meta esperada pelas redes secretarias de educação ou pelas redes de ensino, como o SAEB, SisPAE e ENEM. Então surgem os questionamentos: O que ensinar? Como ensinar? Por que ensinar? Como tornar significativa a aprendizagem da Língua Portuguesa tanto para meu aluno quanto para mim? A relação professor-aluno também é uma relação comunicativa através da qual se espera que tanto um quanto outro reflitam a respeito do “dito” e “ouvido”. E nesse caso o dizer não é apenas a tarefa do professor e ouvir não é apenas a tarefa do aluno; a ideia é que os papéis não sejam estanques, mas dinâmicos, que a prática dialógica esteja presente no processo de ensino-aprendizagem. É preciso que o professor abandone às práticas tradicionais, que priorizam o ensino de normas e abandonam o senso-crítico do aluno. Essa ideia é defendida por Mikhail Bakhtin (2010, p.348) da seguinte forma:

Natureza dialógica da consciência, natureza dialógica da própria vida humana. A única forma adequada de *expressão verbal* da autêntica vida do homem é o *diálogo inconcluso*. A vida é dialógica por natureza. Viver significa participar do diálogo: interrogar, ouvir, responder, concordar etc. Nesse diálogo o homem participa inteiro e com toda a vida: com os olhos, os lábios, as mãos, a alma, o espírito, todo o corpo, os atos. Aplica-se totalmente na palavra, e essa palavra entra no tecido dialógico da vida humana, no simpósio universal. As imagens reificadas (coisificadas, objetificadas) para a vida e para a palavra são profundamente inadequadas. O modelo reificado de mundo é substituído pelo modelo dialógico. Cada pensamento e cada vida se fundem no diálogo inconclusível. É igualmente inadmissível a reificação da palavra: sua natureza também é dialógica. A dialética é o produto abstrato do diálogo

Para Moura (2017), a perspectiva bakhtiniana conduz-nos a uma visão dialógica, ideológica e polifônica da linguagem. Logo, tudo o que dizemos está construído por um dialogismo inescapável. Mas, para além dessa condição *sine qua non*, urge propiciar-se a realização efetiva de um ensino de língua que se apresente como transformação; isto na proporção em que os aprendizes se reconheçam como sujeitos de suas falas, como locutores e agentes tanto do que já foi construído em

sentido - daí o caráter ideológico da língua e da linguagem – quanto do que os leva a tomar posições reflexivas acerca dos diversos discursos, também daqueles dos quais se apropriaram e não se dão conta, mas que referendam posições do sujeito bastante naturalizadas e em constante veiculação nos espaços sociais de produção de sentido.

O professor, ao comunicar-se com os alunos, faz com que estes, por seu intermédio, comuniquem-se uns com os outros e com o mundo, respeitando o que já traz consigo de casa. No entanto, a maneira como o professor encara essa comunicação pode favorecer ou afastar a possibilidade de uma aprendizagem realmente significativa. A linguagem é um meio de que o professor dispõe a fim de entrar em relação com os alunos, sua realidade e suas experiências. O discurso do professor leva o aluno a pensar sobre o mundo e se apropriar dele de uma maneira única. É no diálogo que a comunicação pedagógica se realiza e se efetiva. O diálogo se faz na diversidade. Portanto, deve existir na prática docente o espaço para a palavra tanto do professor quanto do aluno, para que se consolide o exercício da argumentação e da crítica. Uma comunidade de argumentação só é possível na base de um reconhecimento mútuo originário: cada um reconhece todo outro como portador dos mesmos direitos enquanto parceiro do debate crítico.

Ensinar Língua Portuguesa é tarefa de um professor disposto a olhar para frente e não para a repetição do passado que nos trouxe à escola que temos hoje. Ensinar a ler e a escrever implica trabalhar com a incerteza e com o erro e não com a resposta. O erro também é possibilidade de levar à direção do novo. Transformar os alunos em sujeitos pensantes, analíticos, críticos, criativos, talvez seja o ideal mais democrático a ser instituído na escola. O ato de ensinar também é contextualizado, em um espaço de tempo, mediado pelas conveniências do aluno e do professor e pressupõe, portanto, uma interação constante entre ambos e o objeto de estudo. Sob este ponto de vista, qualquer fórmula mágica deve ser recebida com desconfiança pelo professor. Por outro lado, se o caminho escolhido for de análise do uso efetivo da língua, apenas a transmissão do conceito não resolverá a questão da aprendizagem e principalmente o aluno não conquistará sua prática individual de análise crítica, dos fatos da língua.

Cabe ainda ao professor compreender autorreflexivamente de que concepção de língua está investido, pois tal concepção vai redundar inevitavelmente numa certa

prática pedagógica. Dada a importância dessa concepção, observemos o que nos propõe Marcuschi (2007) ao afirmar que

Não importa se escrita ou falada, a língua não é autônoma e só opera como uma forma de apropriação do real pela mediação da experiência. Não de uma experiência direta e individual, mas uma experiência socializada, pois a língua não surge em cada um individualmente e se dá sempre como um evento sociocognitivo. A língua não é um fenômeno privado, dizia Wittgenstein enfaticamente.

Como vimos, a língua é indeterminação com poder estruturante, ou seja, sem ela não se dá a ordenação da experiência, mas em si mesma ela não é a ordem de um universo externo. Como a língua surge e de onde adquire sua capacidade de ordenação é um aspecto controverso. O inatismo não resolve a questão, assim como uma teoria da *tabula rasa* também não é solução. Língua é trabalho coletivo e sua estabilização se dá em formas e gêneros textuais, como postula Mikhail Bakhtin (1979).

Em suma, a língua não é autônoma seja na forma escrita ou na forma oral. Sempre nos situamos em contextos e sempre estamos dizendo algo numa dada relação de estados de coisas. Este aspecto histórico e social da língua constitui um *sine qua non*, estende-se à sua natureza cognitiva e é inalienável de sua condição de funcionamento. Por isso, argumentos tais como os desenvolvidos por Ong (1982) e outros que o seguiram nessa trilha, não devem ser levados a sério, pois carecem de fundamentação empírica e de uma noção de língua claramente definida. (Marcuschi, 2007. 48).

Considerando esta citação de Marcuschi (2007), a língua não é um fenômeno individual, mas um fenômeno que surge das experiências coletivas e socializadas por meio dos gêneros discursivos.

Daí a necessidade, no âmbito escolar, de inserção de uma visão de ensino de língua que possa romper com os paradigmas puramente normativos, nos quais os sujeitos, nas situações de ensino/aprendizagem, se deparam com uma noção de língua estática, reificada e homogênea, com desdobramentos já de insuficiência e déficit para os aprendizes, os quais precisam enfrentar situações reais e complexas de uso de língua na sociedade. Dessa forma, a proposta das atividades didáticas integradas permitirá ao aluno a possibilidade de uso da língua no universo histórico-social, tornando-os sujeitos mais responsivos.

Marcuschi (2008) reitera que:

- a) a língua se manifesta plenamente no seu funcionamento na vida diária, seja em textos triviais do cotidiano ou prestigiosos e canônicos que persistem na tradição cultural;
- b) o uso da língua se dá em eventos discursivos situados sociocognitivamente e não em unidades isoladas;
- c) a língua, enquanto sistema formal, acha-se impregnada pelo discurso;

- d) muitos fenômenos relevantes e sistemáticos no funcionamento da língua são propriedades do discurso e não podem ser descritos e explicados com base apenas no sistema formal da língua;
- e) entre os fenômenos relevantes comandados pelo funcionamento da língua estão as relações interfrásticas que não se esgotam nem se esclarecem no âmbito da frase; por exemplo: as sequências conectivas, as sequências anafóricas, as elipses, as repetições, o uso dos artigos etc.
- f) as sequências de enunciados num texto não são aleatórias, mas regidas por determinados princípios de textualização locais ou globais;
- g) um texto não se esclarece em seu pleno funcionamento apenas no âmbito da língua, mas exige aspectos sociais e cognitivos.

Para Marcuschi o uso da língua não ocorre isoladamente, mas surge por meio de eventos discursivos situados sociocognitivamente. E chega a dizer que como alguns fenômenos linguísticos são propriedades do discurso, não podem ser descritos ou explicados com base apenas no sistema formal da língua.

Imprescindível, também, é lembrar que não basta alguns poucos estudiosos realizarem pesquisas, criarem novas teorias de ensino e publicarem seus conhecimentos se os profissionais da educação – neste caso, os professores de língua portuguesa – não estiverem dispostos a reverem sua prática em sala de aula e não optarem pela mudança de estratégia, em busca de melhores resultados.

### 1.1.1 Gêneros discursivos e ensino

A noção de gênero, retomada das antigas análises da retórica e da poética, perpassando pelas (re)leituras bakhtinianas, tem sido objeto de reflexão de numerosas escolas e vertentes teóricas de análise do discurso. Atualmente, os gêneros de discurso/texto têm sido objeto de trabalho de muitos linguistas, analistas de discurso e de linguistas aplicados.

No Brasil, esse termo ganhou um pouco mais atenção, pois conforme se sabe depois que os Planos Curriculares Nacionais (PCNs) estabeleceram que o ensino de Português fosse feito com base nos gêneros. Por conta disso, surgiram um gama de livros didáticos que veem o gênero como um conjunto de propriedades formais a que o texto deve obedecer. O gênero é, assim, um produto, e seu ensino torna-se, então, normativo e puramente didático.

Sobre essa questão, postula Roxane Rojo (2014)

(...) observamos a didatização do conceito ou sua migração das esferas das ciências da linguagem para as propostas, os programas e parâmetros ou referenciais curriculares para a educação básica em língua e linguagem no

mundo. Embora boa parte dessas propostas ainda divida os componentes das áreas por capacidades, competências e habilidades – em geral, envolvidas em escrever, ler, falar e ouvir –, os gêneros sempre nelas aparecem referenciados quando não propostos explicitamente como objetos de ensino, indicados no elenco de atividades possíveis de desenvolver tais capacidades ou habilidades. (...)

A partir da linguística de texto e a análise conversacional deu-se uma atenção ainda maior para os gêneros, principalmente, com os estudos de Bakhtin e o Círculo de Bakhtin. Esses estudos proporcionaram, no Brasil, uma crescente nas pesquisas e propostas de ensino, pautadas nos gêneros discursivos.

Então, passou a se dar uma importância maior ao ensino de língua por meio dos gêneros, baseado na leitura e produção de textos orais e escritos, sem desconsiderar as funções que tais produções têm em determinado campo da atividade humana, numa situação comunicativa.

Dentre as noções de gênero, opto pela nomenclatura *gênero discursivo* devido esta pesquisa seguir a perspectiva bakhtiniana, haja vista que muitos autores e estudiosos usam outros termos, como é o caso de Marcuschi. Sabe-se que muitos autores, como Marcuschi, que utiliza *gêneros textuais*. Para Marcuschi (2008, p. 155),

gênero textual refere os textos materializados em situações comunicativas recorrentes. Os gêneros textuais são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas. Em contraposição aos tipos, os gêneros são entidades empíricas em situações comunicativas e se expressam em designações diversas, constituindo em princípio listagens abertas.

Marcuschi põe em discussão a diferença entre tipos e gêneros textuais. Essas categorias no tocante aos estudos do texto, referem-se a classificações distintas e, em certa medida, complementares. É importante, assim, saber distinguir os limites que cada classificação possui para analisar melhor os textos e, com isso, amadurecer os domínios de produção e interpretação textual.

Tipo textual é uma categoria da organização estrutural dos textos, fornecendo classificações de sequências disponíveis para construir-se os variados gêneros textuais existentes. Em outras palavras, o autor, a depender do seu

contexto comunicativo, vai escolher lançar mão do tipo narrativo, descritivo, expositivo, argumentativo ou outro, no intuito de alcançar seu objetivo.

Os gêneros textuais, por sua vez, classificam os textos com base em suas condições de uso bem como na influência dessas condições na estrutura do texto. Sendo assim, ao falarmos de gênero textual, buscamos identificar aspectos contextuais, características dos interlocutores, função social do texto, tipo e adequação da linguagem, canal de transmissão, entre outros. Ao considerarmos esses elementos, é sempre importante estabelecermos a relação deles com a caracterização do gênero.

Com Bakhtin e o Círculo, o estudo dos gêneros discursivos trouxe à tona uma nova visão de língua e de linguagem, livre das amarras do subjetivismo da estilística de seu tempo e da abstração da linguagem estrutural e do formalismo russo. Propõe-se, assim, uma visão do enunciado – tomado como unidade de sentido – que viesse a substituir tanto a sentença (oração) como o estilo em sua concepção tradicional.

Nessa linha teórica, a definição de gênero pode ser entendida como tipos de enunciados (orais e escritos) relativamente estáveis, vinculados aos diversos campos da atividade humana e apresentam elementos próprios da finalidade e de condições específicas do gênero: conteúdo temático, estilo e construção composicional (BAKHTIN, 2011). Compreendemos, assim, que os gêneros discursivos se apresentam em todas as situações de comunicação social, por esse motivo são diversos. Nesse sentido, Bakhtin (2016, p. 12) esclarece que

a riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multifacetada atividade humana e porque em cada campo dessa atividade vem sendo elaborado todo um repertório de gênero do discurso, que cresce e se diferencia à medida que tal campo se desenvolve e ganha complexidade.

Na visão de Bakhtin o ser humano em sua interação social apresenta ricas e diversificadas possibilidades atividades em que se apresentam os gêneros discursivos, de tal forma que não se pode mensurar sua dimensão.

Para melhor esclarecer o conceito de gêneros discursivos, apoio-me nas palavras de Rojo (2015, p. 64) quando diz que

diferentes modos de vida e circunstâncias ligados à diversas esferas/campos de comunicação, por sua vez relacionadas com os vários tipos de atividade humana e determinadas, em última instância, pela organização econômica da sociedade, gerariam tipos temáticos, composicionais e estilísticos de enunciados/textos relativamente estáveis – os gêneros.

A autora deixa claro que os gêneros discursivos são o produto da organização e da estabilidade das atividades comunicativas humanas que se realizam no dia a dia, isto é, caracterizam-se muito mais por suas funções comunicativas, cognitivas e institucionais do que por suas peculiaridades linguísticas e estruturais.

Em consonância com esse princípio, postula Fiorin (2011)

Os enunciados devem ser vistos na sua função no processo de interação. Os seres humanos agem em determinadas esferas de atividades, as da escola, as da igreja, as do trabalho num jornal, as do trabalho numa fábrica, as da política, as das relações de amizade e assim por diante. Essas esferas de atividades implicam a utilização da linguagem na forma de enunciados. Não se produzem enunciados fora das esferas de ação, o que significa que eles são determinados pelas condições específicas e pelas finalidades de cada esfera. Essas esferas de ação ocasionam o aparecimento de certos tipos de enunciados, que se estabilizam precariamente e que mudam em função de alterações nessas esferas de atividades. Só se age na interação, só se diz no agir e o agir motiva certos tipos de enunciados, o que quer dizer que cada esfera de utilização da língua elabora tipos relativamente estáveis de enunciados.

Os **gêneros** são, pois, tipos de enunciados relativamente estáveis, caracterizados por um conteúdo temático, uma construção composicional e um estilo. Falamos sempre por meio de gêneros no interior de uma dada esfera de atividade.

De modo geral, os gêneros não podem ser vistos como *isolados*, *desvinculados* das atividades humanas em seu meio de convívio. O gênero estabelece, pois, uma interrelação entre a linguagem e a vida social. A linguagem penetra na vida por meio dos enunciados concretos e, ao mesmo tempo, pelos enunciados a vida se introduz na linguagem. Os gêneros estão sempre vinculados a um domínio da atividade humana, refletindo suas condições específicas e suas finalidades.

Partindo desse princípio, pode-se dizer que os textos são construídos sempre em um ou outro gênero: conversa informal, lista de compras, cartaz de anúncios, avisos, fatura da conta de luz, conto, poemas, são alguns exemplos dos inúmeros gêneros que existem. Por isso, faz-se necessário conhecer como funcionam os gêneros, como se realizam, para que haja uma melhor compreensão textual e, por consequência, ampliar a produção escrita e oral dos textos nas atividades intercomunicativas.

É por esse motivo que a heterogeneidade dos gêneros do discurso deve ser levada em consideração, por isso que Bakhtin (2011, p.264) define os gêneros em primários e secundários. Os primários se definem nas situações comunicativas cotidianas, espontâneas e informais. Os secundários aparecem em situações comunicativas mais complexas, como os enunciados técnicos, as teses científicas, etc. No entanto, conforme afirma Moura (2019) os gêneros não se classificam somente em primários e secundários, entre estes há outros gêneros intermediários, ou seja, os gêneros não se fecham numa visão dicotômica, pois isso acaba levando a uma diferença funcional e Bakhtin (2011, p. 262) chama atenção para esse fato quando diz que a heterogeneidade funcional, como se pode pensar, torna os traços gerais dos gêneros discursivos demasiadamente abstratos e vazios. Segundo Moura (2019) há gêneros que não são nem primários, nem secundários como é o caso dos gêneros do domínio jornalístico, a notícia, por exemplo.

Para compreender o texto, é necessário considerar essa situação do gênero do discurso. Os gêneros primários produzidos na interação social são simples, constituem-se numa comunicação imediata, espontânea: diálogo, bilhete, conversa espontânea. Por outro lado, os gêneros secundários são mais complexos, seguem uma organização que se adequará à esfera de comunicação a que eles pertencem: romance, artigo de opinião, entre outros. Além disso, Bakhtin (2016) afirma que os gêneros secundários se formam pela incorporação e reformulação dos gêneros primários, modificando-os. Nesse caso, observem que entre primário e secundário existem intermediários, como o exemplo da notícia que não é simples, nem tão complexa, mas que se integra entre os gêneros, pois não há uma linha fechada que os demarca, eles se formam e transformam de acordo com o contexto histórico-social de uso da língua.

Nessa perspectiva, devido à diversidade dos gêneros discursivos, pois as atividades sociais também são diversas (BAKHTIN, 2016), é muito importante compreendermos a constituição do gênero: conteúdo temático, estilo e construção composicional. É o que leva o sujeito a perceber a intenção, que gênero está sendo desenvolvido e suas particularidades. Bakhtin (BAKHTIN, 2016, p.12) reforça a ideia de que os gêneros discursivos estão indissolivelmente ligados no conjunto do enunciado e são igualmente determinados pela especificidade de um campo da comunicação.

O conteúdo temático tem a ver com o significado do enunciado, isto é, sobre o que ele trata, o sentido da totalidade do enunciado, único e definido, é o seu tema. Dessa forma, quando o indivíduo vai produzir um gênero oral ou escrito, se apropria de um tema, que faz parte de um campo da atividade humana - campo temático - para desenvolver o gênero discursivo. Se vou escrever uma carta de reclamação para a prefeitura sobre o lixo nas ruas, o campo temático é administração pública, mas o tema é lixo urbano.

O estilo é onde o gênero se define, pois segundo Bakhtin (2011) onde há estilo há gênero, por isso quando se altera o estilo, muda-se o gênero discursivo. Então, podemos entender o estilo como um constituinte do gênero que determina sua unidade. O que vai determinar o estilo são as esferas da atividade humana, conforme postula Bakhtin (2011), ou seja, cada esfera da atividade humana vai exigir determinadas condições de comunicação que corresponderão a um estilo que integrará um gênero.

A construção composicional pode ser compreendida como o modo como o gênero se organiza ou estrutura, por exemplo, a estrutura de um ofício é diferente de uma receita de culinária, ou de uma notícia. Por isso, o interlocutor, logo perceberá e fará a distinção dos gêneros. Às vezes, sem perceber, nem saber. Nesse caso, podemos citar os tipos textuais definidos por Marcuschi (2008, p. 154) como “construções teóricas em geral uma sequência subjacente aos textos”, definida pela natureza linguística de sua composição (aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas, estilo)” que fazem parte da construção composicional e organizam-se nos gêneros. Tais tipos são conhecidos como argumentativo, descritivo, expositivo, narrativo e injuntivo (MARCUSCHI, 2010). Vale ressaltar que pode ocorrer o fato de um gênero discursivo realizar um tipo textual ou mais de um, tudo depende da intenção do autor do discurso e da situação de comunicação. Por exemplo, um romance contém, predominantemente, a narração (conta uma história), mas também usa a descrição (descreve as personagens, cenários, situações), em algumas situações realiza a argumentação (opinião do narrador ou de personagens sobre determinado assunto).

Nessa compreensão dos elementos constituintes dos gêneros é importante entender que eles são indissociáveis, isto é, um não se realiza sem o outro no gênero, pois um tema vai ocorrer a partir de um estilo que ocorrerá numa determinada construção composicional.

Na concepção bakhtiniana, os gêneros permitem a interação e a prática social da linguagem, ou seja, são os gêneros que nos inserem socialmente, pois organizam nossa comunicação. Não utilizamos os gêneros aleatoriamente nas situações discursivas, mas o seu uso depende dos interesses que temos. Conforme explica Bakhtin (2016, p. 37-38):

a vontade discursiva do falante se realiza antes de tudo *na escolha de certo gênero do discurso*. Essa escolha é determinada pela especificidade de um dado campo da comunicação discursiva, por considerações semântico-objetais (temáticas), pela composição pessoal dos seus participantes, etc. Em seguida, a intenção discursiva do falante, com toda a sua individualidade e subjetividade, é aplicada e adaptada ao gênero escolhido, constitui-se e desenvolve-se em determinada forma de gênero (grifo do autor).

Como vimos, o sujeito do discurso tem um conhecimento intuitivo dos gêneros para interagir. Por isso, quanto mais gêneros conhece, mais possibilidade de atos discursivos o falante terá.

Coelho (2018, p. 24), para reforçar a ideia de um ensino pautado nos gêneros discursivos, argumenta que

ensinar *com* gêneros, portanto é uma alternativa para fugir do formalismo, da anulação das vozes dos sujeitos, da imposição de um modelo de língua irreal, abstrato, em que a língua fica à disposição do falante. É, na verdade, uma possibilidade para garantir o protagonismo linguístico dos estudantes frente às diversas e variadas práticas sociais.

Quando apresentamos um ensino focado apenas na forma e na norma, afastamo-nos dos gêneros discursivos, mas quando o foco é o sentido e o contexto, aproximamo-nos deles em sua função e em sua abordagem coerentes. Isto quer dizer que o ensino pautado só na forma não é suficiente, mas sim uma abordagem do sentido do texto - do que se diz, como se diz – que é a abordagem dos gêneros discursivos proposta por Bakhtin (2016).

Assim, torna-se relevante falar sobre o ensino de Língua Portuguesa, levando em consideração os gêneros discursivos devido aos diversos estudos e propostas que têm se levantado sobre o tema na educação brasileira, pois dialoga muito bem com a proposta das ADIs que servirão de base neste trabalho.

Apesar de se direcionar um ensino de língua pautado nos princípios bakhtinianos em que se prima os gêneros discursivos, não se tem a pretensão-nesta proposta, de se desprezar a forma, pois, em muitos casos, são as formas que

constroem o gênero. Marcuschi (2010a) afirma que, quando sabemos utilizar um gênero do discurso, não é a forma que dominamos, mas sim a maneira eficiente de realizar com a linguagem objetivos específicos em situações sociais particulares. Por isso que, segundo Bakhtin (2016), os gêneros são sociais e históricos, pois foram construídos pelo homem ao longo do tempo. E, por serem sociais e históricos, sempre novos gêneros vão surgindo. Agora com as novas mídias, os gêneros ganham uma nova roupagem são multimodais: usam a palavra, as imagens, formas etc. Muitos se hibridizam, ou seja, um gênero se apropria da estrutura de um outro gênero, tudo depende da intenção do sujeito que produz o discurso na oralidade ou na escrita.

Nessa perspectiva de hibridização dos gêneros que tomei a iniciativa de elaborar e desenvolver o projeto de intervenção intitulado *A crônica literária como prática discursiva no ensino de língua*. Não defini antecipadamente todos os gêneros a serem utilizados no projeto, por entender que os gêneros conversam entre si e se apropriam da estrutura dos outros. Apenas defini o gênero para iniciar meu trabalho, no caso a crônica. Para a orientação escolha do tema, baseio-me em Cristóvão (2010, p. 107) que propõe assim:

quanto ao tema a ser escolhido para o desenvolvimento das atividades com o gênero em sala de aula, ele deve ser suficientemente interessante e permitir a emergência de posições controversas e uma progressão no desenvolvimento das capacidades dos alunos. Para essa escolha, quatro dimensões devem ser levadas em consideração:

- (a) A dimensão psicológica, incluindo as motivações, a afetividade e os interesses dos alunos;
- (b) A dimensão cognitiva, refletindo a complexidade do tema e o estatuto do conhecimento dos alunos;
- (c) A dimensão social, envolvendo a densidade social do tema, suas potencialidades polêmicas, a relação entre eles e os participantes, os aspectos éticos, sua presença real no interior ou no exterior da escola e a possibilidade de, com ele, se desenvolver um projeto de classe;
- (d) A dimensão didática, que demanda que o tema não seja excessivamente cotidiano, mas que possa ser apreensível.

Para Cristóvão é preciso que o professor em sua atuação em sala de aula seja criterioso na escolha do tema e que este chame a atenção do aluno e permita o desenvolvimento das atividades com os gêneros.

Baseado nesses pressupostos, considero o tema, relevante, uma vez que a forma como o ensino de língua se encontra, necessita de uma intervenção dessa natureza e também porque contribui para o desenvolvimento cognitivo, psicológico e social dos alunos.

Nesse caso, as ADIs possibilitam esse diálogo entre os gêneros, na perspectiva bakhtiniana do discurso. Suscitar no aluno a necessidade de torná-lo um sujeito crítico e responsivo é uma tarefa que o professor deve tornar uma realidade.

### 1.1.2 O dialogismo no discurso

O conceito de dialogismo se fundamenta nas teorias bakhtinianas do discurso. Para Bakhtin (2011), a língua em seu uso real tem a propriedade de ser dialógico. Todavia, o dialogismo não se limita a apenas ao estreito diálogo entre interlocutores, ele não se fundamenta pura e simplesmente na troca palavras ditas por cada enunciador, ou seja, não se reduz aos vocábulos crus da língua. Nesse sentido, o dialogismo se dá na relação estabelecida entre o que é dito e o que é ouvido. Em outras palavras, o enunciador para constituir um discurso sempre leva em consideração o discurso de outrem, que está presente no seu. Para Fiorin (2011) todos os enunciados no processo de comunicação, independentemente de sua dimensão, são dialógicos. Esse princípio só reforça o que diz Bakhtin (2011):

A orientação dialógica é naturalmente um fenômeno próprio a todo discurso. Trata-se da orientação natural de qualquer discurso vivo. Em todos os seus caminhos até o objeto, em todas as direções, o discurso se encontra com o discurso de outrem e não pode deixar de participar, com ele, de uma interação viva e tensa. Apenas o Adão mítico que chegou com a primeira palavra num mundo virgem, ainda não desacreditado, somente este Adão podia realmente evitar por completo esta mútua orientação dialógica do discurso alheio para o objeto. Para o discurso humano, concreto e histórico, isso não é possível: só em certa medida e convencionalmente é que pode dela se afastar (Bakhtin, 1988: 88).

Com base nessas ideias de Bakhtin, Moura (2017) postula que os atos de linguagem, em todas as suas dimensões, constituem-se na reciprocidade dialógica, intercambiável, em que um ato penetra no outro inevitavelmente.

Daí afirmar que o discurso não é um objeto unilateral, ele indiscutivelmente será ocupado, atravessado por um discurso alheio, há sempre uma discursivização com outro discurso. Dessa forma, um objeto qualquer seja do mundo interior ou do mundo exterior, sempre será alvo de apreciações, de análises e de refutações; tal objeto chega até nós avaliado, contestado, exaltado, menosprezado, enfim analisado pelo discurso alheio.

O dialogismo fundamenta-se, portanto, no princípio todo discurso está sempre entrelaçado com outros discursos. Do ponto de vista bakhtiniano um discurso

sempre dialoga com outras palavras. O dialogismo é o modo de funcionamento real da linguagem, é o princípio constitutivo do enunciado.

É preciso salientar que o dialogismo, na língua, dá-se entre os enunciados e não entre as unidades linguísticas (sons, palavras e orações). Uma palavra enunciada de forma oral, por exemplo, dependendo do contexto em que for declarada, pode adquirir sentidos diferentes. Quando alguém fala professorzinho num tom pejorativo, para expressar que certo professor é incapaz de realizar com eficiência suas atividades pedagógicas, estará se opondo a outros discursos, como o que aconteceria de um aluno proferisse tal enunciado num tom carinhoso e afetivo. Observa-se que nesses exemplos, o discurso pejorativo dialoga com o discurso afetivo, ou seja, um se constitui a partir de outro.

Para Fiorin (2011) um enunciado sempre será homogêneo, pois sempre se revelará por, ao menos, duas vozes, duas posições, a sua e aquela em oposição a qual se constrói, como se observa na postulação a seguir:

Todo enunciado constitui-se a partir de outro enunciado, é uma réplica a outro enunciado. Portanto, nele ouvem-se sempre, ao menos, duas vozes. Mesmo que elas não se manifestem no fio do discurso, estão aí presentes. Um enunciado é sempre heterogêneo, pois ele revela duas posições, a sua e aquela em oposição à qual ele se constrói. Ele exhibe seu direito e seu acesso. Por exemplo, quando se afirma “Negros e brancos têm a mesma capacidade intelectual”, esse enunciado só faz sentido porque ele se constitui em contraposição a um enunciado racista, que preconiza a superioridade intelectual dos brancos em relação a outras etnias. Essa declaração deixa ver seu direito, a afirmação da igualdade intelectual de brancos e negros, e seu avesso, a superioridade intelectual dos brancos. Numa sociedade em que não houvesse racismo, não faria sentido, por ser absolutamente desnecessária, a asseveração de igualdade acima mencionada.

O termo diálogo carrega inúmeras significações: solução de conflitos, entendimento, busca de acordo, conversa pacífica, dentre outras. Desta forma, poderíamos até supor que o dialogismo, proposta pela teoria bakhtiniana teria como objetivo primordial conciliar os seres humanos. Seria um equívoco pensar dessa forma. Na verdade, o diálogo funde-se nos opostos, nas relações de contrastes. Assim um diálogo pode resultar em divergência ou convergência, aceitação ou recusa, conserto ou desconcerto, e assim por diante. Em suma, o dialogismo assume um papel de estabelecer um contrato com um enunciado, considerando as relações contrastantes trazidas pelos diálogos enunciativos, citados anteriormente. Nesse sentido, um indivíduo ou um grupo de pessoas ao analisar pontos de vista

conflitantes, vai aderir e/ou aceitar a que lhe convier. A relação contratual com um dos enunciados dar-se-á pela aceitação de seu conteúdo no ponto de vista desta voz com outras vozes sociais.

## 1.2 LETRAMENTO

Apesar de *letramento* ser um conceito recente, há inúmeras discussões a respeito do(s) entendimento(s) que os estudiosos, os pesquisadores e até a escola têm sobre ele. Compreender o letramento é também compreender as práticas sociais da linguagem na escrita e na leitura em relação à alfabetização. No entanto, é preciso esclarecer a interseção existente entre letramento e alfabetização, já que ambos são indissociáveis. Nesse sentido, a não compreensão dessa relação significa correr o risco de primar pela tendência à escolarização do letramento, conforme chama a atenção Marcuschi (2010b), como se houvesse um só letramento, aquele do ambiente escolar – a aquisição da escrita. A esta visão unilateral de letramento -utilizada pela maioria das escolas (principalmente as escolas públicas) Street (2014, p. 68) chama de “modelo autônomo de letramento”, pois compreende o letramento como prática social. Assim, condena essa prática de ensino, desvinculado do contexto social e defende um “modelo ideológico”, por meio do qual entende-se que as práticas letradas são produtos da cultura, da história e dos discursos e devem ser estudadas em situações reais.

Mediante essa nova compreensão que se tem de letramento, baseado no modelo ideológico, defendido por Street (2014, p. 68), é que os trabalhos e pesquisas pautadas nas ADIs, ganham expressividade, pois têm um diálogo com o letramento.

Esse trabalho está norteado, além das concepções ora defendidas, na perspectiva de letramento como prática social ligada ao uso da leitura e da escrita, já que dialoga com a teoria bakhtiniana dos gêneros e o dialogismo.

Dessa forma, cabe ao professor o exercício do papel de agente de letramento, conceito definido por Kleiman (2007), cujo objetivo é desenvolver, nas interações com os educandos, seus conhecimentos linguísticos e de mundo voltados para a escrita, afim de construir sentido naquilo que é objeto de reflexão na leitura e na escrita.

A escola deve ter como um de seus objetivos primários ampliar a capacidade discursiva do aluno, na perspectiva do dialogismo de Bakhtin e do letramento. O aluno deve ser conduzido a compreender a função social daquilo que lê, escreve e ouve. Daí a importância de se adotar, na escola, os gêneros discursivos, uma vez que permitem a prática do letramento, uma vez que, esta ainda não é uma realidade nas escolas. Sobre isso postula Moura (2017)

as práticas escolares são tão distantes das práticas do mundo que há um fosso muito grande da prática escolar que deveria levar para o letramento das práticas fora da sociedade.

Portanto, a proposta das ADIs, na perspectiva bakhtiniana, não se restringe apenas à assimilação ou detenção do conhecimento, mas e sobretudo, na possibilidade que os alunos têm - a partir dessas atividades - de intervir, de refletir, de agir discursivamente, refletindo sobre os discursos presentes nas atividades comunicativas e poder, a partir dessa reflexão, optar por uma posição que vai além das posições já impostas ou cristalizadas.

## **2 ATIVIDADES DIDÁTICAS INTEGRADAS(ADIs): UMA PROPOSTA PARA O DESEMPENHO DISCURSIVO DO ALUNO**

As ADIs são uma proposta de ensino criada por Moura (2017), baseada na perspectiva de interação dialógica bakhtiniana e que tem como objetivo ampliar a capacidade linguística e discursiva do indivíduo. Para isso, desenvolve-se em sala de aula, atividades pedagógicas com gêneros discursivos, direcionadas ao ensino de língua, de maneira intercambial que envolvem escrita, oralidade, leitura e reflexão linguística.

**Imagem 1-** Professor Doutor Heliud Luís Maia Moura, criador das ADIs dando orientação aos seus orientandos do Mestrado do Profletras- Ufopa.



Fonte: Arquivos do pesquisador- 2023.

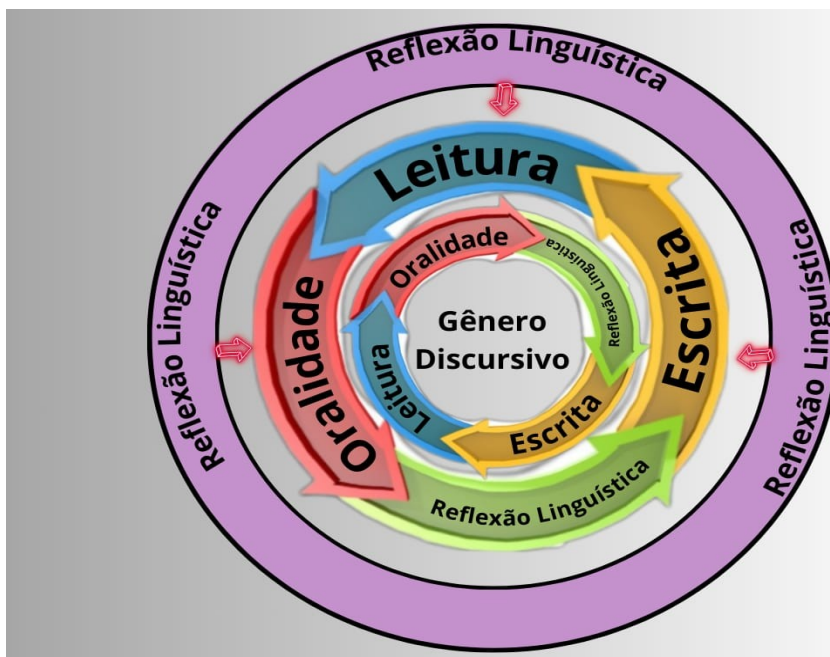
Trato neste capítulo da importância das ADIs para o ensino de língua e, de forma especial, para o ensino da Língua Portuguesa. Aponto os caminhos a serem seguidos pelo professor para um ensino que se baseie numa prática dialógica da língua e fuja dos moldes tradicionais, considerados antiquados e obsoletos.

O que se observa no âmbito escolar é que, de modo geral, o professor prioriza uma atividade em relação a outra, sem que haja uma interconexão entre elas. Por exemplo, numa atividade de produção textual, prioriza apenas a escrita, e deixa de lado a discussão do tema entre os alunos. Nesse caso, o professor desperdiça um momento importante para trabalhar a oralidade dos alunos e a reflexão que os mesmos poderiam fazer sobre a(s) temática(s), além de não os oportunizar a fazer a leitura do texto escrito.

É necessário que o professor compreenda que as atividades de leitura, escrita, oralidade e reflexão linguística não podem ser trabalhadas de forma isolada, uma vez que há uma relação dialógica entre elas.

Na figura abaixo, ilustra-se como se dá a integração entre as atividades de linguagem e o gênero, nenhuma atividade se sobressai sobre a outra, ocorre um entrelaçamento, nada é estanque, tudo estando em um movimento cíclico. Isto quer dizer que não há uma atividade privilegiada, todas são imprescindíveis para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos no ensino de Língua Portuguesa.

**Imagem 2-** Ilustração das ADIs.



**FONTE:** arquivo pessoal- 2023

Vale ressaltar que as ADIs como proposta pedagógica não exclui as demais propostas pedagógicas já existentes e aderidas pela escola, mas vem somar a elas de forma a propor um trabalho com os gêneros discursivos, partindo de um tema de relevância para a formação cidadã do aluno. Geralmente, o tema é predefinido pelo professor e pela turma. Essas atividades perpassam por vários gêneros nos quais leitura, oralidade, escrita e reflexão linguística se relacionam dialogicamente, sem que nenhum se sobreponha sobre a outra. A proposta é que o docente, trate tais atividades com a mesma importância, já que todas têm o seu valor nas aulas de Língua Portuguesa.

A proposta das ADIs é que se apresente, na escola, um modelo de ensino que quebre com os padrões tradicionais do ensino de língua, nos quais o professor apenas ensinava e o aluno apenas servia como mero expectador, sem ter sequer vez para falar, perguntar ou expor suas opiniões. O que se quer é que o aluno seja capaz de sentir-se como um protagonista social. E que, a partir das atividades desenvolvidas, possa desenvolver sua capacidade de reflexão; que possa não apenas decodificar o texto, mas que a partir dele consiga perceber o que se diz,

quem diz, como se diz e por que diz, considerando o contexto histórico em que é dito e as vozes sociais trazidas por aquilo que é dito.

Cabe ao professor a tarefa de modificar essa realidade reificadora e excludente, é preciso que ele leve em consideração o conhecimento de mundo que os alunos trazem consigo para a escola, sem deixar de lado, é claro, o contexto social deles. Esses conhecimentos podem servir como uma motivação para o professor. Sobre isso, postula Neres (2018, p. 36)

a escola deve não só absorver os saberes prévios trazidos pelos alunos, como sistematizá-los de modo que sempre os tenha como ponto de partida para o ensino.

Para Moura (2023) as ADIs, enquanto proposta pedagógica devem ser construídas dialogicamente e devem ser formuladas visando a formação de sujeitos responsivos. Nessa perspectiva, os alunos devem ser vistos como sujeitos agentes e não passivos, que possam interferir nas atividades didáticas propostas, ou seja, sujeitos construídos nas ações da linguagem, capazes de intervir/interferir nas diferentes práticas sociais. É o que Moura (2017a) chama de agir comunicativo.

Para este pesquisador as ações de ensino devem considerar atividades de ensino-aprendizagem que se relacionem com as práticas sociais que ocorrem na sociedade atual, a fim de que o indivíduo possa compreender e conhecer essas práticas como essenciais às suas ações em sociedade que, muitas vezes, são privilégio da classe dominante, sendo de uso apenas dela e não de todos.

A compreensão que se tem sobre as ADIs, na perspectiva de Bakhtin, é que ações de ensino devem considerar as práticas sociais, numa visão interacionista, em que o sujeito se torne responsivo no mundo em que vive, envolvido numa relação dinâmica e cíclica, por meio de práticas orais e escritas que perpassam vários gêneros sobre diferentes perspectivas.

## 2.1 ORALIDADE

Muito se tem discutido sobre o ensino da oralidade nas salas de aulas. As principais indagações que norteiam essas discussões são: *Por que ensinar a oralidade nas salas de educação básica? O que é ou não é adequado para a abordagem da oralidade nas aulas de Língua Portuguesa? De quais estratégias*

*didático-pedagógicas o professor pode lançar mão para trabalhar com os gêneros da modalidade oral ou com a oralização do texto escrito? O que o professor pode fazer para desenvolver a capacidade discursiva dos alunos no que diz respeito à oralidade?*

Estes questionamentos levam a escola a refletir sobre as práticas didático-pedagógicas por ela adotadas. Em meio a tais reflexões faz-se necessário considerar que a oralidade antecede a escolaridade, pois desde criança, por meio das interações familiares e sociais o ser humano, naturalmente, passa a desenvolvê-la. Mas é, na escola, que a oralidade se torna objeto de conhecimento – de suas características, de seus usos, de suas diferenças em relação à língua escrita. Daí a necessidade de não se excluir a oralidade que o aluno traz de fora da escola, já que a vivacidade deste ato carrega uma atitude responsiva diante da sociedade. Sobre esse entendimento postula Bakhtin (1992, p. 290)

a compreensão de uma fala viva, de um enunciado vivo é sempre acompanhada de uma atitude responsiva ativa (conquanto o grau dessa atividade seja muito variável); toda compreensão é prenhe de resposta e, de uma forma ou de outra, forçosamente a produz: [...] o ouvinte que recebe e compreende a significação de um discurso adota simultaneamente, para com esse discurso, uma atitude responsiva ativa: ele concorda ou discorda (total ou parcialmente), completa, adapta, apronta-se para executar.

Desta forma, fica claro a importância de se dominar e de se compreender a língua oral, pois ela torna-se um instrumento necessário para que o sujeito possa participar, de forma afetiva, no meio em que convive. E é também por meio da oralidade que o ser humano é capaz de se comunicar, abstrair conhecimentos e informações, que, por sua vez, dão-nos condições para expressar e defender pontos de vista, partilhar ou construir visões de mundo.

De acordo com esse princípio, a escola assume um papel crucial na formação cidadã dos alunos; cabe à escola buscar mecanismo que possibilite aos alunos a aquisição de competência e habilidades que os tornem sujeitos responsivos.

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (1997, p. 15), “é dever da escola não apenas alfabetizar, mas dar acesso aos saberes linguísticos necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos”. Nesse sentido, postula Moura (2017, p.24):

Enquanto prática cultural, a oralidade é uma forma de manifestação dos indivíduos, para a qual ocorrem todo um conjunto de experiências e maneiras de ver a realidade dos segmentos e grupos a que pertencem tais indivíduos. Postulo, por outro âmbito, que a prática da oralidade não é somente um meio pelo qual os indivíduos dizem alguma coisa, mas um instrumento sociopolítico de construção das identidades integrantes do espaço escolar, que se expressam segundo os códigos sociais e culturais dos grupos a que pertencem.

O entendimento que se tem de oralidade, sob a perspectiva de Moura, é que tal surge da interação entre os sujeitos, e que, por meio dela, refletem suas experiências. Diz ainda que o ato da oralidade não se resume em apenas dizer algo, mas se apresenta com um instrumento sociopolítico pelo qual são reveladas as características sociais e culturais dos grupos a que pertencem.

É pelo ato da oralidade também que o indivíduo amplia a compreensão sobre a vida e sobre o mundo. Isso permite, conforme a postulação feita por Moura, que ele seja capaz de conhecer a língua e fazer uso dela nos seus diversos trânsitos sociais; dessa forma, ele precisa, primeiramente, ter acesso a um ensino significativo, cujas atividades tenham relação com as práticas sócio-discursivas vividas por ele, a fim de que seja estimulado a desenvolver seu agir comunicativo, sua formação enquanto sujeito responsivo.

Acrescenta Moura (2017a, p. 9)

a prática da oralidade não é somente um meio pelo qual o sujeito diz alguma coisa, mas um instrumento sociopolítico de construção das identidades integrantes do espaço escolar, que se expressam segundo os códigos sociais e culturais dos grupos a que pertencem.

Moura esclarece o sentido da prática da oralidade em sala de aula, afirmando que tal não se resume ao ato de dizer algo, mas também serve como meio de expressão de identidades, resultantes das relações sociopolíticas.

Nesse sentido, não cabe à escola apenas estimular o aluno a falar mais durante as atividades pedagógicas, e, sobretudo, que esta prática da oralidade lhe possibilite ser um indivíduo mais reflexivo.

Esta concepção de ensino é reforçada por Bentes (2010) que diz:

[...] deve-se não apenas dar oportunidade aos alunos de observarem e de analisarem determinadas práticas orais, como também deve fornecer os contextos, as motivações e as finalidades para o exercício de diferentes oralidades, na sala de aula e fora dela (BENTES 2010, p. 137).  
A escola deve cumprir seu papel social de capacitação de pessoas, a mudança que provoca o interesse pelo novo,

deve estar presente no objeto de ensino e nas técnicas utilizadas. Portanto, o objetivo é de ampliar a competência do aluno proporcionando novas linhas de pensamento referente à fala, à leitura e à linguística (ANTUNES, 2003).

Daí a importância de uma proposta de ensino que oportunize os alunos a pensarem e repensarem sobre o que dizem, proporcionando-lhes a ampliação de suas competências, fazendo-os a se interessar por aquilo que lhes é novo.

## **2.2 ESCRITA**

Inúmeras são as abordagens que embasam o ensino e a aprendizagem da língua materna, nas escolas de ensino fundamental, em geral, amparam-se em uma concepção interacionista de linguagem que vê o aluno como sujeito do seu discurso. No entanto, muitos estudiosos e pesquisadores afirmam que, embora existam tais teorias, os professores não as traduzem em suas práticas, fazendo com que haja um ensino homogeneizado da escrita em sala de aula. Geralmente, as atividades de produção textual dos alunos demonstram a internalização realizada pelo professor, resultando, assim, textos para a escola, nos quais o aluno não responde ativamente ao enunciado (BAKHTIN, 1992), uma vez que não se desenvolveu como sujeito ativo de seus textos. Geraldi (1993, p. 135) considera a produção de textos “como ponto de partida de todo o processo de ensino/aprendizagem da língua [pois] é no texto que a língua se revela em sua totalidade”. Nesse sentido, a produção textual é tida como uma das atividades que valoriza o papel do sujeito na sociedade, uma vez que é por meio de enunciados escritos que o indivíduo pode interagir em seu ambiente social, expor seu posicionamento e agir sobre o mundo. Embora a escrita seja algo de extrema importância, no contexto atual, o que se tem nas escolas é o fracasso e a dificuldade dos alunos para a elaboração de textos e para a exposição de suas ideias através da língua escrita.

Daí a necessidade de se refletir sobre as práticas atuais de ensino da escrita, de forma que se busque uma metodologia de ensino em que a função da leitura e a escrita estejam socialmente relacionadas, para que haja sentido na construção dos enunciados, evitando uma prática comum na produção escrita, por exemplo, em textos escritos pelos alunos na aula de língua portuguesa, onde o aluno escreva sem saber para quem ou para quê.

Sobre isto, enfatiza Antunes (2003, p. 46-47):

Escrever sem saber para quem é, logo de saída, uma tarefa difícil, dolorosa e por fim, é uma tarefa ineficaz, pois falta a referência do outro, a quem todo o texto deve adequar-se. Como saber se dissemos demais ou de menos? Como avaliar se fomos precisos, se fomos relevantes, se dissemos “com a palavra certa” aquilo que tínhamos a dizer? Sem o outro, do outro lado da linha, não há linguagem. Pode haver o treinamento mecânico e aleatório de emitir sinais, o que, na verdade, fora de certas situações escolares, ninguém faz. O outro, que o ato inerentemente social da linguagem paradoxalmente, só desaparece nas aulas de português, que até já se chamaram de “Comunicação e Expressão”.

As Atividades Didáticas Integradas possibilitam ao professor a utilização os mais variados gêneros discursivos. E, mesmo que essas atividades partam de um gênero tido como principal, este se entrelaça com outros que surgem nessa interação da linguagem. Em outras palavras, um gênero serve de abertura para que outros possam dialogar entre si, de forma reflexiva. Essa pesquisa tem como gênero principal a crônica, a fim de reconhecer o caráter interacional da linguagem. Evidentemente, se reconhece o caráter interacional da linguagem, e assim, não faz sentido conceber a língua como um sistema abstrato de formas linguísticas. Nessa perspectiva, em seus estudos dialógicos sobre a linguagem afirma Bakhtin (1992, p. 109) que

a verdadeira substância da língua não é constituída por um sistema abstrato de formas linguísticas nem pela enunciação monológica e isolada, nem pelo ato psicofisiológico de sua produção, mas pelo fenômeno social da interação verbal, realizada através da enunciação ou das enunciações. A interação verbal constitui assim a realidade fundamental da língua.

De acordo com isso, fica claro, pois, o verdadeiro papel da escola no ensino de língua, de forma que se busque a construção de uma leitura mais responsiva, confiável, que desperte no aluno o interesse pela sua participação ativa como leitor e cidadão, que consegue ler e interpretar, inferir e analisar o que se ler, discernindo o improvável do verdadeiro, refletindo sobre quais as consequências de se emitir um falso juízo de valor construído em bases de desinformações. No que diz respeito à escrita, vejamos o que a BNCC estabelece (2018, p. 64):

O eixo escrita, sua vez, compreende as práticas de produção de texto verbais, verbo-visuais e multimodais, de diferentes gêneros textuais, considerando a situação comunicativa, os objetivos visados e os destinatários do texto. A escrita compreende a aprendizagem da codificação de palavras e textos (o domínio do sistema alfabético de escrita), o desenvolvimento de habilidades para produzir textos com coerência, coesão e adequado ao nível de informatividade.

Nesse sentido, não cabe à escola apenas a tarefa de ensinar o aluno a ler e a escrever, mas que possa permitir que ele interaja em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto de produção e circulação. Para isso, a escola, principal agência de letramento e espaço de formação do sujeito, deve propiciar ao aluno possibilidades para o exercício crítico da compreensão/interpretação e da produção de textos. Nesse caso, o professor deve assumir o desafio de planejar as atividades didáticas de modo que os alunos possam adquirir e aprofundar seus conhecimentos acerca da língua materna e, socialmente, apresentarem um bom desempenho discursivo.

Vinculada à escrita, nossa forma de ler e nossas experiências com o texto influenciam diretamente o nosso procedimento de escrita, pela leitura construímos uma intimidade com a língua escrita, em todas as formas de leitura, muito do nosso conhecimento prévio é exigido para que haja uma compreensão mais exata do texto.

Trata-se de nosso conhecimento prévio sobre a língua, os gêneros e os tipos de texto e o assunto. Eles são muito importantes para a compreensão de um texto. É preciso compreender simultaneamente o vocabulário e a organização das frases, identificar o tipo de texto e o gênero, ativar as informações antigas e novas sobre o assunto e perceber os implícitos, as ironias, as relações estabelecidas com a realidade.

## **2.3 LEITURA**

Uma vez ou outra se ouve nos corredores das escolas as inúmeras reclamações dos professores (em sua maioria os de Língua Portuguesa) a respeito da situação da prática de leitura em sala de aula. Muitas dessas reclamações são frutos das próprias observações realizadas nas salas de aula: muitos alunos não sabem ler, alguns alunos se recusam a ler, grande parte dos alunos têm preguiça de ler, dentre outras. Vários fatores concorrem para isso: a família além de não ter leitores assíduos, não estimula seus membros a essa prática; a escola não oferece ambientes adequados para a leitura; a escola não possui biblioteca e quando tem, não há uma ação desenvolvida para incentivar a prática da leitura. As aulas de leitura têm, quase sempre, fins pragmáticos, devendo o aluno resolver questionários sobre um texto ou extrair informações para resolver exercícios gramaticais. Enfim,

em um país onde não há uma cultura da leitura, muito pouco se faz para mudar essa situação nas escolas.

Mas a questão da leitura vai muito além do hábito de ler. A escola criou a ideia de que o aluno que tem uma boa dicção, que faz as pausas adequadas, que pronuncia as palavras num tom audível ou que não erra a pronúncia dos termos, é aluno exemplar, o bom leitor.

A aprendizagem é construída na interação, aprender a ler, não é só decodificar, mas ler com compreensão (Kleiman, 2002).

Compreende-se com isso que a leitura não pode estar alheia à interação, pois sem ela não há construção de sentidos.

Para Moura (2017, p. 25), a leitura trata-se de “um processo contínuo, que necessita da interação com o texto, ou seja, para obter uma leitura mais produtiva, o leitor ativo deve considerar os recursos técnicos e cognitivos de sua composição”. Logo, pode-se afirmar que é possível compreender simultaneamente o vocabulário e a organização das frases, identificando o tipo de texto e o gênero.

Cabe ao professor dinamizar as práticas de leitura para que os alunos possam percebê-la como uma atividade social. Daí vem a importância do ensino com gêneros discursivos, entendendo-os como enunciados concretos, reais unidades da comunicação discursiva como postulou Bakhtin (2011).

As ADIs propõem essa dinamização que acontece quando o professor traz textos de diferentes gêneros sobre um mesmo tema ou vários temas com o mesmo gênero que instiguem os alunos a refletir, a falar, ou seja, a tomar a atitude responsiva (MOURA, 2023). Com isso, é importante mostrar os objetivos da leitura aos estudantes: ler para se informar, ler para escrever, por exemplo, sem ser uma leitura doutrinária, unilateral. É válido afirmar que para a proposta das ADIs leitura e escrita não são dicotomizadas, mas complementares.

A função da leitura, na maioria das vezes, é deturpada nas escolas, vista como uma forma de ludicidade, a velha expressão “ler por prazer”. No entanto, a leitura vai muito mais além disso, tem função social e política e isso deve ser mostrado aos alunos. De acordo com Kleiman (2002, p. 10) a leitura é uma prática social que remete a outros textos e a outras leituras, pois:

ao lermos um texto, qualquer texto, colocamos em ação todo o nosso sistema de valores, crenças e atitudes que refletem o grupo social em que se deu nossa sociabilização primária, isto é, o grupo social em que fomos criados.

Um dos problemas é que o professor, em muitos casos, não é leitor, então como poderá desenvolver as habilidades de leitura nos alunos se ele próprio não lê. Entretanto, não devemos jogar a culpa toda para cima do professor porque depende muito da realidade dele, às vezes não possui nem condições de comprar livros e materiais para ler, devido à desvalorização profissional e econômica que enfrenta na sociedade, o que o leva a ter a autoestima baixa, perdendo a vontade de pesquisar, de buscar novas maneiras de melhorar suas práticas.

Por conseguinte, as atividades de leitura na escola, na maioria das vezes, são confusas, sem objetivo, o aluno lê como um protocolo, ou seja, porque foi ordenado pelo professor a fazer, mas que para ele não tem uma finalidade específica, logo não atribuirá sentido àquilo que vai ler e, conforme Kleiman (2016), a leitura desmotivada não leva à aprendizagem.

Por isso, considero ser necessário que a escola assuma a real função da leitura que, na perspectiva interacionista e dialógica bakhtiniana, é um processo de produção/construção de sentido. Assim, quebram-se velhas crenças de que leitura é para treinar a falar em voz alta, “viajar no mundo da imaginação” ou para aprender as normas gramaticais.

A proposta das ADIs aponta o ensino da língua numa concepção de que esta constitui um espaço social e cultural de interação, proporcionando ao sujeito e situações de acesso à cidadania através da integração de leitura, oralidade, escrita e reflexão linguística. No caso da leitura, a interação entre autor e leitor deve ocorrer de maneira dialógica, em que a construção de sentido proporcione uma formação responsiva ao leitor, esse é o processo de letramento como prática social, na perspectiva de Street (2014), que leva os alunos a pensar e refletir.

É papel crucial da escola propiciar mais acesso à leitura, escrita, oralidade e reflexão linguística (MOURA, 2017b). E o professor de Língua Portuguesa precisa compreender isso para desenvolver atividades que vão levar o aluno a utilizar a leitura, percebendo para que ele está lendo, em que gênero e que utilidade terá para sua vivência em sociedade.

## **2.4 REFLEXÃO LINGUÍSTICA**

Infelizmente, resiste no âmbito escolar a ideia maniqueísta de que o ensino de língua se fundamenta no conhecimento de formas “certas” e formas “erradas”. O ensino de língua materna se limita em fazer o aluno a decorar regras e nomenclaturas, fazendo um paralelo entre o que se pode e o que não pode falar ou escrever

E uma das preocupações que mais tem incomodado os professores de Língua Portuguesa está relacionado àquilo que deve ensinar aos alunos. Então, quando tais profissionais passam a conhecer novas concepções de ensino que criticam e negam o ensino tradicional, se autoquestionam “devo ou não devo ensinar gramática

A própria reflexão sobre aquilo que é necessário ensinar em sala de aula aos alunos deve surgir do próprio professor. A partir do instante em que ele passa a ter consciência de que é preciso se desprender das práticas tradicionais de ensino, adere a uma nova metodologia na qual encara a gramática como parte de um processo de ensino interacional e reflexivo.

A questão que reifica o modelo tradicional de ensino advém do próprio sistema educacional que exige do professor o cumprimento – à risca – do currículo escolar ou quando o professor desconhece outras práticas inovadoras.

Nesse contexto, para esclarecer a reflexão linguística, corrobora Coelho (2018 p. 47):

Segundo Costa-Hübes (2017), o termo reflexão linguística foi empregado pela primeira vez, no Brasil, por Geraldini no início da década de 80, este autor, pautado na concepção Bakhtiniana de língua como lugar de interação humana, passou a tecer fortes críticas ao ensino de língua portuguesa centrado nas perspectivas estruturalistas que até então vigora nas escolas.

Para Bakhtin, a língua é um lugar de interação humana, e a reflexão linguística é ampliado por Moura (2019), ao enfatizar que, quando levamos nosso aluno a ler fazendo a reflexão linguística sobre o que leu, estamos levando-o a metarreflexivizar. À medida que o estimulamos a pensar, (re)(des)construir e/ou ampliar seus dizeres, estamos mediando um processo de geração da atitude reflexiva e se ele reflete linguisticamente sobre o que leu e escreveu, certamente vai produzir novos sentidos e assim, novas leituras e produções escritas serão elaboradas, como num movimento rotativo infundável que estão relacionadas entre si.

Dessa maneira, entendemos que o ensino da língua materna consiste, principalmente, em desenvolver a competência comunicativa do educando.

Nesse sentido, postula Moura (2017, p.566) que:

[...] é tendo como ponto de partida essas experiências já estabilizadas, que o professor pode construir estratégias de intervenção/reflexão sobre o que os alunos textualizam e fazem significar, o que vai muito além de uma análise linguística de base formal e funcional, para deslocar-se para uma tomada de posição responsiva e socialmente engajada, dada a complexidade dos espaços sociais pelos quais transitam ou que poderão transitar ao longo de seus percursos.

Sendo assim, enquanto professores, compreendemos que ler e escrever por meio das práticas sociais favorece o acesso ao conhecimento e habilitar o aluno a interpretar os diferentes textos que circulam socialmente, interpelar por meio da criticidade, da formação da ideia desalienada, tanto na oralidade quanto na escrita, fazer com que os aprendizes também produzam textos eficazes nas situações sociais que eles participam.

Nessa perspectiva, a reflexão linguística, de acordo com o que explica Moura (2019, p. 1497):

Constitui um ato semântico-discursivo em que o indivíduo age reflexivamente acerca do seu discurso, observando-se um jogo de significações advindo da sua capacidade de repensar o que disse.

Mediante as concepções de Moura (2019), compreendo que esse ato reflexivo ocorre a partir de um ensino-aprendizagem da língua que conduza o indivíduo a pensar, refletir linguisticamente e criticamente, com vistas à ampliação de suas capacidades discursivas a serem usadas em suas práticas sociais.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Este capítulo trata dos procedimentos metodológicos adotados na presente pesquisa. Nele, traço o percurso metodológico utilizado para o desenvolvimento das atividades e ações, fundamentadas na proposta didática das ADIs, criadas por Moura, e apresento o tipo de pesquisa utilizado no projeto, levando em consideração o contexto sócio-histórico no qual está inserido. Além disso, exponho a caracterização dos sujeitos participantes da pesquisa

### 3.1 A PESQUISA

Para a realização deste projeto, apoiei-me na pesquisa qualitativa, caracterizada como pesquisa-ação. É qualitativa porque, segundo Tozoni-Reis (2010), toda pesquisa na área da educação e das ciências humanas é assim denominada. Para definir melhor esse tipo de pesquisa, Tozoni-Reis (2010, p. 115) explica que

a pesquisa qualitativa defende a ideia de que, na produção de conhecimentos sobre os fenômenos humanos e sociais, nos interessa mais compreender e interpretar seus conteúdos do que descrevê-los, explicá-los.

Nesse sentido, não cabe nesse tipo de pesquisa apenas descrever e explicar os fenômenos humanos e sociais, mas compreendê-los e interpretá-los, de forma que os sujeitos/participantes possam analisar reflexivamente suas próprias ações e suas relações com as pessoas e com o mundo.

Desta forma, este trabalho, procura refletir sobre as atividades de ensino de Língua Portuguesa com base nas ADIs, mostrando como esse processo é recebido pelos alunos e pelo professor. Durante o desenvolvimento deste trabalho, assumo a postura de professor e pesquisador, o que, certamente, ajudou-me a observar de forma mais apurada o processo da pesquisa em si.

A pesquisa se apresenta também como pesquisa-ação, porque “por um lado investiga, produz conhecimento sobre a realidade estudada e, por outro e ao mesmo tempo, realiza um processo educativo para o enfrentamento dessa mesma realidade” (TOZONI-REIS, 2010, p. 142).

Um dos procedimentos da pesquisa foi o de apontar um problema, para a partir de então buscar respostas à pergunta desse problema. A pesquisa possibilitou o surgimento de novos conhecimentos a respeito do ensino da língua portuguesa. A organização do percurso da pesquisa baseia-se na proposta de Minayo (2009a), que divide em três etapas o processo do trabalho científico: 1) fase exploratória, 2) trabalho de campo e 3) análise e tratamento do material empírico e documental.

Na primeira etapa (fase exploratória), defino o objeto a ser pesquisado, o método de pesquisa, o cronograma das ações relacionadas ao trabalho e ainda a linha teórica a ser utilizada.

A segunda fase, diz respeito ao trabalho de campo. Nessa etapa, faço o levantamento e organização do acervo bibliográfico – relativo à linha de pesquisa e aos gêneros discursivos, levando em consideração a sua relevância para o ensino

de Língua Portuguesa. Procuro analisar outras propostas de ensino de língua para fazer uma relação com as ADIs. Busco no repositório da Ufopa trabalhos relacionados às ADIs para que eu pudesse fundamentar ainda mais a minha pesquisa. E, como ainda não tinha conhecimento desta nova proposta de ensino, durante as orientações de mestrado, com o Professor Doutor Heliud Luis Mia Moura, o criador das ADIs, pude questioná-lo com o objetivo de me aprofundar nessa proposta de ensino. E mesmo com tantas informações, contatei alguns colegas de turma para que pudessem descrever as dificuldades e/ou sucessos obtidos em vossas pesquisas, para assim adquirir mais segurança para a realização do meu trabalho de pesquisa.

Depois de ter abstraído bastante informações a respeito das ADIs, elaboro e desenvolvo o projeto de intervenção que serve de base para a análise das atividades desenvolvidas em sala de aula.

Na terceira e última etapa, parto para a análise e o tratamento do material empírico e documental; participo como observador participante. Com base em Minayo (2009b), realizo a pesquisa e observo as situações na escola, mas também participo modificando a realidade do contexto da pesquisa.

Com base nessa metodologia, Minayo (2009a, p. 70) afirma que:

o observador, no caso, fica em relação direta com seus interlocutores no espaço social da pesquisa, na medida do possível, participando da vida social deles, no seu cenário cultural, mas com a finalidade de colher dados e compreender o contexto da pesquisa.

Além dessas observações, procuro, de forma criteriosa, coletar e organizar os dados os dados da pesquisa, por meio de gravações de áudio durante as aulas, das anotações feitas no notebook, fotografias dos momentos da pesquisa e registro das atividades pedagógicas desenvolvidas com os alunos. Após os dados estarem coletados e organizados, sigo para a análise dos dados, a fim de interpretar e refletir sobre o ensino de Língua Portuguesa.

### 3.2 O CONTEXTO DA PESQUISA

A presente pesquisa foi realizada em uma escola do meio urbano, município de Alenquer-PA, com alunos do 7º ano do Ensino Fundamental. A Escola Municipal de Ensino Fundamental Vereador Joaquim Valente, fica situada na Travessa Lauro

Sodré, s/nº, Bairro do Aningal, e devido à sua localização privilegiada, recebe alunos de vários outros bairros, inclusive alunos da região de várzea. A escola atende alunos do fundamental maior: do 6º ao 9º ano. Por esse motivo, apresenta um corpo discente, formado por crianças e adolescentes, oriundos de diferentes classes sociais. Nesse sentido, pode-se constatar um número expressivo de alunos vindos dos bairros periféricos, quase sempre sem uma boa estrutura econômica ou familiar – muitos deles filhos de agricultores, pescadores e autônomos. Mesmo, em minoria, tem-se, na escola, filhos de comerciantes e de funcionários públicos.

Segundo os registros, presentes no atual Projeto Político Pedagógico, a Escola Municipal de Ensino Fundamental Vereador Joaquim Valente, foi inaugurada em 15 de agosto de 1967 com apenas um pavilhão e, em março de 1991, recebeu uma pequena reforma e ampliação em sua estrutura. Já no ano de 2009, devido à grande demanda estudantil, foi realizada a ampliação com mais um pavilhão padrão MEC, com 04 salas de aulas para atender a comunidade escolar. Em 2015, devido às ações do tempo, a escola apresentou problemas estruturais em seus pavilhões, onde foi avaliado pela Defesa Civil e constatado que a mesma necessitaria de reformas para que continuasse a atender os estudantes. A partir de então, inúmeros ofícios foram encaminhados para os órgãos competentes, com o intuito de conseguir a tão sonhada reforma. No ano de 2022, a escola foi impossibilitada de funcionar pelo Ministério Público, que entrou com ação judicial contra a Prefeitura Municipal de Alenquer e exigiu a construção e/ou reforma de uma nova escola. No início do ano de 2023, por volta do mês de fevereiro, a escola saiu do seu prédio atual e foi funcionar em um prédio alugado na Rua Dr. Pedro Vicente-S/N, bairro Centro, propriedade do Comerciante e Empresário (falecido) Edvar Conceição.

Foi nesse local alugado para o funcionamento da escola, que realizei a minha pesquisa. Descreverei, então, a caracterização desse ambiente.

Esse espaço é uma residência familiar, com quatro quartos com suítes, um banheiro externo, uma sala de espera, uma sala-de-estar e uma área coberta com telhas brasilit, onde funcionava uma garagem.

Para o funcionamento da escola, esse local passou por algumas adaptações: 2 (dois) quartos se transformaram em salas de aula, 1 (um), passou a ser um depósito de merenda escolar e outro serviu como Secretaria e Diretoria ao mesmo tempo por conta da falta de compartimentos. Das duas salas, uma funcionou com espaço de recepção das pessoas, para os professores ficarem na hora do recreio e

onde se faziam as pequenas vendas, que ajudavam nos gastos mais emergentes da escola: vendas de bombons, doces e geladinhos; a outra funcionou a sala da Coordenação Pedagógica. Na área da garagem foram feitas quatro divisões, nas quais funcionariam quatro turmas de ensino fundamental. Os quadros foram afixados nos esteios de madeira; a ventilação dessas salas era feita com ventiladores de pé e ventiladores de parede, mas insuficientes para suprir o calor, ocasionado pela divisão de PVC e o telhado baixo. Devido ao fato de as salas serem muito “coladas” às outras, ficou muito difícil ministrar aulas e realizar algumas outras atividades pedagógicas, pois o barulho era intenso, principalmente das conversas paralelas dos alunos; até as vozes dos professores (ao mesmo tempo), no momento das aulas, dificultava o processo de ensino-aprendizagem. Como o espaço era suficiente para atender às demandas mais imediatas, a escola, nesse período não pôde contar com sala de informática e biblioteca. Para os trabalhos de pesquisa e/ou consulta que necessitavam de internet, ou os alunos utilizavam os seus créditos pessoais ou solicitavam de seus professores que roteassem a internet para assim realizar suas atividades. Quanto a questão dos livros, tanto os didáticos quanto os literários, estes foram colocados em estantes dispostas pelos corredores, próximos às salas de aula.

O projeto de Intervenção ocorreu nos meses de abril a agosto de 2023.

Atualmente a escola tem o seguinte quadro de funcionários: 01 Diretor; 01 Secretário; 02 Coordenadores Pedagógicos; 18 Professores; 04 vigias; 04 Serventes; 02 Merendeiras e 05 Cuidadores.

**Imagem 3:** Espaço da escola onde se apresentavam os projetos



Fonte: Arquivo do pesquisador-2023

### 3.2.1 Os protagonistas d(n)o projeto de intervenção

O público-alvo deste projeto de intervenção são alunos do 7º ano, (7º I da manhã e 7º II da tarde) do Ensino Fundamental. A turma da manhã tem 21 alunos e a turma da tarde, 22, num total de 43 alunos; destes 18 são meninas e 25 são meninos.

**Imagem 4:** Turma do 7º ano 1- manhã



Fonte: Arquivos do pesquisador-2023

**Imagem 5:** Turma: 7º ano 1- tarde



Fonte: Arquivos do pesquisador-2023

Observou-se nesse público, uma parcela muito grande de alunos com dificuldade de leitura, escrita e interpretação. Um dos problemas que contribuíram para esse quadro foi o período pandêmico (2020/2021), pois devido às aulas serem remotas, não houve um bom aproveitamento dos alunos.

Essa situação apresentada, aumenta ainda mais o desafio de se buscar mecanismos que façam os alunos se tornem mais participativos no processo de ensino-aprendizagem. O que não se pode é permitir que tais continuem sendo repetidores de práticas tradicionais e antiquadas, nas quais apenas o professor tem oportunidade para falar e expressar sua opinião.

Por isso, o projeto busca criar um ambiente acolhedor, onde o aluno se sinta mais à vontade para se expressar, interagir com as pessoas (colegas de classe, funcionários da escola) e com o mundo de modo geral.

Nesse sentido, as ações didáticas integradas visam minimizar a problemática acima apresentada e, por outro lado, suscitar no aluno a capacidade de interagir com responsividade, não apenas no espaço escolar, mas também em outros espaços que fazem parte de seu convívio, como por exemplo, na família, na igreja e no grupo social a que pertence.

Espera-se ainda que essa interação seja realizada não pura e simplesmente por meio do contato com o outro de forma imediata, mas que vá além disso, que, por meio dessa interação, o aluno seja capaz de refletir sobre suas ações, sobre seu próprio discurso, posicionando-se diante dos questionamentos da vida e do mundo.

### 3.3 A GERAÇÃO DE DADOS

Com a finalidade de registrar a proposta de intervenção, as ações didáticas desenvolvidas em sala de aula e fazer a coleta e a organização dos dados, baseio-me em alguns critérios metodológicos baseada em Minayo (2009b) como: participar da pesquisa como observador participante, a fim de compreender a realidade do contexto em que a pesquisa está inserida. Utilizo-me do diário de campo para o registro das informações que considero relevantes para a análise dos dados. Durante as aulas, faço as gravações para registrar as ações, falas e situações ocorridas, a fim de responder ao questionamento levantado pelo problema da

pesquisa. A organização da transcrição dos diálogos apresentada na descrição das atividades de intervenção foi baseada nas normas do Projeto NURC/SP.

### 3.3.1 A proposta de intervenção

A seguir, de forma detalhada, apresento o projeto interventivo e sua estruturação, esclarecendo os objetivos que o levaram a ser elaborado, principalmente como proposta pedagógica para o ensino de Língua Portuguesa, pautado nas ADIs.

#### 3.3.1.1 O projeto de intervenção

De acordo com a perspectiva interacionista e dialógica de Bakhtin, o presente Projeto de Intervenção, desenvolvido com os alunos dos sétimos anos do Ensino Fundamental da Escola Municipal Joaquim Valente, busca, dentre outras coisas, compreender como as atividades contribuem para a ampliação da capacidade linguístico-discursiva dos alunos, tornando-os sujeitos responsivos com base na proposta das ADIs, que integra oralidade, escrita, leitura e reflexão linguística, através da relação cíclica em torno de gêneros discursivos. O projeto de intervenção contará com a carga-horária de 37 horas/aulas, realizado no período de março agosto de 2023.

O percurso desse projeto segue a proposta criada por MOURA (2017) para o desenvolvimento das ADIs, com o propósito de analisar em que medida ela contribui para a discursividade dos alunos, qual o grau de participação deles nessas atividades e de que forma elas ampliam a capacidade linguístico-discursiva do estudante e o desenvolvimento de seu protagonismo dentro e fora de sala. Além disso, procura-se refletir sobre o papel do professor nesse processo, uma vez que ele não pode ser visto como o único sujeito da ação, mas o mediador/agente de letramento.

O gênero de partida deste projeto é o gênero crônica literária; contudo, não será o um único gênero a ser trabalhado, haja visto que as ADIs permitem o dialogismo entre os gêneros. Utilizar-se-á dessa estratégia para que o aluno

perceba a função social deles nas diferentes manifestações comunicativas, quer sejam de formas orais ou escritas.

**Título do Projeto:** “A crônica literária como prática discursiva no ensino de língua”

**Problemática:** As dificuldades discursivas dos alunos no que diz respeito à oralidade, escrita, leitura e reflexão linguística.

**Público-alvo:** 7º ano do Ensino Fundamental.

**Tempo estimado de duração:** 37 horas/aula com 45 minutos cada.

**Recursos didáticos:** cópias de crônicas, cartolina, papel A4, pincel atômico permanente, tinta guache, lápis de cor, canetas, lápis, pincel para pintura, pincel para quadro branco, notebook, pendrive, impressora, celular.

### **A temática do projeto**

Pensar na formação de leitores e escritores proficientes, capazes de fazerem uma reflexão crítica da realidade em que vivem ou atuam, tem sido a preocupação de muitos estudiosos, pesquisadores e linguistas, ante a situação atual que se encontra o ensino de língua nas escolas brasileiras. Para isso, faz-se necessário o estímulo de ações que motivem os alunos e que os levem a uma prática de escrita e de leitura mais reflexiva. Pensando nisso, planejei um projeto de intervenção com a temática crônica literária, de forma que, por meio desse gênero se possa chegar a outros que dialoguem entre si, num processo cíclico e que permita aos alunos a discussão e a reflexão de outros temas relevantes para suas práticas e interações na sociedade.

O gênero *crônica literária* foi escolhido como tema de partida por se entender que é um gênero que carrega em si muitas vozes sociais, que fazem parte da vivência dos próprios alunos. A partir do momento que os alunos passam a perceber essas vozes, eles passam a ter uma postura mais responsiva diante das situações que os cercam. O objetivo desse trabalho não se resume em fazer o aluno a conhecer as estruturas de uma crônica, nem tampouco fazê-los a ter maior contato com textos desse gênero, mas que por meio dessas leituras, os alunos consigam perceber que as questões sociais são trazidas com frequência e, que a partir disso tomem um posicionamento mais reflexivo.

Assim, a proposta das ADIs surge como uma ação interventiva, com a finalidade de buscar mecanismos didático-pedagógicos que visem à formação de

alunos capazes de interagir – discursivamente – de maneira responsiva, utilizando-se da leitura, da escrita, oralidade e da reflexão linguística.

### 3.3.1.2 Objetivo geral

Desenvolver uma ação pedagógica na qual estejam integradas as atividades de leitura, escrita, oralidade e reflexão linguística, as ADIs, por meio do ensino dos gêneros discursivos.

### 3.3.1.3 Objetivos específicos

- Propor atividades aos alunos que integrem oralidade, leitura, escrita e reflexão linguística.
- Desenvolver os múltiplos saberes necessários à interação nas práticas sociais.
- Desenvolver uma escrita crítica e reflexiva.
- Desenvolver estratégias de leitura.
- Levar os alunos à reflexão linguística nas atividades desenvolvidas.
- Propiciar o estudo de diferentes gêneros discursivos, percebendo sua função social.
- 
- Ampliar a capacidade responsiva do aluno: concordar, discordar, refletir, argumentar, sugerir em situações de interação social;
- Levar o aluno a perceber o funcionamento da língua em situações de uso em gêneros orais e escritos.

### 3.3.1.4 - Descrição das atividades desenvolvidas no projeto de intervenção

As ações do projeto de intervenção com as ADIs, ocorreram de acordo com descrição esquemática por ciclos, e apresentação resumidamente das atividades, com a quantidade de aulas, como apresentadas abaixo:

**Quadro 1:** Ciclos das atividades do Projeto.

**1º CICLO: 06 HORAS/AULAS**

|                                                                                                                       |                                                                                              |          |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------|----------|
| Da autorização da pesquisa ao primeiro contato com o público-alvo                                                     |                                                                                              |          |
| <b>1ª atividade</b>                                                                                                   | Conversa com a equipe gestora da escola e apresentação da proposta do projeto de intervenção | 02 aulas |
| <b>2ª atividade</b>                                                                                                   | Convencimento do público-alvo em participar do projeto                                       | 02 aulas |
| <b>3ª atividade</b>                                                                                                   | Conceituações sobre as ADIs                                                                  | 02 aulas |
| <b>2º CICLO: 08 HORAS/AULAS</b>                                                                                       |                                                                                              |          |
| <b>APRESENTAÇÃO DO TEMA DO PROJETO DE INTERVENÇÃO</b>                                                                 |                                                                                              |          |
| <b>1ª atividade</b>                                                                                                   | Estudo sobre o gênero crônica                                                                | 02 aulas |
| <b>2ª atividade</b>                                                                                                   | Atividade de interpretação textual sobre crônica                                             | 02 aulas |
| <b>3ª atividade</b>                                                                                                   | Produção textual: narrar ou descrever os sonhos que tiveram                                  | 02 aulas |
| <b>4ª atividade</b>                                                                                                   | Leitura das produções textuais                                                               | 02 aulas |
| <b>Observação:</b> A reflexão linguística ocorreu, intrinsecamente a todas as atividades tanto orais quanto escritas. |                                                                                              |          |
| <b>3º CICLO: 04 HORAS/AULAS</b>                                                                                       |                                                                                              |          |
| <b>A CRÔNICA RELATADA POR MEIO DE DESENHOS</b>                                                                        |                                                                                              |          |
| <b>1ª atividade</b>                                                                                                   | Criação de desenhos a partir das produções textuais sobre sonhos                             | 02 aulas |
| <b>2ª atividade</b>                                                                                                   | Criação e exposição de murais de murais com os desenhos                                      | 02 aulas |
| <b>Observação:</b> A reflexão linguística ocorreu, intrinsecamente a todas as atividades tanto orais quanto escritas. |                                                                                              |          |
| <b>4º CICLO: 04 HORAS/AULAS</b>                                                                                       |                                                                                              |          |
| <b>CONTINUAÇÃO DOS ESTUDOS SOBRE CRÔNICAS/ TEMAS SOCIAIS</b>                                                          |                                                                                              |          |
| <b>1ª atividade</b>                                                                                                   | Leitura e interpretação de uma crônica                                                       | 02 aulas |
| <b>2ª atividade</b>                                                                                                   | Roda de conversas sobre a crônica                                                            | 02 aulas |
| <b>Observação:</b> A reflexão linguística ocorreu, intrinsecamente a todas as atividades                              |                                                                                              |          |
| <b>5º CICLO: 01 HORA/AULA</b>                                                                                         |                                                                                              |          |
| <b>SOCIALIZAÇÃO DO PROJETO À COMUNIDADE ESCOLAR</b>                                                                   |                                                                                              |          |

|                                                                                                                       |                                                              |          |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------|----------|
| <b>Atividade única</b>                                                                                                | Exposição do projeto por meio de slides à comunidade escolar | 01 aula  |
| <b>Observação:</b> A reflexão linguística ocorreu, intrinsecamente a todas as atividades tanto orais quanto escritas. |                                                              |          |
| <b>6º CICLO: 06 HORAS/AULAS</b><br><b>AS VOZES SOCIAIS EXPRESSAS NA CARTA DE RECLAMAÇÃO</b>                           |                                                              |          |
| <b>1ª atividade</b>                                                                                                   | Conceituações sobre carta de reclamação                      | 02 aulas |
| <b>2ª atividade</b>                                                                                                   | Produção individual de uma carta de reclamação               | 02 aulas |
| <b>3ª atividade</b>                                                                                                   | Produção coletiva de uma carta de reclamação                 | 02 aulas |
| <b>Observação:</b> A reflexão linguística ocorreu, intrinsecamente no decorrer de todas as gravações.                 |                                                              |          |
| <b>7º CICLO: 05 HORAS/AULAS</b><br><b>CONHECENDO OS PROBLEMAS SOCIAIS DE PERTO</b>                                    |                                                              |          |
| <b>1ª atividade</b>                                                                                                   | Visitas a alguns bairros periféricos                         | 03 aulas |
| <b>2ª atividade</b>                                                                                                   | Relatório da visita                                          | 02 aulas |
| <b>Observação:</b> A reflexão linguística ocorreu, intrinsecamente no decorrer de todas as gravações.                 |                                                              |          |
| <b>8º CICLO: 04 HORAS/AULAS</b><br><b>APRESENTAÇÃO DA PESQUISA PRONTA E SEUS RESULTADOS</b>                           |                                                              |          |
| <b>Atividade única</b>                                                                                                | Evento central:<br>Socialização da pesquisa                  | 04 aulas |

Fonte: Arquivo do pesquisador-2023

### 3.3.1.5- DESENVOLVIMENTO DA INTERVENÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Após a demonstração sintetizada, por meio de um quadro, do percurso metodológico e das ações do Projeto de Intervenção a serem desenvolvidas, passo à descrição e à análise dos dados, de forma simultânea.

E, na medida que as atividades se desenvolviam, como professor-pesquisador, pude ainda refletir sobre os resultados, anotando seus avanços e/ou suas limitações.

O projeto de Intervenção ocorreu no período compreendido entre os meses de março a agosto de 2023. Por conta de alguns imprevistos no decorrer do projeto, principalmente pela falta de estrutura do prédio, a atividade do 8º ciclo (que

corresponde ao Evento Central) não fora concluído, sendo, pois, reprogramado para o fim do mês de setembro, no qual será feita a apresentação de atividades e resultados produzidos no decorrer do projeto.

Este trabalho, pautado nas Atividades Didáticas Integradas (ADIs), foi composto por *oito ciclos*, cujas ações se interrelacionam, nas atividades de leitura, oralidade, escrita e reflexão linguística.

Os ciclos de atividades não possuem as mesmas quantidades de aulas. Um dos motivos refere-se à divisão de carga-horária semanal do professor, que requer uma adaptação imediata nas atividades.

Assim temos o primeiro ciclo com 06 horas/aulas, o segundo com 08 horas/aulas, o terceiro com 04 horas /aulas, o quarto com 04 horas/aulas, o quinto com apenas 01 hora/aula, o sexto com 06 horas/aulas, o sétimo com 05 horas/aulas e o oitavo com 04 horas/aulas, perfazendo um total de 37 horas/aulas.

A intervenção foi desenvolvida em duas turmas de sétimo ano: 7º ano 01, do turno da manhã, composta por 21(vinte e um) alunos e a turma do 7º ano 01, do turno da tarde, composta por 22 alunos (vinte e dois).

Também se faz necessário esclarecer que, ao transcrever as falas dos alunos, no decorrer das interações, uso nomes fictícios e/ou letras iniciais para identificá-los, no decorrer das transcrições orais e assim, e a letra “P” para se referir ao professor/pesquisador.

A partir desse momento, faço as descrições e análises dos dados obtidos, nesta intervenção.

### **1º CICLO:** Da autorização da pesquisa ao primeiro contato com o público-alvo

**PRIMEIRA ATIVIDADE:** Conversa com a equipe gestora da escola e apresentação da proposta do projeto de intervenção.

Este primeiro ciclo é formado por três atividades, cada uma delas corresponde a duas aulas de 45 minutos.

De início, como elaborador do projeto de pesquisa a ser desenvolvido na escola, pensei em socializar com a comunidade escolar este trabalho, no entanto como o ambiente onde funciona a escola Joaquim Valente (garagem de uma casa alugada para o funcionamento de salas de aula) não têm condições para acolher um

número expressivo de pessoas, a estratégia foi outra. Primeiramente, em uma conversa particular com a Gestão atual da escola e o Corpo Técnico- Administrativo, fiz a explanação do projeto e coloquei os principais objetivos deste trabalho. Depois de uma longa conversa, a decisão foi a de que o projeto seria desenvolvido sem qualquer impedimento. O segundo passo seria o de escolher a(s) turma(s) que seria(m) o alvo da pesquisa. Como trabalho na escola há praticamente quatro anos, optei por duas turmas das quais já tenho os perfis: o 7º ano 01 da manhã e 7º ano 01 da tarde. Tal escolha se fez por eu já um contato maior com os alunos dessas turmas o que – a meu ver – facilitaria o desenvolvimento do trabalho. A estratégia agora seria outra: a de convencer os alunos de que esse projeto além de ser importante para a escola, faz-se necessário para que, como estudantes, não sejam meros “aprendizes”, mas, sobretudo, corresponsáveis e protagonistas da sua história.

Esse primeiro momento de conversa com a gestão fez-se necessário para que a escola pudesse conhecer o projeto de intervenção, suas etapas, seus objetivos e suas atividades, uma vez que é papel da escola contribuir para o desenvolvimento de ações que visem o bom desempenho no ensino do aluno. A qualidade do ensino não depende apenas da boa vontade do professor em adotar novas práticas pedagógicas, mas também da adesão da escola como um todo a essas ações inovadoras. Cabe à escola ainda dar o suporte necessário aos professores para que realizem projetos voltados à aprendizagem do aluno.

Nesse sentido, encontrei na escola Joaquim Valente um ambiente favorável para a realização da minha pesquisa.

**1º CICLO - SEGUNDA ATIVIDADE:** Convencimento do público-alvo em participar do projeto.

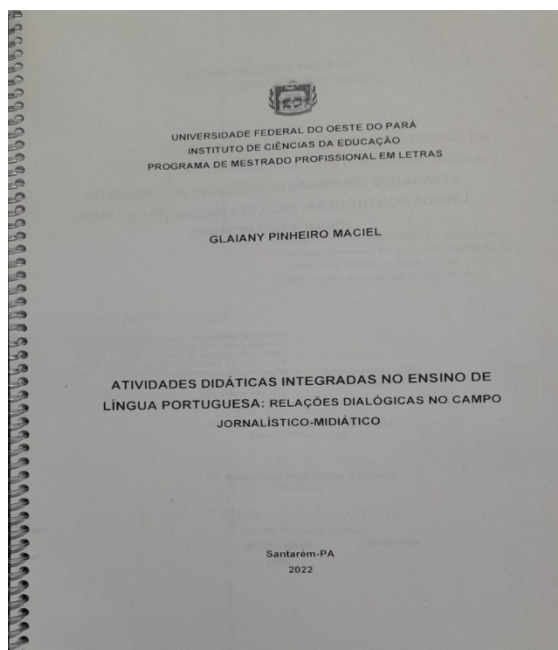
Em contato com as turmas, com o intuito de fazer os alunos a participarem ativamente do projeto, expus como se desenvolveria algumas ações da pesquisa, e até lhes mostrei uns trabalhos realizados por acadêmicos da Universidade Federal do Pará-Ufopa, para obterem o título de mestres: tratam das dissertações *Atividades Didáticas Integradas no Ensino da Língua Portuguesa: Relações dialógicas no campo jornalístico-midiático*, de Glaiany Pinheiro Maciel e *Atividades Didáticas Integradas( ADIs): uma proposta para a ampliação da capacidade linguístico-discursiva a dos alunos no ensino fundamental*, de Ana Diane Pereira

Vinhote, ambas sob orientação do Professor Doutor Heliud Luis Maia Moura; fiz a leitura de algumas atividades desenvolvidas em tais trabalhos e apresentei-lhes o resultado dessas pesquisas. E até brinquei dizendo que por conta de serem alvo da pesquisa ficariam famosos, haja vista que todas as atividades realizadas por eles seriam registradas e passariam a fazer parte deste trabalho. Os alunos ficaram muito animados com essa proposta e, antes mesmo que perguntassem a eles se realmente queriam participar do projeto, alguns alunos falaram que não podiam perder essa oportunidade.

Nesse segundo momento estimei os alunos a participarem ativamente do projeto, tendo em vista que tais não podem se sentir sujeitos passivos nesse contexto e, que, por meio das atividades da pesquisa, possam se sentir protagonistas do seu próprio conhecimento.

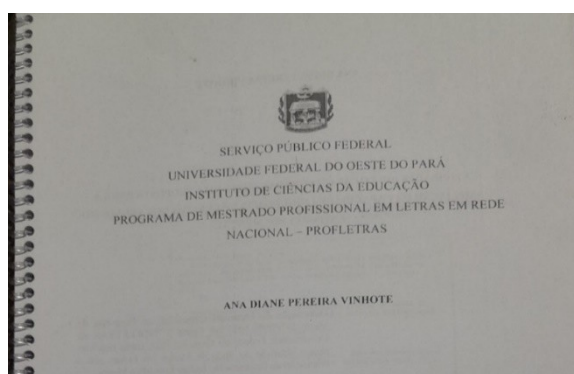
Dissertações de Mestrado mostradas aos alunos como modelos de pesquisa:

**Imagem 6: Capa da dissertação de Glaiany Pinheiro Maciel**



Fonte: Arquivo do pesquisador-2023

**Imagem 7: Capa da Dissertação de Ana Diane Pereira Vinhote**



**Fonte:** Arquivo do pesquisador-2023

Trecho da conversa que tive nessa aula com os alunos:

P: bom dia queridos...gostaria que prestassem bastante atenção no que tenho pra propor a vocês...estou cursando o mestrado em Letras e...preciso fazer uma pesquisa para apresentar no final do curso...eh...mas não posso fazer isso sozinho...eh...preciso da participação de vocês...o trabalho que vou realizar na escola com vocês será registrado...vou gravar a fala de vocês...vou bater fotos de vocês...vou colocar no trabalho os textos de vocês...vocês vão ficar fa-MO-sos ((risos)) e quando terminar esse trabalho vou deixar uma cópia na escola para vocês olharem...o que acham da ideia?

Josiane: eu quero participar fessô

ROBERTO.: mas vai começar quando?

P: se não der tempo hoje, começaremos na próxima aula.

JOSIANE: como assim?

P: calma...vou orientar vocês em todos os trabalhos...não se preocupem

MARIA.: tá bom então.

P: mas antes de começarmos vou distribuir um texto que explica melhor o que são as ADIs...

**1º CICLO: TERCEIRA ATIVIDADE:** Conceituações sobre as ADIs.

Nesta atividade, o objetivo principal foi o de fazer os alunos entenderem como seriam desenvolvidas as Atividades Didáticas Integradas (ADIs) e, partir daí, desenvolvê-las de maneira participativa.

Segue o texto que utilizei para explicar as ADIs:

---

### **O que são Atividades Didáticas Integradas (ADIs)?**

As Atividades Didáticas Integradas (ADIs) são atividades didático-pedagógicas que envolvem leitura, oralidade, escrita e reflexão linguística. Segundo Moura (2017) essas atividades devem estar consorciadas com os conhecimentos e habilidades a serem dominados pelos estudantes no âmbito dos diferentes gêneros. No entanto, deve haver a prioridade para os gêneros da ordem do argumentar. O domínio desses gêneros deve ampliar a capacidade linguístico-discursiva dos sujeitos, especificamente quando se trata da capacidade de argumentar, contraargumentar, avaliar, analisar, criticar e intervir em diferentes contextos sociopragmáticos, o que pode dar-se: (i) por meio de atividades de leitura, nesse sentido, a ação leitora se constitui como predominantemente analítica e reflexiva; (ii) por meio de atividades de oralidade, nas quais os sujeitos consigam posicionar-se acerca do que dizem, avaliando seus próprios dizeres, numa perspectiva metadiscursiva/metarreflexiva; (iii) por meio de atividades de produção escrita, mesmo que ainda escrevam minimamente sobre determinados temas; (iv) por meio de atividades de reflexão linguística, que perpassam as atividades anteriormente citadas.

Nesse sentido, tais atividades propõem uma intervenção constante dos leitores/falantes/escritores nos diferentes gêneros de textos, o que causa no aluno um aprofundamento paulatino acerca das questões veiculadas nesses textos, de forma a estabelecerem cotejos sobre diferentes abordagens de um mesmo tema. Moura (2017) salienta que o professor ao se apropriar dessas noções, deve conduzir atividades: apontando questões; estabelecendo analogias; propondo inferências diversas sobre os sentidos em veiculação não só nos textos escritos, como também nos textos orais. Essa atitude de ensinar pressupõe um educador também leitor, capaz de realizar espécies de descobertas, conjuntamente com seus alunos, sobre os significados carreados nessas produções discursiva. (...)

Segundo as noções discutidas anteriormente, propõe-se uma intervenção constante dos leitores/falantes/escritores nos diferentes gêneros de textos, o que

lhes possibilita um aprofundamento paulatino acerca das questões veiculadas nesses textos, de forma a estabelecerem cotejos sobre diferentes abordagens de um mesmo tema. Assim, cabe ao professor conduzir as atividades: apontando questões; estabelecendo analogias; propondo inferências diversas sobre os sentidos em veiculação não só nos textos escritos, como também nos textos orais. Essa atitude de ensinar pressupõe um educador também leitor, capaz de realizar espécies de descobertas, conjuntamente com seus alunos, sobre os significados carreados nessas produções. Isto constitui um procedimento constante de análise dos vários textos, uma espécie de maiêutica socrática, por meio da qual os indivíduos conseguem, pouco a pouco, desvelar os sentidos produzidos pelos textos, na sua necessária conexão com o interdiscurso, com os diferentes contextos em que tais textos são produzidos e em que há uma posição sujeito em mobilização numa dada ação discursiva.

Assim, o professor poderá começar pela oralidade, a partir de gêneros orais já dominados pelos alunos e sobre temas que eles já conhecem. Após isso, poderá trabalhar as atividades de leitura, considerando os temas tratados nos gêneros orais, o que, de certa forma, facilita o entendimento de alguns assuntos. Desse modo, a leitura deverá se dar sobre temáticas já abordadas em gêneros orais como: pequenas exposições; miniseminários; rodas de conversa; debates abertos; relatos de experiência. O professor poderá trazer textos que abordem outros posicionamentos sobre temas minimamente tratados (ou não) nesses gêneros, mas que, agora, devem ser aprofundados com a leitura de textos de gêneros escritos, como reportagens, editoriais, artigos de divulgação científica, artigos científicos, entrevistas, ensaios filosóficos, poemas, contos e crônicas literárias. A apropriação, por parte dos alunos, de diferentes versões acerca dos temas oralizados, contribuirão, certamente, para a ampliação/dinamização da capacidade discursiva dos sujeitos do espaço escolar, especificamente no âmbito da própria sala de aula e/ou da escola como um todo.

Considerando as atividades de leitura realizadas dentro e fora da sala de aula, o professor poderá implementar um novo debate/discussão sobre as temáticas veiculadas nesses textos, o que significa dizer que, agora, terão agregado novos conhecimentos acerca das questões já debatidas no momento anterior. Feitos novos debates, o docente deverá propor, ainda que inicialmente, uma atividade escrita, desde que esta se realize em gêneros que os estudantes já dominem e usando

temas com os quais têm mais facilidade de escrever. Mas as atividades de leitura propostas, antes, poderão estender significativamente a capacidade desses sujeitos de discursivizarem, sobretudo de avaliarem as posições SUJEITO mobilizadas nos textos lidos. Logo, sua escrita deve ser muito mais agentiva (cf. BAZERMAN, 2011), isto na medida em que se posicionam sobre os sentidos que lhes chegam, avaliando-os, analisando-os reflexivamente, construindo posições acerca do que os autores desses textos propõem.

---

**Fonte:** MOURA, H. L. M. *Atividades didáticas integradas no ensino de língua (ADIs): uma concepção dialógica e sociodiscursiva*. Mimeo, 2017

Após a leitura do texto explicativo, aproveito o momento para esclarecer melhor sobre as **Atividades Didáticas Integradas (ADIs)** que iria trabalhar com eles a **leitura**, a **oralidade**, a **escrita** e a **reflexão linguística**. Detalho a importância dessas quatro atividades para o bom desempenho de sua aprendizagem, não apenas como aluno, mas como um ser social. Na oportunidade, comento ainda sobre a importância de a escola dar mais oportunidades aos educandos, no sentido de serem produtores de conhecimentos, quebrando a ideia de que o aluno está na escola apenas para assimilar conteúdos para tirar uma boa nota, como é pregado no próprio âmbito escolar.

Segunda parte dessa aula:

P: bem...agora que vocês já leram o texto sobre as ADIs eu vou tentar explicar melhor... vocês vão entender... eh::: vocês leram que o texto fala em quatro atividades que compõem as ADIs...leitura oralidade escrita e reflexão linguística...como irei trabalhar o gênero crônicas com vocês...vou fazer assim...nas aulas de língua portuguesa trarei um texto sobre esse gênero... em seguida distribuirei entre vocês...vocês irão ler...esse é passo da Leitura...uma das atividades das ADIs LEMBRAM? vocês também terão oportunidade de falar sobre o que entenderam sobre o texto, dando exemplos da vida de vocês, perguntando ao professor sobre as dúvidas que tem...enfim...nessa conversa vocês estão trabalhando a oralidade e ao mesmo que vocês reconhecem que algumas falam são resultados de fatores sociais, políticos econômicos ou seja...como posso dizer? eh::: muitas vezes falamos coisas porque a situação do momento requer que falemos daquela forma...um exemplo claro é quando você é um funcionário público

contratado...você não pode falar tudo o que quer no ambiente de trabalho pois pode sofrer pressão ou até perder o emprego...é nesse sentido que falo...então quando vocês começam a questionar sobre essas formas de falar...vocês estão fazendo a reflexão linguística... e após as conversas em sala de aula sobre as crônicas lidas vocês terão oportunidade de escrever o que aprenderam e entenderam sobre os textos...nesse caso estão colocando em prática a Escrita...perceberam que durante esses trabalhos realizamos as quatro atividades das ADIs? Leitura oralidade escrita e reflexão linguística?...pois BEM...agora temos que realizar o projeto e eu sei que posso contar com cada um de vocês...

Após esse esclarecimento minucioso sobre as ADIs, observo que os alunos passam a ter mais motivação em participar das ações do projeto de intervenção.

## 2º CICLO: APRESENTAÇÃO DO TEMA DO PROJETO DE INTERVENÇÃO

### PRIMEIRA ATIVIDADE: estudo sobre o gênero crônica

Após as explicações sobre as ADIs, apresentei o meu projeto de pesquisa que tem como título **Atividades Didáticas Integradas (ADIs): as vozes sociais trazidas pelo gênero crônica**, sob orientador do Professor Doutor Heliud Luiz Maia Moura, o criador das ADIs.

E como o gênero de partida do meu projeto seria a crônica, iniciei esse novo encontro com os alunos apresentando um texto sobre a origem da crônica, seus conceitos e seus tipos

#### **Crônica**

Por Me. Fernando Marinho

A crônica é um gênero textual narrativo típico de jornais e revistas. Seus temas, em geral, são ligados à vida cotidiana urbana.

Para produzir uma boa crônica, é necessário ser um bom observador da vida cotidiana das cidades.

A crônica é um gênero textual muito presente em jornais e revistas. Em geral, os assuntos abordados em textos desse tipo são voltados ao cotidiano das cidades – a crônica pode ser entendida como um retrato verbal particular dos acontecimentos urbanos. Os bons cronistas são aqueles que conseguem perceber, no dia a dia de suas vidas, impressões, ideias ou visões da realidade

que não foram percebidas por todos. Embora não seja uma regra, as crônicas costumam tratar de assuntos mais leves e de um modo humorístico.

### **Características**

A crônica é um gênero discursivo que mescla a tipologia narrativa com trechos reflexivos e, em alguns casos, argumentativos. A linguagem da crônica costuma ser leve, marcada por coloquialidade e, não raro, cada cronista tem seu estilo próprio no uso das palavras. Os temas comuns a esse gênero são os mais variados possíveis. Qualquer assunto cotidiano pode ser motivo de crônica. Por ser um gênero nascido na cidade, é comum que tudo que ocorra no ambiente urbano passe a ser escrito em forma de crônica.

Leia, a seguir, um trecho da última crônica feita por Carlos Drummond de Andrade, em 1984:

### **Ciao**

Há 64 anos, um adolescente fascinado por papel impresso notou que, no andar térreo do prédio onde morava, um placar exibia a cada manhã a primeira página de um jornal modestíssimo, porém jornal. Não teve dúvida. Entrou e ofereceu os seus serviços ao diretor, que era, sozinho, todo o pessoal da redação. O homem olhou-o, cético, e perguntou:

— Sobre o que pretende escrever?

— Sobre tudo. Cinema, literatura, vida urbana, moral, coisas deste mundo e de qualquer outro possível.

O diretor, ao perceber que alguém, mesmo inepto, se dispunha a fazer o jornal para ele, praticamente de graça, topou. Nasceu aí, na velha Belo Horizonte dos anos 20, um cronista que ainda hoje, com a graça de Deus e com ou sem assunto, comete as suas crônicas.

Comete é tempo errado de verbo. Melhor dizer: cometia. Pois chegou o momento deste contumaz rabiscador de letras pendurar as chuteiras (que na prática jamais calçou) e dizer aos leitores um ciao -adeus sem melancolia, mas oportuno.

[...]

A leitura do texto de Drummond permite perceber a leveza da linguagem, o tom coloquial – parece mesmo uma conversa descontraída com o autor. Além disso, o grande poeta ainda resume, com a precisão de artista, os possíveis temas

de uma crônica – “cinema, literatura, vida urbana, moral, coisas deste mundo e de qualquer outro possível”.

Para saber mais sobre a última crônica de Drummond e um pouco da trajetória desse grande nome da literatura brasileira, leia: A última crônica de Carlos Drummond de Andrade.

### **Tipos de crônica**

Existem diversos tipos de crônicas – desde as apenas narrativas, passando pelas crônicas jornalísticas até chegar em crônicas poéticas, que flertam com o literário. Inclusive, alguns grandes escritores brasileiros, como Machado de Assis, Lima Barreto ou Clarice Lispector foram renomados cronistas em seus tempos.

#### **Crônica narrativa**

A crônica narrativa é aquela que contém apenas elementos da narração em sua estrutura: personagens, tempo, espaço e enredo. Nessas crônicas, não há longos trechos reflexivos ou argumentativos, como é comum naquelas publicadas em jornais. O assunto da crônica narrativa é, via de regra, um tema vinculado ao cotidiano das cidades.

#### **Crônica jornalística**

A crônica jornalística pode ser caracterizada como um gênero que mistura fragmentos narrativos – em geral, pequenos fatos cotidianos são contados para, em seguida, promover-se uma reflexão sobre eles – e trechos mais longos de reflexão e argumentação sobre o fato narrado. Por ser publicada em jornais, é esperado que o tema da crônica jornalística seja de interesse de um grupo social e não apenas do próprio cronista. Normalmente, os principais acontecimentos do dia ou da semana anterior são os assuntos redigidos nas crônicas jornalísticas.

#### **Crônica humorística**

Uma das marcas das crônicas narrativas e jornalísticas é, em geral, ter um enfoque humorístico acerca das cenas e acontecimentos cotidianos. Para atingir esse grau de comédia, cada cronista adota um estilo particular – há aqueles que usam da ironia para marcar sua linguagem, há outros que abordam assuntos cômicos por natureza, ou ainda os cronistas que constroem discursos

engraçados por meio de associações inusitadas. Quanto mais original e criativa, melhor será a crônica.

### **Crônica literária**

A crônica literária pode ser definida como um gênero marcado pela narração de situações cotidianas sob uma ótica individual. Nessas crônicas não há longos trechos reflexivos ou argumentativos. Como a tipologia predominante é a narrativa, o texto apresenta um enredo com personagens, tempo e espaço.

### **Como fazer uma crônica?**

Para produzir uma boa crônica, é necessário, antes de mais nada, ser um bom observador da vida cotidiana das cidades. É pela observação da realidade por uma perspectiva inusitada que o cronista encontra o tema de seus textos. Para além disso, um texto de qualidade deve ser projetado, rascunhado e revisado sempre que possível.

No caso das crônicas narrativas, vale a pena planejar bem quais serão os personagens, o cenário, o tempo e o enredo que serão redigidos. Caso seja para escrever uma crônica jornalística, vale a pena pesquisar bem os pontos de vista que serão apresentados e fundamentar bem o que será defendido no texto.

**Fonte:** <https://www.português.com.br/literatura/a-cronica:html#:~:text=A%20cr%C3%B4nica%20%C3%A9%20um%20g%C3%AAnero,presente%20em%20jornais%20e%20revistas.>

## **2º CICLO – SEGUNDA ATIVIDADE:** Atividade de interpretação textual sobre crônica

Feita a exposição, entreguei a cada aluno uma cópia da crônica “O sonho”, de Clarice Lispector. Foi solicitado que os alunos fizessem uma leitura silenciosa da crônica para a partir de então realizar outras atividades. Abaixo segue o texto utilizado em sala de aula:

### **“UM SONHO**

**Clarisse Lispector**

Foi um sonho tão forte que acreditei nele por uns minutos como realidade. Sonhei que aquele dia era Ano- Novo. E quando abri os olhos cheguei a dizer: Feliz Ano-Novo!

Não entendo de sonhos. Mas este me parece um profundo desejo de mudança de vida. Não precisa ser feliz sequer, basta ser ano novo. É tão difícil mudar. Às vezes escorre sangue”.

**Fonte:** <http://jps-ltf-eterna-estudante.blogspot.com/2011/07/partir-da-analise-da-cronica-um-sonho.html>

Depois que todos os alunos terminaram de fazer a leitura silenciosa individual, passamos para uma leitura coletiva e após, perguntei:

P: de que está falando esse texto?

JOSIANE.: da noite de ano-Novo

P: mas como essa pessoa que estava dormindo se::: sentia neste sonho? e o que ela sentiu ao acordar?

Muitos alunos falaram sobre o que a personagem sentiu.

A aluna Élida, de 12 anos, falou o seguinte:

ÉLIDA: ela disse que o sonho dela parecia real...que ela até gritou... eh:::que pras pessoas que tavam lá feLIZ ano-NOVO.

Então, solicitei que os alunos pudessem relatar algum sonho que tiveram. Muitos alunos se prontificaram em contar os seus sonhos. O aluno André, de 14 anos nos contou essa história:

ANDRÉ.: eu sonhei que tava num lugar que era MULto escuro aí não tinha luz nenhuma... era MULto escuro mesmo...eh::: teve uma hora que:::eu consegui ver uma luz do outro lado aí eu corri mas quando eu tava chegando lá minha mãe me a-cor-dou.

Outra aluna chamada Camila, de 12 anos, contou o seu sonho dessa maneira:

Camila: um dia sonhei que minha tia tava indo pra colônia e o ônibus quebrou... o motorista veio pra::: cidade comprar peças pro ônibus...aí quando o motorista colocou a peça do ônibus nós saímos e mais na frente ele queria viRAR e nós ficamos com muito medo... até que nós chegamos na colônia

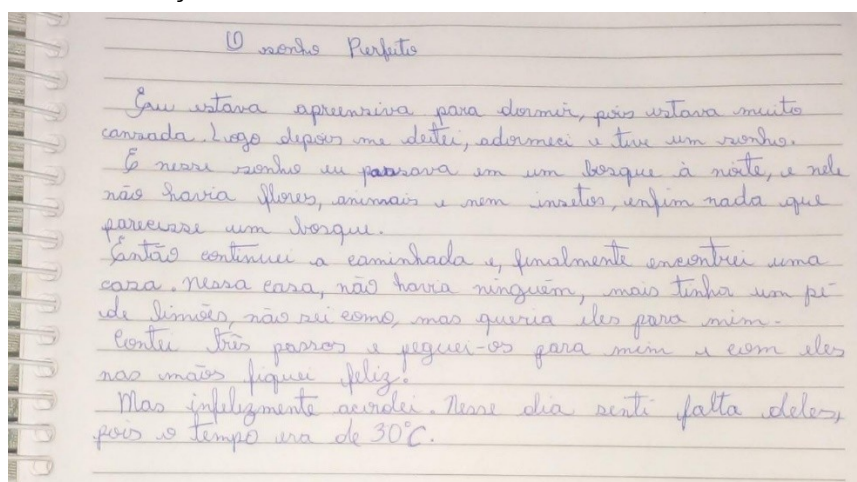
Depois que outros alunos contaram os sonhos que tiveram, solicitei que pudessem criar uma pequena crônica sobre aquilo que sonharam.

Como o tempo de aula estava esgotado, tal atividade ficou para outra aula. Então quando chegou o dia da aula, os alunos trouxeram nos cadernos as suas produções escritas.

**2º CICLO- TERCEIRA ATIVIDADE:** Produção textual: narrar ou descrever os sonhos que tiveram.

A seguir elenco as produções textuais criadas pelos alunos:

**Imagem 8:** Produção de texto da aluna Marcela.



**Fonte:** Arquivo do pesquisador-2023

## O SONHO PERFEITO

Marcela. 13 anos – 7º ano 1- manhã

Eu estava apreensiva para dormir, pois estava muito cansada. Logo depois que me deitei, adormeci e tive um sonho.

E nesse sonho eu passava em um bosque à noite, e nele não havia flores, animais e nem insetos, enfim nada que parecesse um bosque.

O melhor de tudo é que nesse sonho, com esse bosque macabro e escuro eu não temia.

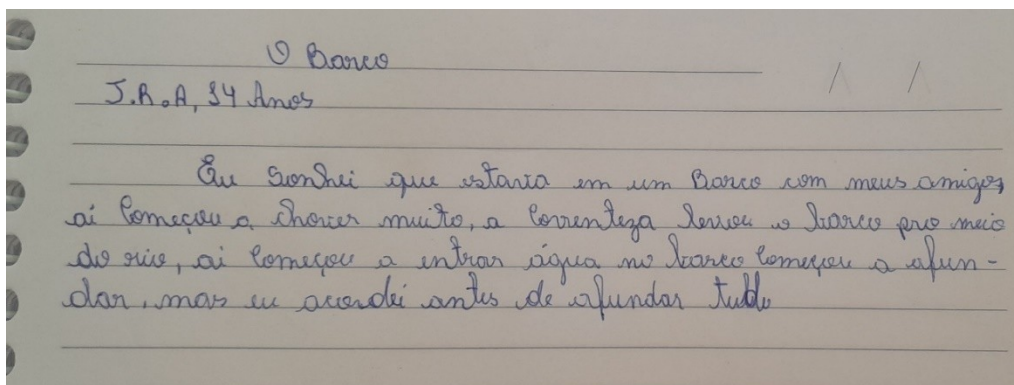
Então continuei a caminhada e, finalmente encontrei uma casa. Nessa casa, não havia ninguém, mas tinha um pé de limões, não sei como, mas queria eles para mim.

Contei três passos e peguei-os para mim e com eles nas mãos fiquei feliz.

Mas infelizmente acordei. Nesse dia senti falta deles, pois o tempo era de 30º

C.

**Imagem 9:** Produção de texto da aluna Marciely



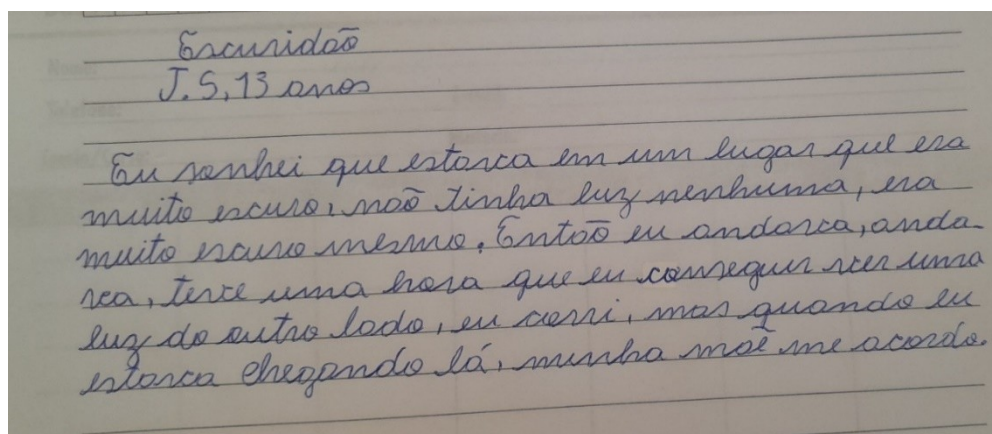
Fonte: Arquivo do pesquisador-2023

## O BARCO

Marciely, 14 anos

Eu sonhei que estava em um barco com meus amigos, aí começou a chover muito, a correnteza levou o barco pro meio do rio, aí começou a entrar água no barco, o barco começou a afundar, mas eu acordei antes de afundar tudo.

**Imagem 10:** Produção de texto do aluno Paulo.



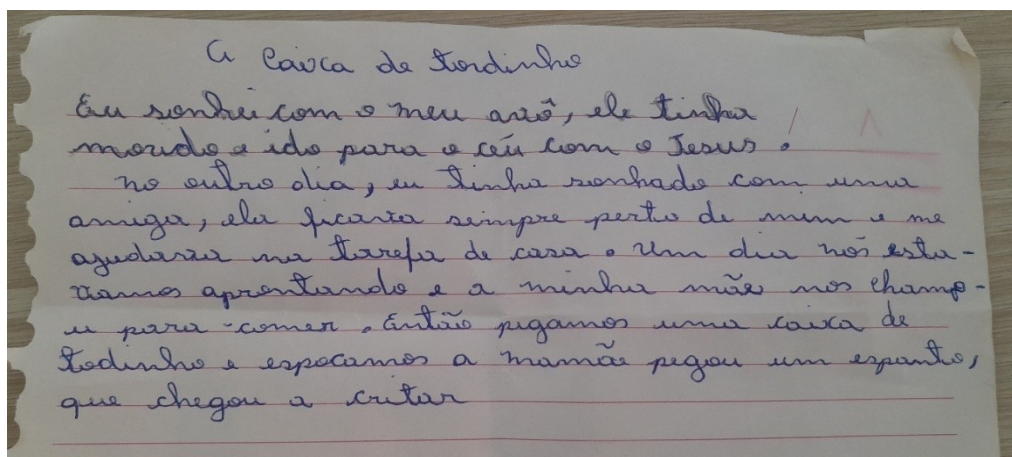
Fonte: Arquivo do pesquisador-2023

## ESCURIDÃO

Paulo, 13 anos

Eu sonhei que estava em um lugar que era muito escuro, não tinha luz nenhuma, era muito escuro mesmo. Então eu andava, andava; teve uma hora que eu consegui ver uma luz do outro lado, eu corri, mas quando eu estava chegando lá, minha mãe me acordou.

**Imagem 11:** Produção de texto da aluna Cláudia.



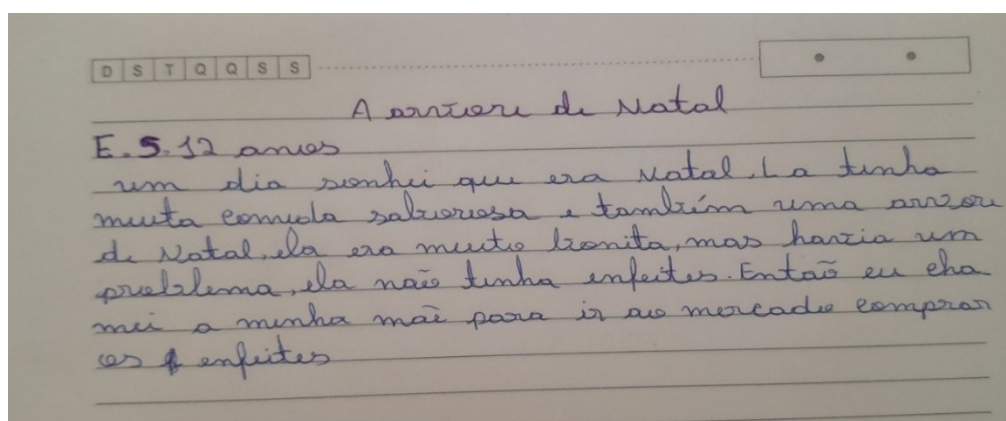
Fonte: Arquivo do pesquisador-2023

### A CAIXA DE TODINHO

Cláudia, 12 anos

Eu sonhei com o meu avô, ele tinha morrido e ido para o céu com Jesus. No outro dia, eu tinha sonhado com uma amiga, ela ficava sempre perto de mim e me ajudava na tarefa de casa. Um dia nós estávamos aprontando e minha mãe nos chamou para comer. Então pegamos uma caixa de todinho e espocamos. A mamãe pegou um espanto, que chegou a gritar.

**Imagem 12:** Produção de texto da aluna Emely



Fonte: Arquivo do pesquisador-2023

### A ÁRVORE DE NATAL

EMELY, 12 anos

Um dia sonhei que era Natal. Lá tinha muita comida saborosa e também uma árvore de natal, ela era muito bonita, mas havia um problema, ela não tinha enfeites. Então eu chamei a minha mãe para ir ao mercado comprar os enfeites.

Observou-se que os alunos ficaram um pouco inibidos em participar dessas atividades propostas, mesmo tentando motivá-los, dizendo que seriam protagonistas desta pesquisa juntamente com o professor. E mesmo após as explicações realizadas sobre as ADIs, sobre as crônicas e sobre as etapas do projeto, alguns alunos preferiram ficar como mero expectadores e apenas uma minoria se manifestou.

Mediante a essas observações durante as atividades, deu-se de perceber que há uma necessidade imediata de a escola procurar mecanismos pedagógicos para que os profissionais da educação se tornem mais responsivos, no sentido construir metodologias que se voltem para a participação efetiva do aluno, procurando criar condições para que seja, na sala de aula, um sujeito mais participativo e mais crítico, se contrapondo às práticas tradicionais que fazem do aluno um mero expectador, que recebe tudo com “verdade”, sem poder opinar, argumentar, criticar.

Nesse sentido, Moura (2017, p. 564) explicita que tais transformações nas ações pedagógicas deve prever

A necessidade de práticas obsoletas presas a essa tradição, já que nem todos os docentes se reconhecem como sujeitos imersos em contextos dessa natureza, cabendo às instituições formadoras, públicas ou privadas, desencadear processos efetivos de educação contínua desses profissionais. Por outro lado, já reconhecendo a existência de práticas lacunares e insuficientes, podemos partir delas e, progressivamente, viabilizar caminhos para a sua superação, entendendo que, num determinado tipo de ação pedagógica, nem tudo se constitui como incoerente e sem sentido, ou, já fazendo sentido naquele contexto de ensino e aprendizado precisa ser avaliado/repensado (...)

Moura (2017) argumenta nesse trecho a necessidade dessa reformulação na prática docente, tendo em vista o ensino lacunar e insuficiente existente no âmbito escolar. Para isso, é preciso que às instituições formadoras (públicas ou privadas), oportunize os profissionais da educação a uma formação contínua.

Da mesma proporção, cabe a escola direcionar esforços para viabilizar ações que se voltem para a formação integral do aluno.

## **2º CICLO – QUARTA ATIVIDADE:** Leitura das produções textuais

Os alunos, orientados pelo professor, fizeram as leituras das crônicas produzidas a partir do sonho que tiveram. Vale ressaltar que tal atividade foi realizada em outro momento, devido ao fato de o tempo da aula anterior não ter sido suficiente; no entanto, ela obedece às ações pedagógicas cíclicas, propostas pelas ADIs, compreendendo que as atividades se interrelacionam de tal de forma que leitura, escrita, oralidade e reflexão não podem ser entendidas e encaradas isoladamente.

O nervosismo apresentado por muitos alunos na hora da leitura, não foi motivo para interromper a atividade, pois o objetivo dessa ação não limitava em fazer o aluno ler bonito, o objetivo primordial era fazê-lo interagir com outros indivíduos crítico e reflexivamente, levando em consideração o seu contexto sócio-histórico.

Essa atividade ainda desenvolver, principalmente através da oralidade, a atitude responsiva dos alunos. Para isso, é preciso que a escola lhes ofereça condições necessárias para tal prática. Com base nessa ideia, reforça Moura (2017a, p. 7)

como os indivíduos não nascem plenamente capazes de uma atitude crítico-argumentativa e discursiva, é preciso que os espaços educacionais propiciem instrumentos para isso.

Dessa forma, Moura deixa claro o papel da escola como instrumento necessário para a viabilização de práticas de ensino que façam com que o aluno tenha uma atitude mais crítica, mais argumentativa e mais discursiva, já que os indivíduos não trazem consigo – plenamente- essa capacidade.

## **3º CICLO: A CRÔNICA RELATADA POR MEIO DE DESENHOS**

**PRIMEIRA ATIVIDADE:** criação de desenhos a partir das produções textuais sobre sonhos.

A proposta a partir desse momento seria a de construir desenhos para retratar as crônicas criadas. Os alunos fizeram desenhos que expressaram as ações presentes nas histórias dos sonhos. Percebi, durante essa atividade, que os alunos gostam de pintar. Não tive dificuldades em fazê-los produzir essas pinturas.

O desenho é um instrumento primordial para que o indivíduo possa compreender graficamente sua subjetividade, projetar suas intenções mentais e permitir ser modificado a partir de suas observações. Além disso, os registros gráficos possibilitam a resposta de pensamentos emocionais, afetivos e cognitivos. Em outras palavras, caracteriza-se como a tradução da oralidade ou da escrita por meio de símbolos concretos e visual.

Os momentos de registros não somente devem ser levados em conta isoladamente em alguma ocasião do cotidiano escolar do aluno, como também devem estar pareados no percurso do seu desenvolvimento psicossocial. Os símbolos não só proporcionam coerência às abstrações, como também podem ser interpretados pelo indivíduo a partir das relações com sua história de vida.

Segundo Vygotsky (1984) “o desenvolvimento da linguagem escrita das crianças se dá, pelo deslocamento do desenho de coisas para o desenho de palavras”. Deste modo, essa ação se torna fundamental para o processo de desenvolvimento cognitivo do aluno e deve ser respeitada quanto as suas limitações para que posteriormente bons resultados possam ser alcançados. (VYGOTSKY, 1984, p. 140)

Nesse sentido, não se pode excluir do processo de ensino da língua as atividades de desenho, uma vez que leva o aluno a refletir sobre a vida e sobre o mundo.

Para as ADIs, o desenho também exerce um papel fundamental, já que suscita no indivíduo a capacidade de expressão do mundo exterior, refletindo na imagem a cultura e a história de um povo. Por meio dessa observação imagética, o aluno é capaz de (re)pensar seus comportamentos, suas atitudes e sua interrelação com o mundo, ou seja, passa a refletir sobre a realidade em que faz parte de uma forma mais responsiva.

Baseado nas produções, os alunos apresentaram alguns desenhos:

**Imagem 13:** Desenho baseado na produção textual “O barco”, da aluna Marciely.

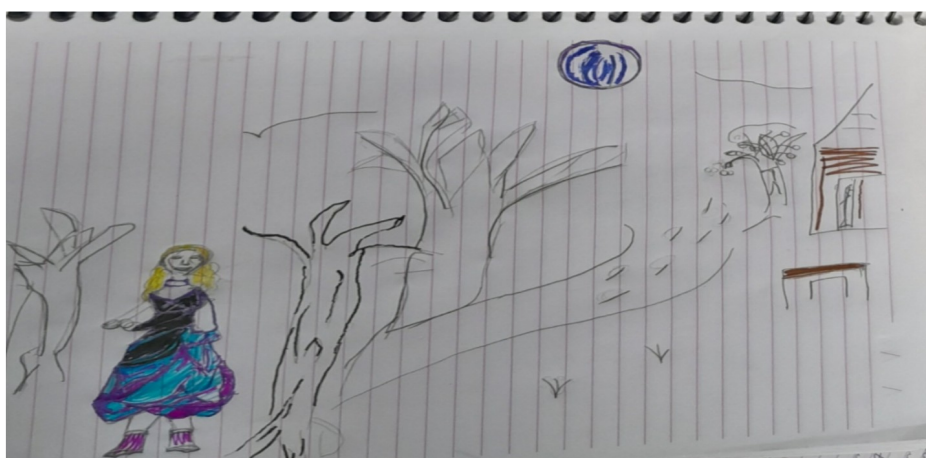
#### **O BARCO**



Fonte:Arquivo do pesquisador

Fonte: arquivo do pesquisador-2023

**Imagem 14:** Desenho baseado na produção textual “O sonho perfeito”, da aluna Marcela.



Fonte: Arquivo do pesquisador- 2023

### BARCO EM PERIGO

**Imagem 15:** Desenho da produção textual “ Barco em perigo” do aluno Josiel.



Fonte: Arquivo do pesquisador- 2023

**3º CICLO: SEGUNDA ATIVIDADE:** Criação e exposição de um mural com os desenhos produzidos pelos alunos.

Feitos os desenhos, foi solicitado aos alunos a produção de alguns murais, para se apresentar à comunidade escolar as crônicas produzidas por e, conseqüentemente, os desenhos que os fizeram para retratar as ações dos personagens criados pelos alunos nessas histórias.

Nessa atividade, apesar da exigência e orientação, apenas uma equipe concluiu a tarefa. Mesmo assim, mantivemos o nosso propósito de obedecer ao nosso planejamento. Uma das desculpas foi a de que as equipes não dispunham de recursos financeiros para comprar os materiais necessários para a confecção dos murais. Como a escola também não possuía esses materiais, não houve insistência para ir em busca de recursos.

Mas então se pode perguntar “em que o mural pode contribuir no processo de ensino de língua”?

Antes mesmo de responder a tal questionamento, farei um breve comentário de como se tem dado importância deste suporte, no espaço escolar.

A questão que me cabe comentar é o fato de que, na maioria das vezes, percorremos os corredores da escola, sem sequer observar os murais presos nas paredes; e quando o vemos, quase sempre é para buscar informações básicas: horário de aula, calendário de provas e de projetos. Outros murais que trazem algo diferente disso, não nos chamam a atenção, principalmente aqueles que trazem muitas imagens.

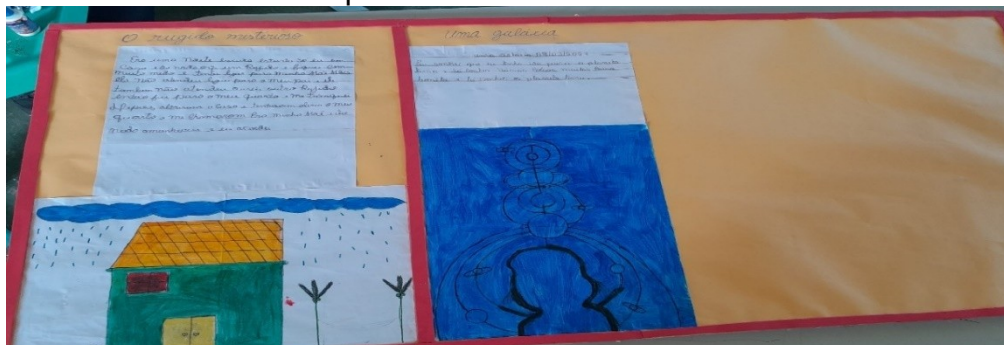
Podemos perceber diferentes usos, diferentes olhares e sensações no uso de imagens nos murais e na própria produção do mural como imagem, até mesmo quando este não está ocupado, quando não é utilizado. É preciso despertar no indivíduo a capacidade de abstrair essa diversidade imagética, reconhecendo-a como constituinte dos espaços/tempos e sujeitos das escolas, e tendo-a como um instrumento de reflexão sobre o mundo.

No contato do mural, enquanto imagem, interagimos com histórias que retratam a vida, a história e a cultura da sociedade, pois o nosso imaginário é fio do tecido que é o imaginário social em que estamos imersos, e, por meio disso começamos a produzir sentidos e significados.

E é, justamente, por construir sentidos e significados que o mural se faz importante no ensino língua e, por possibilitar aos indivíduos a capacidade e de reflexão e criticidade. Eis a resposta para o questionamento que fora suspenso anteriormente.

Imagem: mural produzido pelos alunos mediante as produções dos textos sobre sonhos.

**Imagem 16:** Mural construído pelos alunos



**Fonte:** Arquivo do pesquisador-2023

#### 4º CICLO: OS SONHOS DA VIDA REAL

**PRIMEIRA ATIVIDADE:** Conversa sobre os sonhos que os alunos têm na vida real.

Nesta atividade, oportunizei aos alunos um momento maior de descontração. Fiz um breve comentário das atividades anteriores e solicitei a todos que pudessem participar mais desses momentos de aprendizado e trocas de experiências. No início da aula falei o seguinte:

P: QueRldos... após vocês terem falado dos sonhos que tiveram enquanto dormiam...e:::terem contado isso de forma escrita...vamos passar para uma próxima atividade...dessa vez vocês terão a oportunidade de contar os sonhos que vocês têm na vida... os sonhos nesses casos são os desejos que vocês querem realizar...por eXEMPLO...quando eu era criança...hum:: tinha uns dez anos, eu queria MUlto ser um policial...era meu maior sonho...não SEI por qual motivo...minha mãe falava que eu dizia aos maus velhos que eu ia ser teNENte-coroNEL...e falava em voz ALta TE-NEN-TE CO-RO-NEL... o tempo passou, eu cresci...de uma hora pra outra esse sonho desapareceu...completei dezoito anos...eh:::fui fazer faculdade...aí eu pensei em ser outra coisa...vi muitas mortes de policiais em confrontos com bandidos e::: fiquei com medo ((risos)) lá quero morrer assim...fiquei foi com MEdo... então quando terminei a faculdade, o meu sonho era ser professor...acho que fui influenciado por minha mãe que era professora...me tornei professor...e:::adoro minha profissão...passei por muitas dificuldades mas consegui o que queria...meu sonho se realizou graças a Deus...e voCÊS que SONhos têm? O

que querem ser quando crescerem? Vamos lá...quem quer contar para os colegas seu sonho...não fiquem com vergonha...vamos lá... vou deixar vocês bem à vontade...tem mais...quero que quando algum aluno estiver contando o sonho...os outros fiquem escutando...só falem se for pra contar o seu sonho também...pode ser assim?

Os alunos falaram que sim. Então, dispus as cadeiras em semi-círculo a fim de começar a atividade... a aluna MARIA foi a primeira a se manifestar:

MARIA. \_\_ FESSÔ... eu posso contar o MEU?

P: Claro que sim.

JOSIAS\_\_ eu também QUERO...

P: Muito BEM... vamos nos organizar...quem quiser contar seu sonho levante a mão...

Ao falar isso, muitos levantaram a mão. Então, relatei alguns alunos, em ordem, para que todos pudessem participar e expor seus sonhos. Notei que, nesta atividade, os alunos estavam bem mais à vontade. Resolvi aproveitar esse momento para iniciar a conversa. Escolhi uma aluna que nos relatou o seguinte:

MARIA: meu sonho é ser veterinária...um dia vou realizar meu sonho...porque tem pessoas que batem e maltratam os animais...não gosto de ver isso...quero cuidar dos animais...quero salvar a vida dos animais...

Outro aluno levantou a mão e pediu para contar seu sonho:

ROBERTA: meu sonho é ser médica cardiologista... porque quando o meu maninho nasceu o coração dele não funcionava...minha mãe levou ele pra Manaus ...ele não mamava...não comia nada...ficou muito doentinho...a mamãe levou ele pro médico...aí o médico internou ele...ele ficou um monte de dia lá...e:::não comia nada...o médico operou meu irmão...um dia uma médica entrou no quarto da mamãe e disse pra ela...quando nós tava operando seu filho...deus tava lá...ele que operou seu filho...por isso que quero ser cardiologista...quero salvar MAIS E MAIS pessoas com problema de coração...

P: que BOM...parabéns pra vocês que tiveram a coragem de contar os sonhos que têm...são profissões lindas...depois comento mais sobre isso...vamos ouvir os outros...

JOSY: QUANdo eu era criança...eu sonhava em ser policial...eu sempre falava...vou terminar meus estudos e vou ser policiAL...minha mãe dizia...Siga seus sonhos FILHA... quando eu tiver 19 anos...vou trabalhar pra ajudar meus pais.

MARCIELE: Meu SONho é ser delegada...se Deus quiser...vou terminar meus estudos...para ser uma delegada...vou me esforçar pra isso... é isso professor...

P: quem MAIS...

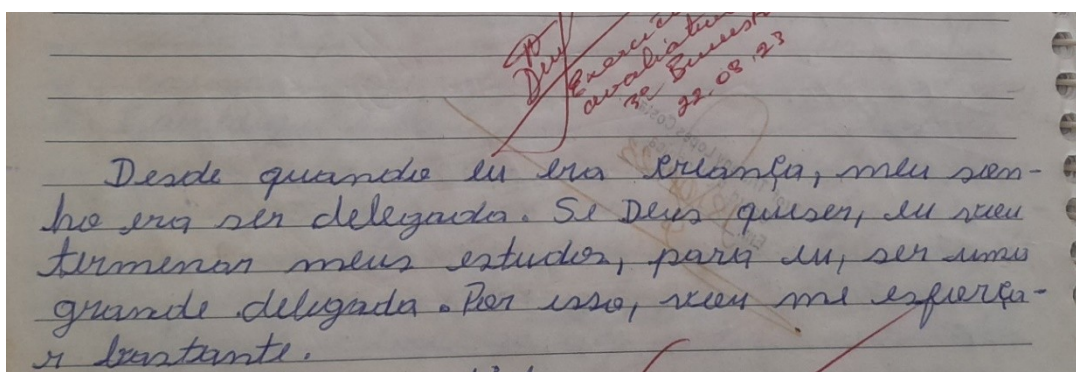
DANIEL: Eu sonho ser um bombeiro...pra:::poder salvar a vida das pessoa...eu acho legal ver o bombeiro apagar fogo...eu vou estudar muito para ser um bombeiro.

P: Percebo que vocês em muitos sonhos... sei que muitos ficaram envergonhados em contar seus sonhos, mas tenho certeza de que vocês têm muitos sonhos lindos que querem realizar...isso é muito importante pra vida de vocês...uma pessoa sem sonho, é uma pessoa que segue a vida sem rumo... vocês querem seguir a vida de vocês sem rumo? claro que não, né? por isso vocês devem seguir em frente...persistir...lutar até quando for possível...mas não desistam do sonho de vocês...

Como alguns alunos já haviam narrado e descrito os seus sonhos, pedi a eles que os fizessem de maneira escrita. Essa atividade serviu até para aqueles que não contaram seus sonhos, mas que, certa forma, os têm de forma internalizada.

Durante duas aulas, os alunos ficaram produzindo os textos. E, depois disso, foi-me apresentado as seguintes produções:

**Imagem 17:** Produção escrita da aluna Marciele.

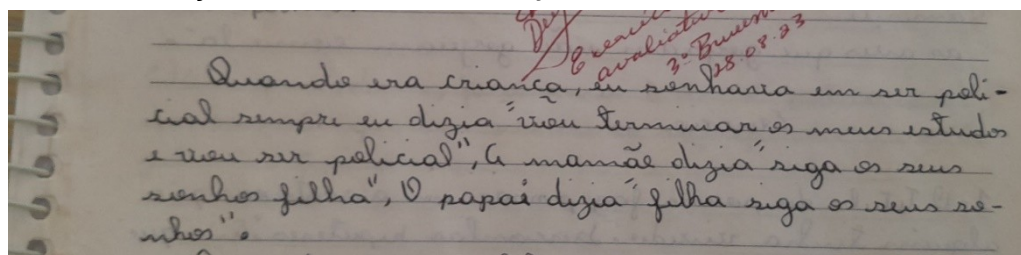


Fonte: Arquivo do pesquisador-2023

“Desde quando eu era criança, meu sonho era ser delegada. Se Deus quiser, eu vou terminar meus estudos, para eu ser uma grande delegada. Por isso, vou me esforçar bastante”.

( Marciele)

**Imagem 18:** Produção escrita da aluna Josy



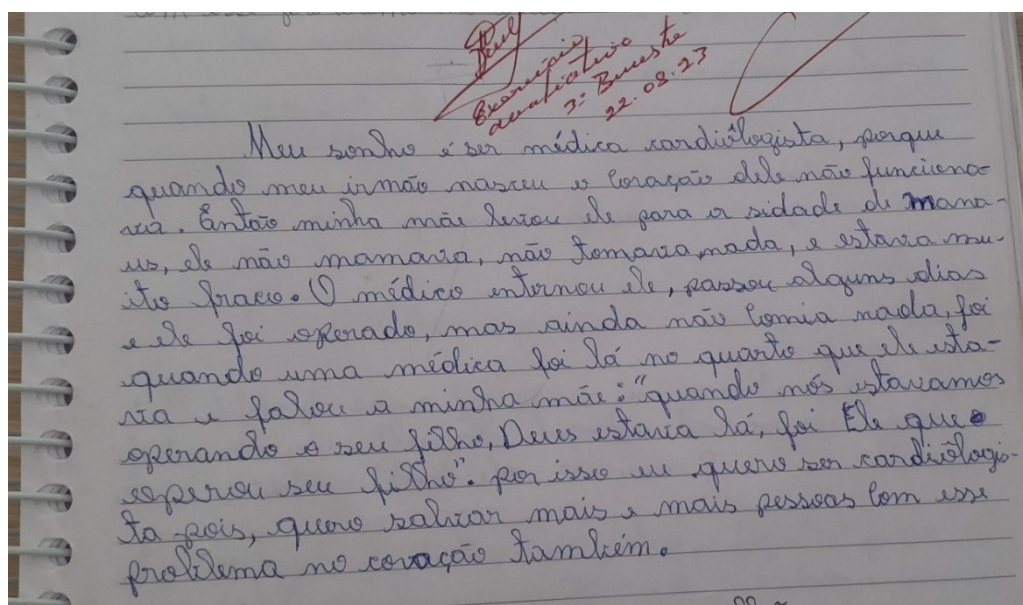
Fonte: Arquivo do pesquisador-2023

“Quando eu era criança, eu sonhava em ser policial, sempre eu dizia ‘vou terminar meus estudos e vou ser policial’. A mamãe dizia ‘siga os sonhos filha’. O papai dizia ‘filha siga os seus sonhos’

Quando eu completar 19 anos, vou trabalhar e vou sustentar a minha família, os meus pais e meus filhos”.

( Josy)

**Imagem 19:** Produção escrita da aluna Roberta



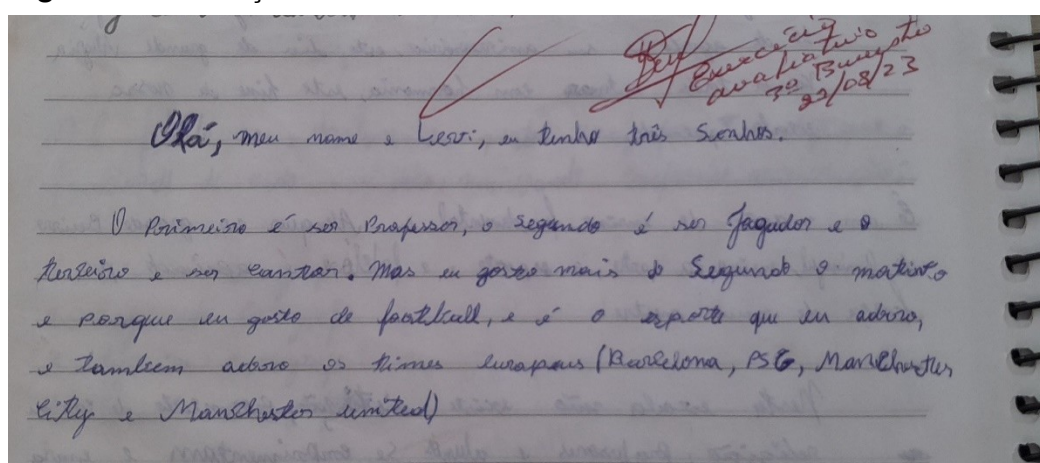
Fonte: Arquivo do pesquisador-2023

“ Meu sonho é ser médica cardiologista, porque quando meu irmão nasceu, o coração dele não funcionava. Então minha mãe levou ele para a cidade de Manaus, ele não mamava, não tomava nada, e estava muito fraco. O médico internou ele, passou alguns dias e ele foi operado, mas ainda não comia nada, foi quando uma médica foi lá no quarto que ele estava e falou a minha mãe: “quando nós estávamos operando o seu filho, Deus estava lá, foi ele que operou seu filho”. Por isso eu quero

ser cardiologista, pois quero salvar mais e mais pessoas com esse problema no coração também”.

(Roberta)

**Imagem 20:** Produção escrita do aluno Carlos



**Fonte:** Arquivo do pesquisador-2023

“ Olá, meu nome é Carlos (nome fictício), eu tenho três sonhos.

O primeiro é ser professor, o segundo é ser jogador e o terceiro é ser cantor. Mas eu gosto mais do segundo, o motivo é porque eu gosto de futebol, e é um esporte que eu adoro, e também adoro os times europeus ( Barcelona, PSG, Manchester City, Manchester United)”.

( Carlos)

Nesta atividade, os alunos não apenas produziram os textos sobre os sonhos que têm na vida, mas também os motivos pelos quais escolheram tais sonhos. Pude perceber que, mesmo diante das dificuldades apresentadas na vida, os alunos têm perspectiva de vida. O interessante é que como, grande maioria dos alunos advém de classes baixas, as escolhas de se ter um sonho quase sempre são para ajudar a família, principalmente os pais. Isso nos deixa claro, que as atividades

desenvolvidas na sala de aula, sob perspectiva das ADIs, fizeram com os alunos passassem a refletir mais sobre sua vida e os problemas que afligem a sociedade como um todo. Provavelmente, devido aos problemas que sua família enfrenta, direciona todos os esforços para alcançar a realização de seus objetivos.

E, nos textos, fica bem claro esses anseios. Isso é resultante de um discurso crítico e emancipador, adquirido por meio das ações e atividades didáticas integradas.

#### **4º CICLO: CONTINUAÇÃO DOS ESTUDOS SOBRE CRÔNICA/VOZES SOCIAIS**

**PRIMEIRA ATIVIDADE:** Leitura e interpretação de uma crônica.

Neste segundo momento, procurou-se dar um enfoque maior ao estudo das crônicas, com o objetivo de levar aos alunos a uma participação mais efetiva nas atividades a serem desenvolvidas. Para isso, solicitei da gestão uma sala fechada para que os alunos ficassem mais à vontade para falarem e expuserem suas opiniões. Então, organizei as cadeiras dos alunos em forma de semicírculo.

Iniciei a aula deste dia com o seguinte discurso:

P: QUERIDOS hoje iremos dar continuidade... aos estudos das crônicas... ãh::: que::: havia falado a vocês...eh:::lembra do trabalho que iria apresentar na faculdade? pois é... o primeiro passo que vocês têm seguir...eh:::ler essa crônica que::: irei entregar a cada um... dePOIS iremos discutir sobre ela... caso não entendam alguma palavra... marque-a para tirarmos as dúvidas depois...tudo BEM?

Solicitei a um aluno para entregar os textos aos demais. De ponta a ponta a reclamação costumeira de sala de aula:

K.S.S.: A gente vai ler na frente?

M.M.J: pra quê isso fessô?

R.P.S.: de novo texto?

E assim começaram os questionamentos. Tive que intervir explicando o que já havia combinado antes:

P: co-le-gas ... eu desde o início falei que não iria forçar ninguém a fazer essas atividades...MAS vocês sabem muito bem a importância que elas têm para o aprendizado de vocês...vocês já pensaram o querem na vida? vocês vêm pra cá pra passar tempo ou pra estudar?

Como as salas ficam próxima da direção da escola e devido eu ter falado em voz alta, a coordenadora imediatamente apareceu para reforçar o compromisso e a responsabilidade da escola no ambiente escolar.

Essa conversa que a coordenadora fez com os alunos, mesmo tímidos, pudessem fazer seus comentários. Uma aluna se defendeu dizendo:

J.S.S.: a culpa é desses que ficam lá atrás brincando de coxinha...todo professor que vem pra cá dá ralho na gente, mas a gente não merece pegar ralho por eles...minha mãe já té falou que ia me tirar daQUI por isso

Novamente a coordenadora explicou a importância do respeito na sala de aula e do cumprimento do regimento escolar.

Após esse episódio, continuamos a aula normalmente e solicitei que os alunos fizessem a leitura silenciosa da crônica.

Dados alguns minutos fiz a leitura com os alunos da crônica “A nuvem”, de Rubem Braga”:

### **A nuvem**

— Fico admirado como é que você, morando nesta cidade, consegue escrever uma semana inteira sem reclamar, sem protestar, sem espinafrar! E meu amigo falou da água, telefone, Light em geral, carne, batata, transporte, custo de vida, buracos na rua, etc. etc. etc. Meu amigo está, como dizem as pessoas exageradas, grávido de razões. Mas que posso fazer? Até que tenho reclamado muito isto e aquilo. Mas se eu for ficar rezingando todo dia, estou roubado: quem é que vai aguentar me ler? Acho que o leitor gosta de ver suas queixas no jornal, mas em termos.

Além disso, a verdade não está apenas nos buracos das ruas e outras mazelas. Não é verdade que as amendoeiras neste inverno deram um show luxuoso de folhas vermelhas voando no ar? E ficaria demasiado feio eu confessar que há uma jovem gostando de mim? Ah, bem sei que esses encantamentos de moça por um senhor maduro duram pouco. São caprichos de certa fase. Mas que importa? Esse carinho me faz bem; eu o recebo terna e gravemente; sem melancolia, porque sem ilusão. Ele se irá como veio, leve nuvem solta na brisa, que se tinge um instante de púrpura sobre as cinzas de meu crepúsculo.

E olhem só que tipo de frase estou escrevendo! Tome tenência, velho Braga. Deixe a nuvem, olhe para o chão — e seus tradicionais buracos.

Rubem Braga, **Ai de ti, Copacabana**

**FONTE:**<https://armazemdetexto.blogspot.com/2022/08/cronica-nuvem-rubem-braga-com-gabarito.html>.

#### **4º CICLO- SEGUNDA ATIVIDADE:** roda de conversas sobre a crônica

Após a leitura da crônica permito alguns minutos para os alunos falarem as palavras do texto quais não haviam entendido os seus significados. Dentre elas: “espinafrar”, “ligh”, “rezingando”, “melancolia”, “tenência”, “crepúsculo”. Solicito que os alunos pudessem fazer uso do celular para procurarem os significados, naquele contexto, das palavras que haviam elencado após a leitura do texto.

Os alunos, após a pesquisa, leram os significados das palavras. Então fiz uma breve explicação do texto para iniciar as discussões a respeito dele:

P: pessoAL ... para vocês entenderem melhor o texto... vou falar quem era rubem Braga ... trouxe um pequeno texto soube a biografia dele. OUÇAM

Rubem Braga, nasceu em 12 de janeiro de 1913 mil, em Itapemirim no Espírito Santo e faleceu no dia 19 de dezembro de 1990, no Rio de Janeiro, foi cronista, foi, inclusive jornalista de um dos jornais mais famosos do Brasil. A Folha de São Paulo. Então Rubem Braga tem uma história muito longa e muito bonita na literatura brasileira e autores de muitas obras. Dentre elas podemos citar “O conde e o passarinho (1936)”, “Morro do isolamento (1944)”, “Um pé de milho (1948)”, “Três Primitivos (1954), etc.

P: então se vocês pegarem esse início de texto aí... é bem provável que uma pessoa... um possível amigo de trabalho... quem sabe um outro cronista esteja conversando com Rubens Braga... como se observa pelo uso do travessão...vou ler o trecho pra vocês ... fico admirado como é que você... morando nesta cidade... consegue escrever uma semana inteira sem reclamar... sem protestar... sem espinafrar... E meu amigo falou da água telefone light em geral... carne batata, transporte custo de vida... buracos na rua ... etc etc etc

Após esse primeiro comentário a respeito da biografia de Rubem Braga e sobre um trecho da crônica em estudo, passou-se para a conversa com os alunos:

P: gente, prestem atenção...eu vou fazer algumas perguntas e::: gostaria que vocês participassem da aula...lembro do trabalho que irei desenvolver com vocês... iremos avaliar oralidade...o que é oralidade? é a forma de vocês conversarem...vocês tem que::: aprender a conversar...independente da opinião... vocês tem dizer o que entenderam...eu sei que o texto é pouco complexo pra vocês

ou seja de difícil entendimento... mas nós devemos preparar vocês para a interpretação de texto...como uma aluna falou agora há pouco professor eu não entendi?...é assim que temos que faZER...perguntar MESmo...vocês tem que entender também que ler não é só decifrar palavras por exemplo...tem aluno que ler as palavras num bom tom... as palavras soam bem...mas e aí? ficou alguma coisa guardada na mente de vocês? não é só isso... vocês precisam ir além... vocês precisam entender o que o texto quer nos transmitir...nem sempre as palavras têm o sentido real...olha SÓ... uma palavra que o autor fala bem aqui... ó:::grávido de razões...grávido de razões...aí::: você pode imaginar que uma pessoa tem razão... mas que sentido ele está grávido de razões?

O que vocês entendem? por que que aquela pessoa está grávida de razões?

Após fazer as perguntas o aluno Josias falou:

JOSIAS: “Cheio de razões”.

P: muito bem...na verdade grávido de razões transmite essa ideia cheio de razões

E para aproveitar que os alunos estavam interessados em compreender melhor o sentido do texto, retomei as mesmas palavras catalogadas após a leitura da crônica para que pudéssemos, no contexto, inferir suas possíveis significações.

Falei que espinafrar seria a atitude de alguém que reclama de tudo e que no texto teria o sentido de não aceitar as situações que estavam ocorrendo naquela cidade.

P: esta crônica se inicia com uma crítica que um certo amigo está fazendo a rubem braga”...com se vê nas palavras ...fico admirado como é que você morando nesta cidade... consegue escrever uma semana inteira sem reclaMAR...sem protesTAR, sem espinafrar... mais adiante ele cita as coisas de que ele não reclama... água luz carne etecéterá etecéterá, etecéterá. EteCÉtera, eteCÉtera, eteCÉtera quer dizer que existem outros problemas que não foram citados no texto...é como se o amigo falasse assim...OLHA, meu querido amigo ...eu não entendo como você é::: um jornalista e passa a semana toda escrevendo algo para o jornal... sem reclamar... sem espinafrar... sem::: brigar...entenDEram? o texto mostra dois jornalistas com posicionamentos diferentes...um que reclama e outro que se contenta com as mazelas...ou seja... com os problemas que ocorrem na cidade e não protesta...vamos lá? vamos comparar o texto com nossa realidade... quais os problemas que vocês acham que tem na nossa cidade de Alenquer?...vocês já andaram na colônia esses dias? como estão as estradas?

Os alunos começaram a falar:

GILSON: só lama.

JÉSSICA: Buraco no asfalto

P: o que mais? e o custo de vida aqui em Alenquer como é? quando falo de custo de vida estou me referindo a tudo o que vocês gastam para sobreviverem... se os preços daquilo que vocês precisam... como comida... combustível... transporte... aluguel e outros serviços estão num preço baixo ou alto para vocês...aquilo que vocês recebem por exemplo o dinheiro que os pais de vocês ganham é o suficiente pra vocês terem uma vida digna? vocês têm que ser verdadeiros...é suficiente para vocês terem uma vida digna? quando eu falo em vida digna... estou falando no mínimo que vocês precisam para a vida de vocês por exemplo ter uma casa bem iluminada... é ter...é:::rede de esgoto... é::: ter comida todo dia em casa... e comida de qualidade... não é qualquer coisa...é:::vamos supor hoje quero comer carne assada cum:::farofa com bastante verduras uma salada...como aqui em Alenquer geralmente as famílias têm muitas pessoas... seis oito dez...será que terão comida farta todos os dias? é disso que estou falando entendeu? nesse caso olhem só...essa crônica ao mesmo tempo que vem fazendo uma crítica no caso um jornalista critica seu amigo por ser passivo diante dos problemas... ela também está fazendo uma crítica a todos nós ...porque...porque... certamente nós como cidadãos... deveremos lutar por nossos direitos...pelas coisas que estão acontecendo...ah::: a nossa rua está toda esburacada...mas você se contenta...nunca alguém toma iniciativa de fazer um documento para levar para um vereador ou diretamente para o prefeito...para tomar providências...o que se ver é...é::: só reclamação...não é mesmo? mas a questão não é brigar... é saber dialogar... saber cobrar.

A maioria dos alunos falou que as coisas estão muito caras. Mas o que chamou a atenção foi o que a aluna Josiel falou:

JOSIELE: professor o gás tá muito caro... a carne então tá demais... meu pai pesca direto porque não tem condição de comprar carne todo dia pra gente comer.

Aproveitei outro trecho do texto para continuar a conversa.

P: mais adiante o autor se justifica ao amigo pelo fato de não protestar... Diz da seguinte forma:

“Mas que posso fazer? Até que tenho reclamado muito isto e aquilo. Mas se eu for ficar rezingando todo dia, estou roubado: quem é que vai aguentar me ler? Acho que o leitor gosta de ver suas queixas no jornal, mas em termos.”

P: agora imaginem um jornalista que todo dia posta reclamação no jornal..todo dia reclama dos problemas da cidade... tem pessoas que até gostam de ouvir isso... outros não...por isso o jornalista da crônica fala que prefere não escrever sobre essas coisas...e::: além disso muitos jornalistas são perseguidos quando falam dos problemas da cidade...vocês podem observar que quando um jornalista fala a verdade...logo serão alvo de perseguição política e para se calarem ou sofrem ameaças ou são comprados para falarem apenas o que é de interesse do poder... vocês conhecem algum caso em nossa cidade... de jornalistas ou repórteres que começam a falar a verdade à população... e... depois mudam de posição por conta do dinheiro?

Houve um pouco de silêncio, mas logo um aluno se manifestou:

ÉVELLY.: tem professor...o kaby martins e o marcelo leitão metiam o pau no prefeito...e:::tem até um vídeo do marcelo leitão dizendo esse papai aqui não se vende... no programa dele falava tudo que queria...mostrava um monte de rua só lama...estrada feia e as escolas velha... caindo aos pedaço...aí depois caladinho... tá em todo lugar que o prefeito tá...por isso que falo que::: depois que pega dinheiro..RUM...já era... esquece TUDO... não fala mal mais de...de...ninguém...e...até fica brabo quando a gente fala...

## 5º CICLO: SOCIALIZAÇÃO DO PROJETO À COMUNIDADE ESCOLAR

**PRIMEIRA ATIVIDADE:** explanação por meio de slides do projeto à comunidade escolar

Em conversa com a Vice-Diretora da Escola Municipal de Ensino Fundamental, Senhora Valma, ficou acordado que durante o “Plantão Pedagógico” da referida escola, seria realizada a exposição do Projeto de Pesquisa do Mestrando Denilson Chagas da Cruz de Castro, Acadêmico do Mestrado Profissionalizante em Letras- Profletras. O plantão pedagógico é uma ação do Projeto Escolar intitulado “Família e Escola: parceria de sucesso”, realizado no dia 27 de abril de 2023(quinta), na Sede do Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras em Educação Pública do Estado do Pará- SINTEPP. Tal projeto tinha como foco trazer pais e responsáveis

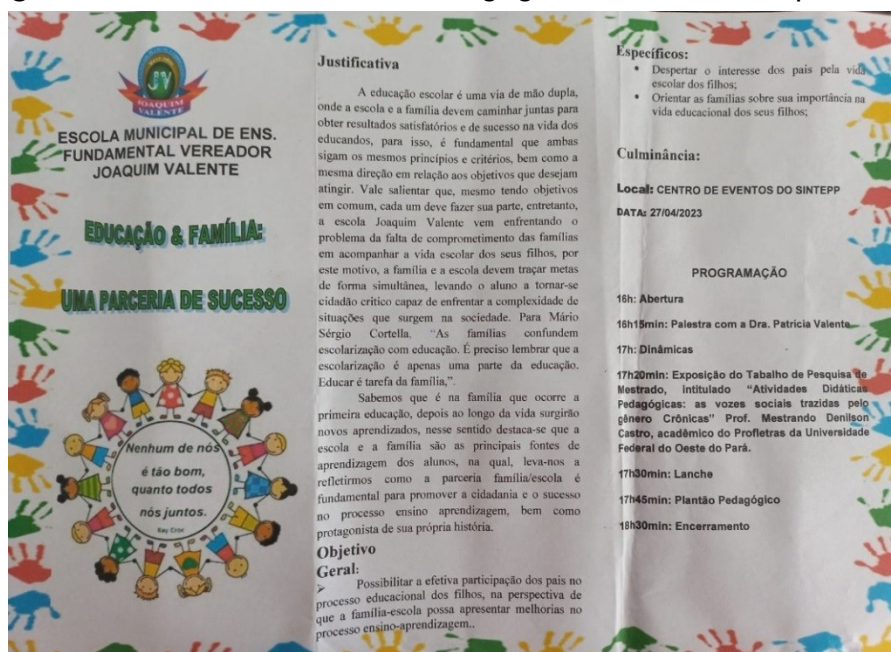
para o âmbito escolar para terem uma conversa com a gestão escolar, coordenação pedagógica e professores para que pudessem acompanhar o rendimento escolar dos alunos. Como o espaço onde está funcionando de forma provisória a escola Joaquim Valente não tem estrutura para receber um público enorme, igual este previsto para essas ações, o Plantão Pedagógico foi programado para ser realizado na sede do SINTEPP.

Dias antes da realização do evento, quando a escola estava montando o folder do evento, fui comunicado pela Coordenação de que teria 15 minutos para a exposição do projeto. Então, como o tempo era muito curto para explanar o que pretendia, preparei um slide para fazer isso.

No dia desta ação, a presença da comunidade escolar foi imensa; aproximadamente 300 pessoas estiveram participando do Plantão Pedagógico.

A Vice-Diretora da Escola Senhora Valma... fez a abertura oficial do evento, explicando o motivo de a escola realizar o Plantão Pedagógico, apresentou os professores de acordo com suas disciplinas e, por último, fez a leitura breve do folder e apresentou os “expositores” do evento.

**Imagem 21:** Folder do Plantão Pedagógico da Escola Joaquim Valente



**Fonte:** Arquivo da Escola Joaquim Valente-2023

**Imagem 22:** Slide 1

**PROJETO DE PESQUISA PARA O MESTRADO EM LETRAS**  
**TÍTULO:**

**“ ATIVIDADES DIDÁTICAS INTEGRADAS (ADIs): AS VOZES  
 SOCIAIS TRAZIDAS PELO GÊNERO CRÔNICA LITERÁRIA”**

**PROFESSOR - PESQUISADOR DENILSON CHAGAS DA CRUZ  
 DE CASTRO**  
**MESTRANDO DO PROFLETRAS- UFOPA**

**ORIENTADOR: DR. HELIUD LUÍS MAIA MOURA**

Fonte: arquivo do pesquisador-2023

**Imagem 23:** Slide 2

**Resumo**

- O objetivo desta pesquisa é estudar a integração entre as atividades de leitura, oralidade, escrita e reflexão linguística nas turmas do ensino fundamental da Escola Municipal de Ensino Fundamental Vereador Joaquim Valente, considerando-as como necessárias à ampliação da capacidade linguístico-discursiva dos aprendizes, compreendendo o trânsito dos sujeitos-cidadãos pelos diferentes espaços socioinstitucionais de produção de linguagem, os quais exigem dos indivíduos multiproficiências em contextos sociopragmáticos variados e específicos. Tomo como referencial as postulações de Marcuschi (2005, 2008), Koch (2003, 2004, 2006, 2008), Bazerman (2011), Bakhtin (2006, 2010a, 2010b, 2011, 2016, 2017b) e Moura (2016, 2017). Para os autores o ensino de língua são constituídas na dinâmica das práticas sociais (gêneros).

Fonte: arquivo do pesquisador-2023

**Imagem 24:** Slide 3

- O *corpus* em estudo consta de uma análise das atividades desenvolvidas durante as aulas de Língua Portuguesa nas turmas do sétimo ano do ensino fundamental em sala de aula; estas estão organizadas em 04 (quatro) momentos sobre os quais procedo análises reflexivas, levando-me a concluir acerca da necessidade de integração entre as diferentes ações didáticas realizadas tanto em sala de aula quanto no espaço escolar como um todo, o que vem a contribuir para a autonomia dos sujeitos nos diferentes espaços sociointerativos.

**Palavras-chave:** língua portuguesa; ensino; atividades didáticas integradas; gêneros discursivos.

Fonte: arquivo do pesquisador-2023

**Imagem 25 –** Slide 4.

## O que são ADIs?

São as Atividades Didáticas Integradas a serem utilizadas nas aulas de Língua Portuguesa. Tais atividades estão direcionadas em quatro práticas pedagógicas: leitura, oralidade, escrita e reflexão linguística. Seu criador foi o Professor Doutor Heliud Luís Maia Moura.

Fonte: arquivo do pesquisador-2023

Imagem 26: Slide 5.

## MOMENTOS DA PESQUISA:

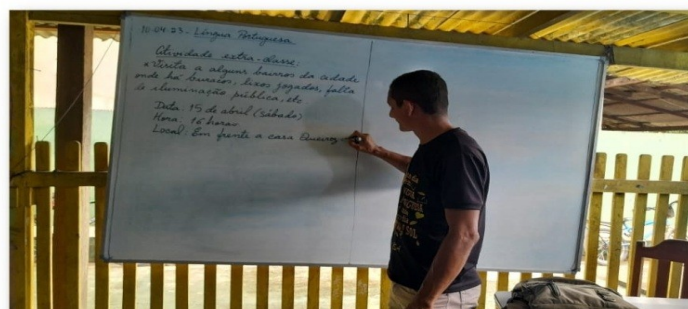
Os ciclos da pesquisa são constituídos de momentos que variam de uma a oito aulas de 45 minutos. Cada atividade deve passar pelas quatro práticas pedagógicas: leitura, oralidade, escrita e reflexão linguística.

Mostrarei a seguir uma parte da realização dessas atividades:

Fonte: arquivo do pesquisador-2023

Imagem 27: Slide 6.

## MOMENTO 1:



Fonte: arquivo do pesquisador-2023

**Imagem 28:** Slide 7.

De início, nesses ciclos foi explicado aos alunos o significado de Crônicas. Em seguida foi entregue um modelo de crônica para que os alunos pudessem fazer uma **leitura** individual e coletiva; após foi dado liberdade para os alunos falarem um pouco sobre aquilo que leram, ou seja, colocaram em prática a **oralidade**; foi solicitado que os alunos pudessem escrever (**escrita**) sobre o que entenderam; por último, os alunos foram estimulados a fazerem uma reflexão sobre aquilo que escreveram ( **reflexão linguística**).

Fonte: arquivo do pesquisador-2023

**Imagem 29:** Slide 8.

PROFESSOR HELIUD LUÍS MAIA MOURA FAZENDO A ORIENTAÇÃO DOS PROJETOS RELACIONADOS AS ADIs.



**Imagem 30:** Slide 9 - Alunos realizando as ações das ADIs.

**Alunos realizando as atividades:**



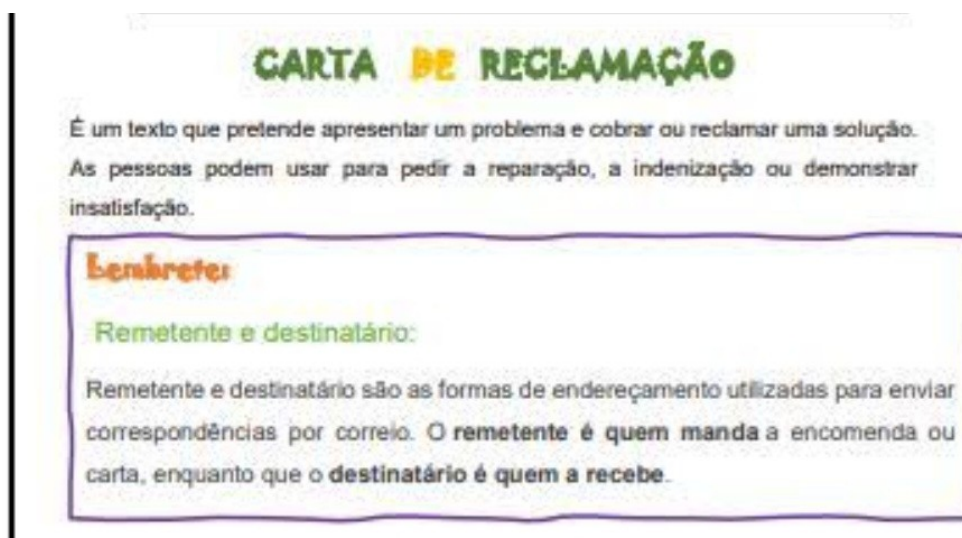
Fonte: arquivo do pesquisador-2023

## 6º CICLO: AS VOZES SOCIAIS EXPRESSAS NA CARTA DE RECLAMAÇÃO

**PRIMEIRA ATIVIDADE:** conceituações sobre carta de reclamação.

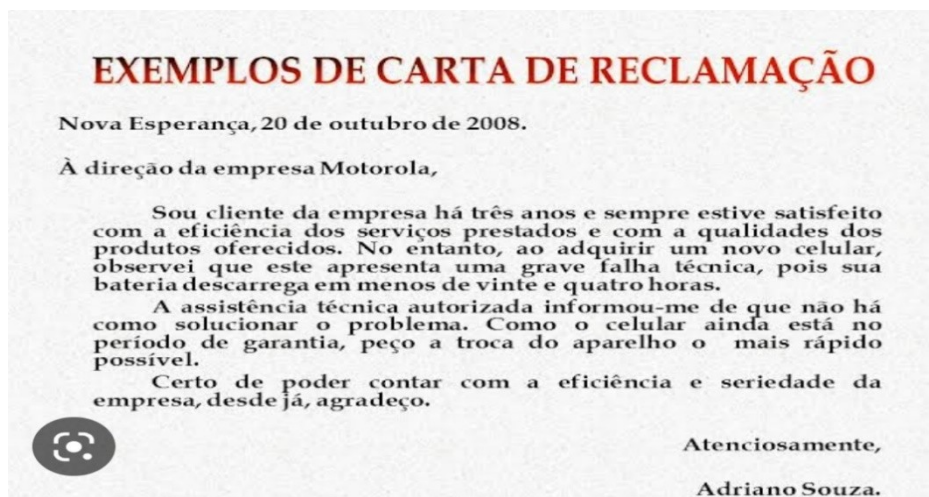
Após uma longa discussão proponho que cada aluno, mediante aos problemas de nossa cidade, levantados pelos alunos, pudessem elaborar uma carta de reclamação e direcionasse a uma autoridade local: Prefeito, Vice-Prefeito, Vereadores, Secretários, etc. Mas antes disso, expliquei aos alunos sobre a Carta de reclamação: o que é? Qual sua estrutura? Qual sua função? O texto utilizado foi este a seguir retirado da internet e adaptado para este fim:

**Imagem 31:** Texto sobre o gênero Carta de Reclamação



Fonte: <https://images.app.goo.gl/ETxs38xoM712UMe77>

**Imagem 32-** Modelo de Carta de Reclamação



**Fonte:** [https://www.google.com/search?q=carta+de+reclama](https://www.google.com/search?q=carta+de+reclama%C3%A7%C3%A3o&oq=&aqs=chrome.3.35i39i362l15.-1j0j1&client=ms-android-samsung-ss&sourceid=chrome-mobile&ie=UTF-8#imgsrc=op1nqnnd17BqWM)

[C3%A7%C3%A3o&oq=&aqs=chrome.3.35i39i362l15.-1j0j1&client=ms-android-samsung-ss&sourceid=chrome-mobile&ie=UTF-8#imgsrc=op1nqnnd17BqWM](https://www.google.com/search?q=carta+de+reclama%C3%A7%C3%A3o&oq=&aqs=chrome.3.35i39i362l15.-1j0j1&client=ms-android-samsung-ss&sourceid=chrome-mobile&ie=UTF-8#imgsrc=op1nqnnd17BqWM)

O presente texto é resultante de dois arquivos copiados do google, conforme os links abaixo de cada recorte. O conceito de carta de reclamação e o modelo deste gênero foram copiados no quadro para que os alunos pudessem perceber melhor a sua estrutura e assim, em outra ocasião, construir as suas produções textuais relacionadas a este assunto.

Após a finalização da cópia deste assunto, faço a leitura do texto e uma explicação geral, da seguinte forma:

P: como vocês perceberam... a carta de reclamação é um tipo de carta que como o nome diz... serve pra você reclamar algo que você está insatisfeito... como por exemplo... um...uma rua cheia de buracos... em sua rua ou em seu bairro... o acúmulo de lixos em frente a sua casa...âh:::a falta de iluminação pública em algum trecho da cidade...enfim...problemas que afetem diretamente vocês... ah:::as pessoas de seu bairro ou de sua cidade...mas a quem vocês irão endereçar esta carta? ou melhor... pra quem vocês irão mandar a carta de reclamação? é:::vai depender muito da situação...se:::por exemplo...vocês foram reclamar de um som em alto... volume que está perturbando o sono de vocês... vocês vão procurar reclamar para a secretaria de meio ambiente...é:::se vocês foram reclamar de uma rua em péssimas condições... de problemas nas estruturas das escolas... vocês podem reclamar diretamente para o prefeito ou para um vereador.. Vocês entenDERam?

JOSIAS: professor, o senhor pode mostrar pra gente um modelo mais simples, esse tá muito complicado.

Então faço uma proposta aos alunos para que pudéssemos construir essa carta juntos.

Falei que havia muitos modelos na internet, mas que iria mostrar no quadro um mais fácil.

Comecei colocando no quadro local e a data da criação da carta:

**Alenquer, 04 de abril de 2023**

Em seguida, coloquei o nome do destinatário:

**Ilustríssimo Senhor Heverton**

### **M.D. Prefeito Municipal de Alenquer**

Antes de continuar expliquei o uso dos Pronomes de Tratamento utilizados a algumas autoridades e o significado da sigla M.D..

Depois pedi que algum aluno apontasse um problema que servisse de motivo para iniciarmos a construção da carta.

Falaram rapidamente muitos, escuridão na cidade, ruas com muita lama, buracos nas ruas, canos quebrados, merenda ruim na escola (só mingau quase todo dia), dentre outros problemas.

Foi escolhido “Buraco nas ruas”.

Então com a ajuda dos alunos construímos a seguinte carta:

Alenquer, 04 de abril de 2023.

Excelentíssimo Senhor Heverton

M.D. Prefeito Municipal de Alenquer- Pará

Sou morador da Rua José Leite de Melo, número 345, São Cristóvão. Moro nesta cidade há aproximadamente quinze anos e pude acompanhar algumas obras que trouxeram progresso para nossa cidade: construção de ginásios poliesportivos, asfaltamento de alguns trechos de ruas e avenidas, construção do porto hidroviário e algumas outras obras. Porém, ainda necessitamos de alguns outros serviços básicos, principalmente quanto à melhoria das ruas. Aqui, onde moro, por exemplo, não como motos e carros passarem, pois tem um buraco muito grande que dificulta o tráfego. Esse problema já faz dois meses.

Gostaria de que Vossa Excelência pudesse tomar providências para solucionar essa situação.

Ciente de que serei atendido, desde já agradeço.

Maurício Júnior dos Santos (nome fictício).

Após a construção desse novo modelo, perguntei aos alunos:

P: e agora? ficou mais fácil para vocês?

EVELY.: sim

GILSON: Agora sim

**6º CICLO- SEGUNDA ATIVIDADE:** Produção individual de uma carta de reclamação.

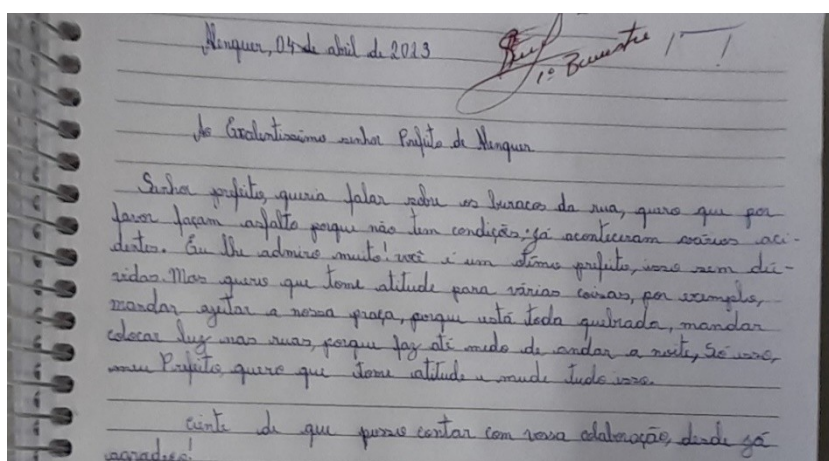
Na oportunidade passei uma atividade para que construíssem uma carta de reclamação. A atividade foi descrita desta maneira:

Proposta de produção textual:

- Construa uma carta de reclamação na qual você relate seu descontentamento em relação a um problema que afete sua rua, bairro ou cidade. Não esqueça de utilizar as estruturas adequadas desse modelo de carta e utilize também as formas de tratamento adequadas às autoridades a quem será destinada tal carta.

Os alunos começaram a fazer suas primeiras produções, sempre orientados pelo professor. No final da atividade foram selecionadas algumas produções que passarão a fazer parte deste trabalho. Transcrevo as produções a seguir:

**Imagem 33:** Produção escrita da aluna Adriele.



**Fonte:** Arquivo do pesquisador-2023

Alenquer, 04 de abril de 2023

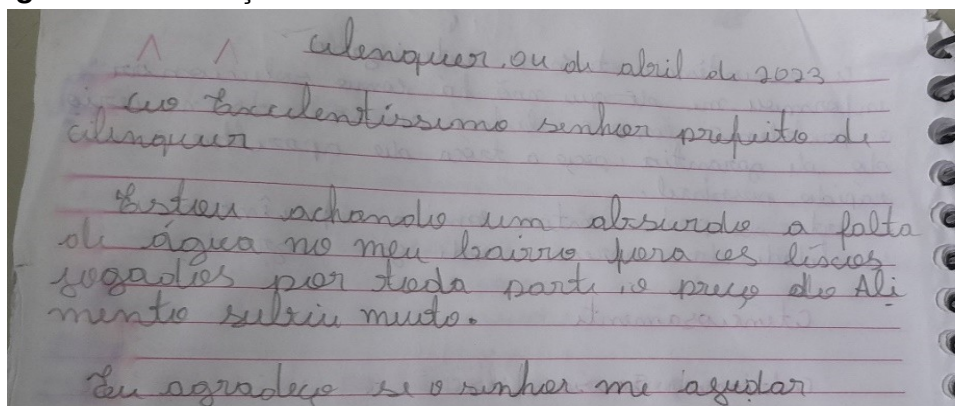
Ao Excelentíssimo Senhor Prefeito de Alenquer

Senhor Prefeito, queria falar sobre os buracos da rua, quero que por favor façam asfalto porque não tem condições; já aconteceram vários acidentes. Eu lhe admiro muito! Você é um ótimo prefeito, isso sem dúvidas. Mas quero que tome atitude para várias coisas, por exemplo, mandar ajeitar a praça, porque está toda quebrada, mandar colocar luz nas ruas, porque faz até medo de andar à noite, só isso meu prefeito, quero que tome atitude e mude tudo isso.

Ciente de que posso contar com vossa colaboração, desde já agradeço.

ADRIELE

**Imagem 34:** Produção escrita da aluna JÂNDREA



Fonte: Arquivos do pesquisador-2023

Alenquer, 04 de abril de 2023

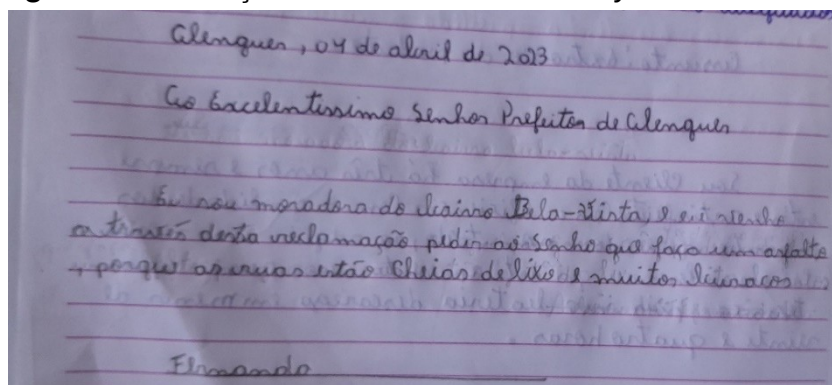
Ao Excelentíssimo Senhor Prefeito de Alenquer

Estou achando um absurdo a falta de água no meu bairro fora os lixos jogados por toda parte, o preço- do alimento subiu muito.

Eu agradeço se o senhor me ajudar.

JÂNDREA

**Imagem 35:** Produção escrita do aluno Antony.



Fonte: Arquivos do pesquisador-2023

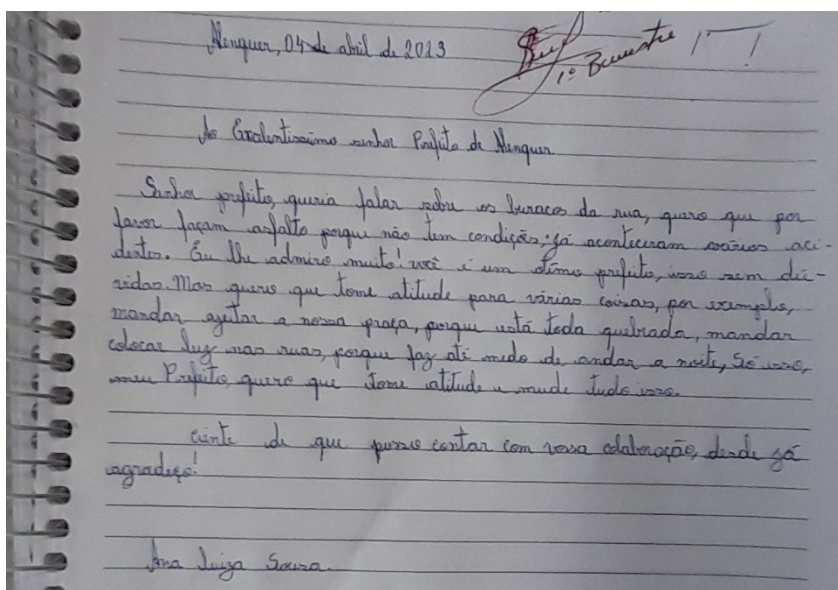
Alenquer, 04 de abril de 2023

Ao Excelentíssimo Senhor Prefeito de Alenquer

Eu sou morador do bairro Bela-Vista, e eu venho através desta reclamação pedir ao Senhor que faça um asfalto, porque as ruas estão cheias de lixo e muitos buracos.

Antony (nome fictício)

**Imagem 36:** Produção escrita do aluno Manoel



Fonte: Arquivos do pesquisador-2023

Alenquer, 04 de abril de 2023

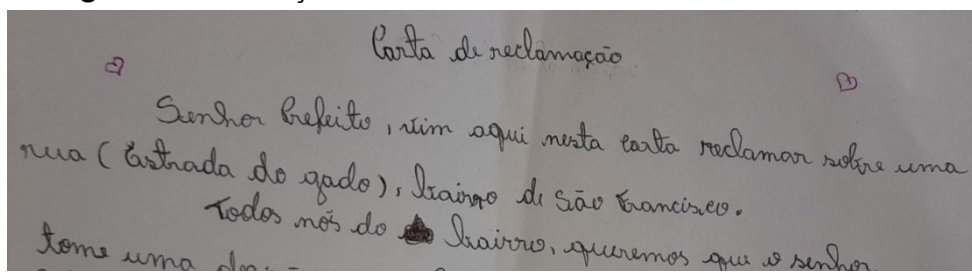
Ao Excelentíssimo Senhor Prefeito de Alenquer

Senhor Prefeito, queria falar sobre os buracos da rua, queria que por favor, façam asfalto porque não tem condições; já aconteceram vários acidentes. Eu lhe admiro muito! Você é um ótimo prefeito, isso sem dúvidas. Mas quero que tome atitude para várias coisas, por exemplo, mandar ajitar a nossa praça, porque está toda quebrada, mandar colocar luz nas ruas, porque faz até medo de andar à noite, só isso, meu prefeito, quero que tome atitude e mude tudo isso.

Certo de que posso contar com vossa colaboração, desde já agradeço.

Manoel (nome fictício)

**Imagem 37:** Produção escrita da aluna Carla.



**Fonte:** Arquivos do pesquisador-2023

Carta de reclamação

Senhor Prefeito, vim aqui nesta carta reclamar sobre rua (Estrada do gado), bairro de São Francisco.

Todos nós do bairro queremos que o senhor tome uma decisão, ou melhor, faça asfalto, também queríamos falar sobre a higiene das ruas. A muito lixo nas ruas. Eu iria agradecer desde já, se a prefeitura de Alenquer providenciar o asfalto da Estrada do gado.

Desde já agradeço.

CARLA

Notei que essas atividades desenvolvidas, nesse momento, foram mais participativas, pois os alunos deram mais opiniões, perguntaram mais, enfim, conseguiram apreender a proposta das ADIs. Creio que como a temática discutida na crônica fazia parte da realidade dos alunos, ficou mais fácil o diálogo. Dessa forma, foi possível fazer o aluno a ler, falar, escrever e refletir sobre o que produziram.

Como a carta de reclamação é um gênero que possibilita ao aluno uma abertura para expor seus anseios individuais e/ou coletivos, as atividades se tornaram mais dinâmicas, e a maior parte dos alunos se envolveram muito mais que nas atividades anteriores. No entanto, devido à empolgação que os mesmos estavam após as discussões e as produções dos textos, foi preciso intervir muitas vezes, pois houve excesso de palavras e expressões vulgares e ofensivas, por conta de situações de descaso do poder público. Houve a necessidade de explicar que mesmo que sintamos as dores das mazelas, temos que saber utilizar palavras certas para cobrar as autoridades. Isso fez com que os alunos refletissem um pouco mais sobre aquilo que deveriam falar ou escrever. E, por inúmeras vezes tiveram que refazer suas produções. E faziam essa atividade não apenas para reformular o texto,

mas para dizê-lo de uma outra forma, criticando, refutando, inserindo novos comentários e/ou retirando aqueles que julgavam desnecessários. Notou-se que com essas atividades propostas os alunos passaram a rediscursivar suas produções orais e escritas de uma forma mais crítica e mais reflexiva.

#### **6º CICLO- TERCEIRA ATIVIDADE-** Produção coletiva de uma carta de reclamação.

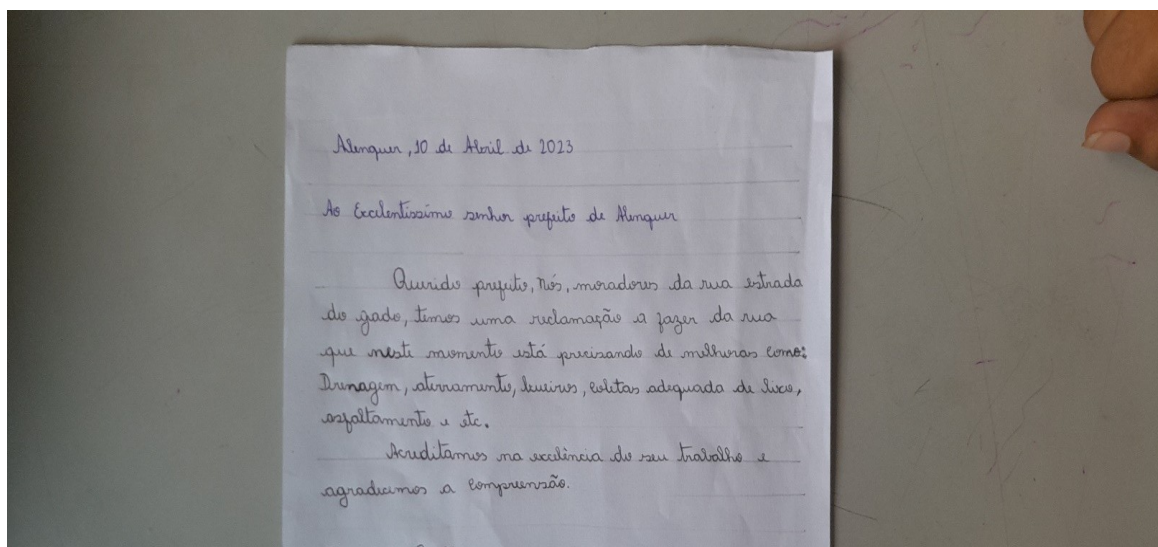
Trato, neste capítulo, da proposta de atividade didática, voltada para a elaboração de uma carta de reclamação a ser construída, de forma coletiva, pelos alunos (envolvidos na pesquisa). De início, faço as orientações para as divisões dos alunos em equipes, enfatizando a importância do trabalho e do papel do aluno, enquanto sujeito social. Abaixo transcrevo o discurso que utilizo nesse encontro:

P: bom dia queridos alunos... hoje teremos mais uma atividade referente ao trabalho que:: venho desenvolvendo com vocês...nas aulas anteriores vocês fizeram uma carta de reclamação individual...vocês se LEMbram? na aula de hoje... vou lançar um desafio a vocês... vocês irão formar grupos de cinco ou seis alunos para construírem uma carta de reclamação coletiva...nesse caso... vocês irão discutir os problemas que têm na rua... no:: bairro ou na cidade... depois vocês irão escolher aPENas um desse problema e:: juntos formular a carta...como irão fazer isso? um dá uma ideia... o outro dá outra... tira uma parte daqui... coloca outra parte ali...e aos poucos vocês irão construindo o texto da carta...assim que vocês foram fazendo... podem trazer para eu olhar e ver como está... tentem fazer... antes de começarmos a fazer... quero agradecer a todos os alunos que resolveram...eh::que resolveram fazer esse trabalho comigo...eh::todas as atividades que vocês estão fazendo aqui...eu estou registrando... estou batendo fotos e levando para meu orientador ver...inclusive fui parabenizado pelo meu orientador...né:: pelo trabalho que estou desenvolvendo...os alunos estão produzindo os textos... isso é importante...porque estão aprendendo... alguns alunos podem até dizer eu não vou fazer... eu não vou fazer... eles nunca vão aprender... vocês tem que procurar a fazer...você faz um pouco aqui...um pouco ali...e:: eu vou orientando vocês como melhorar...agora se vocês não fizerem nada... fica difícil...não vão aprender mesmo...alguns alunos já conseguem participar falando quando eu pergunto... fazem leitura... dão opinião...então quero parabenizar vocês por isso...então a tarefa agora é formar os grupos tá? vocês vão se reunir... vocês vão decidir um tema...um tema só...ah::por

exemplo buracos de ruas... eh:::problemas de água...eh::: problema de iluminação ou de violência nas ruas...não sei...aí vocês vão decidir esse tema...mas é preciso saber também a quem destinar essa carta...por eXEMplo problemas de violência urbana...vocês podem mandar a carta ao delegado de polícia civil ou militar...ah::: problemas de lixo na rua... vocês podem mandar pro prefeito ou pro secretário de limpeza pública... ah:::problemas de água... procurar o pessoal da cosanpa...aí tem problemas de ...de...iluminação pública...vocês podem direcionar ao prefeito ou à câmara de vereadores...enfim... cada problema tem uma pessoa certa para encaminhar...depois disso... ou seja... depois do documento pronto... vocês vão assinar todos e encaminhar pra lá...pra que eles tomem providências...a ideia não é brigar com ninguém não... qual o objetivo desse trabalho? nós não queremos que nossos alunos sejam só meros... meros eh:::como posso dizer...expectadores... porque muitas vezes os alunos estão ali para aprender o que o professor passa...não é só isso...o aluno tem que ser crítico... quando falo em ser crítico ...é ele também se envolver nos problemas sociais...você não pode ver as coisas acontecerem sem fazer nada...por isso que Alenquer...outras cidades... nosso estado e nosso país está nessa situação...porque nós mesmos somos culpados...nós estamos vendo os problemas e estamos o quê? calados né? vocês viram lá no texto nuvens que vocês estudaram...lá do jornalista que é criticado por uma colega por não escrever nada de reclamação no jornal... mesmo vendo as mazelas... Assim também somos nós...por isso, temos que ser mais envolvidos nesses problemas...vou entregar um papel para cada equipe... para escreverem a carta de reclamação...a partir de agora vamos nos concentrar... parar de conversas paralelas e fazer o trabalho...VAmos lá

Cartas de reclamação produzidas pelas equipes:

**Imagem 38:** Carta de Reclamação escrita pelos alunos da equipe1:



**Fonte:** Arquivo do pesquisador-2023.

Alenquer, 10 de abril de 2023

Ao Excelentíssimo senhor prefeito de Alenquer

Querido prefeito, nós, moradores da rua estrada do gado, temos uma reclamação a fazer da rua que neste momento está precisando de melhorias como: drenagem, aterramento, bueiros, coleta adequada de lixo, asfaltamento e etc.

Acreditamos na excelência do seu trabalho e agradecemos a compreensão

**Imagem 39:** Alunos realizando as produções de textos



**Fonte:** Arquivo do pesquisador-2023

**Imagem 40:** Alunos realizando as produções textuais



Fonte: arquivo do pesquisador-2023

**41:** Alunos realizando as atividades de produção de texto



**Fonte:** Arquivo do pesquisador-2023

Durante essa atividade, notou-se que os alunos tiveram um pouco de dificuldade na construção da carta de reclamação, não pelo fato de desconheceram

o gênero, pois já haviam produzido uma carta desta natureza de forma individual; a questão se deu devido alguns membros das equipes quererem que suas opiniões prevalecessem. Mas, o ponto positivo disso tudo é que se envolveram mais na atividade e, conseguiram produzir a carta coletiva. Um outro ponto favorável foi que os alunos se apropriaram de palavras e expressões cordiais para fazer suas reclamações, sem ofensas ou insultos. Nem foi preciso intervir nesse caso; foi preciso apenas orientá-los na produção e na reformulação de alguns textos. Após as produções prontas, solicito que cada equipe escolhesse um porta-voz para fazer a leitura do texto para a turma.

## **7º CICLO: CONHECENDO OS PROBLEMAS DE PERTO**

**PRIMEIRA ATIVIDADE:** Visitas a alguns bairros periféricos.

Durante as atividades anteriores pude perceber que alguns alunos começaram a se interessar mais pelas questões sociais, principalmente pela luta de causas coletivas. Isso se deu graças às discussões tecidas sobre problemas que afligem seu país, seu estado, sua cidade e seu bairro, como por exemplo, preço alto de alguns produtos de consumo, aumento na conta de energia, falta de água, buracos nas ruas, dentre outros. Tais problemas, inclusive, foram relatados pelos próprios alunos nas conversas que tivemos em sala de aula e nas produções escritas, principalmente nas cartas de reclamação.

Então para que os alunos pudessem verificar “in loco” esses problemas, marquei uma atividade de visita a alguns bairros periféricos da cidade. Para isso, tive que comunicar à direção da escola e pedir autorização dos pais desses adolescentes, uma vez que essa atividade seria fora da escola. Com o intuito de organizar melhor essa visita, criei um grupo de whatsapp. Por meio deste instrumento passei as coordenadas de como seria realizada esta atividade. Isso feito, definimos uma data em que fosse possível realizar essa tarefa; agendamo-la para o dia 13 de maio. Definimos ainda horário ( 08h00min) e local de saída( frente à igreja de São Francisco). Antes de sair, solicitei aos alunos que levassem papel e caneta para fazerem todas as anotações que julgarem necessárias, durante essa caminhada pelos bairros.

No dia marcado, assumi o papel apenas de acompanhante dos alunos e respondia apenas àquilo que, porventura, causavam-lhes dúvidas. Fui mais como

observador para ver como eles se comportavam e se reportavam diante das situações apresentadas nos bairros que visitamos.

O ponto de partida foi o Bairro de São Francisco, passamos por um trecho do bairro Bela Vista, seguimos para o Bairro da Independência e retornamos ao local de origem. Passamos mais de duas horas caminhando nesses bairros. A cada passo dado, observa as expressões e comportamento de cada aluno. Os seus olhares estavam mais apurados, vez outra exclamavam “Essa RUA está TOda esburaCADA...é arriscado alguém cair ...e quebrar a perna”... “ MEU DEUS...CaDÊ o preFEITO...que não faz nada pra ajeitar essa rua...” “ Aqui deve ter assalto de noite...deve ser MUlto escuro...eu é que NÃO QUEro andar pra cá de noite... Ua..”

Eu apenas balançava a cabeça concordando com o que falavam, com o intuito de fazer esses se sensibilizarem com o problema coletivo...

No meio da viagem, um aluno ao ver um monte de fios elétricos trançados uns aos outros e presos a algumas varas, perguntou:

K.N.A.: QUE que é ISSO, fessô? Tem muito por aqui, né?

P: vocês já ouviram falar em GATO?

J.S.S.: só o lá de casa ((risos))

P: não é esse gato...me refiro de outro...esse tipo de ligação de fio...eh:: às vezes feitos com arames de cerca...são chamados de gatos... algumas pessoas até brincam dizendo que é “miau” ((risos))... esse tipo de coisa é ilegal...pois como não tem registro pra calcular o quanto a pessoa gastou de energia, a empresa de energia não tem como cobrar...

J.S.S: e a empresa não derruba?

P: algumas vezes não... o problema é que por conta disso... as pessoas que usam a energia que vem do poste... que fazem a coisa certa... pagam a energia mais cara...pra...pra..eh::compensar as perdas que a empresa tem... na verdade, a empresa nunca perde... o que ela perde de dinheiro com esses gatos...ela cobra dos outros que tem registro, entenDERAM?

C.L,S: AH sim

P: e outra ...é muito arriscado fazer gatos...muitas pessoas já morreram com choques...fazendo gatos...

**Imagem 42:** “gatos” sendo usados nos bairros periféricos.



**Fonte:** Arquivo do pesquisador-2023

Enquanto a conversa fluía... os alunos batiam fotos das ruas esburacadas e cheias de lixos... conversavam entre si outros assuntos não relacionados à visita, mas não me importava e registrava apenas o básico. Assim como eles, também levava o meu caderno de anotações. A diferença é que eu também fazia gravações de áudios.

Alguns alunos, de vez em quando, batiam fotos de tudo o que observavam: poças de lama, postes sem lâmpada, lixos nas ruas, ruas sem condições de tráfego de carro e etc..

**Imagem 43 :** poças de lama nas vias públicas



**Fonte:** Arquivo do pesquisador-2023

**Imagem 44:** Ruas esburacadas e lixos jogados a céu aberto.



**Fonte:** Arquivo do pesquisador-2023

Levar os alunos a realizarem uma atividade dessa natureza, objetiva inseri-lo em diferentes contextos sociais de linguagem, tendo em vista que as ADIs, enquanto ações pedagógicas planejadas, permitem aos indivíduos a ampliação sua capacidade textual-discursiva, proporcionando-lhes autonomia e criticidade.

**7º CICLO- SEGUNDA ATIVIDADE:** Produção de um relatório de visita.

Essa atividade foi realizada, em sala de aula. Se quer com isso que os alunos possam relatar de forma minuciosa aquilo que perceberam na visita que fizeram em alguns bairros da cidade. Que pudessem, por meio da escrita, refletir e opinar sobre as situações problemáticas encontradas nos bairros visitados. Nesse caso, não cabe apenas relatar o que viram, mas que tenham uma visão crítica dessa realidade vivenciada pelos moradores daqueles bairros.

**Imagem 45 :** Relatório da visita realizada pelos alunos nos bairros periféricos

Relatório de visita de alguns alunos dos últimos anos da manhã e da tarde, da Escola Municipal de Ensino Fundamental Varador Joaquim Valente, Município de Aniquier-Para, a determinação Bairro da cidade que apresenta alguns problemas.

Como combinado em sala de aula como o nosso professor de Língua Portuguesa, Durvalson Chagas da Cruz, no dia 13 de maio de 2023, às 08h00min, nós, alunos dos últimos anos dos turnos da manhã e da tarde da Escola de Ensino Fundamental Varador Joaquim Valente, nos reunimos em frente à igreja Católica São Francisco, localizada na travessa E, Bairro São Francisco. Antes de sairmos para a visita recebemos as orientações do nosso professor, principalmente para que pudessemos não dispersar o grupo, nos comportarmos durante o passeio e para andarmos aqueles que achássemos importantes para o nosso relatório. Por volta das 08h15min, partimos em direção à "estrada do Gado" - via que dar acesso ao Matadouro Municipal, utilizada para o transporte de gado para o abate, localizada no Bairro de Santa Cruz (Fazenda) para verificar alguns problemas existentes neste bairro. Como o percurso era um pouco longo, decidimos descer apenas o trecho que fica entre o Mercadinho Pínto e o Residencial Castanheira. Tivemos todos o píl e pudemos verificar a situação precária que se encontra essa rua que liga muitos bairros da nossa cidade. Registramos cada detalhe com anotações nos cadernos, por meio de fotos e vídeos para comprovarmos os problemas mais comuns ali presentes. Durante tais vistas: Percursos na rua - que dificulta o tráfego de veículos e a passagem de pedestres. Tentamos conversar com algumas pessoas, mas quando falamos que não nos registramos essa conversa, recusaram-se a dar entrevista. Por isso, fizemos apenas as observações nos trechos citados, acúmulo de lixo - no meio das ruas e nas crateras abertas pela falta das

Credeal

das escuras, causada pelas chuvas. Observou-se um cenário de total abandono e descuido da gestão pública, algumas crianças empinavam papagaios e corriam no meio da rua, com seus pés descalços dentro das peças de lama, cheias de lixo, sem se preocupar com o risco de contaminação de doenças. As margens dessa estrada, foram construídas alguns casilhos, em terrenos irregulares e alagados, sem qualquer tipo de planejamento. A turma seguiu para as proximidades do "Residencial Castanheira", Bairro da Independência. Nessa bairro, foram observados problemas de lixo a céu aberto, jogados pelos próprios moradores, mas ruas e nas encostas das residências, atraindo assim muito insetos, peças de lama no meio das ruas, que dificultam a passagem de carros, motos e pessoas. Nessa região há muitos terrenos baldios, cheios de lixo e de lama, e presença de "gatos" (ratos elétricos não autorizados pelas companhias elétricas) - sem qualquer tipo de organização. Grande parte das residências que estão em torno do Residencial Castanheira possuem gatos.

Dentre todos os locais observados, o ponto mais crítico registrado por nossa equipe, foram as vias que dão acesso à Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) - Campus de Marupá. Essas ruas de acesso, apenas uma apresentava condição mínima de trafegabilidade. Novamente, tentamos conversar com alguns moradores, porém se recusaram a responder nossas perguntas, alegando que estavam ocupados ou que preferiam não falar nada. Na oportunidade, tentamos fazer uma rápida visita ao prédio da UFOPA, porém fomos informados de que não há autorização para entrada de estrangeiros nos finais de semana, e que essa autorização é dada pela Diretora da Universidade, geralmente de segunda a sexta. Na volta paramos para merendar e, em seguida, retornamos para o mesmo lugar de onde saímos.

Credeal

Esta visita serviu-nos para confirmarmos aquilo que se vê nos dados sociais: Situação de abandono do poder público com alguns moradores, principalmente aqueles que vivem nos bairros periféricos, e deixa claro as desigualdades sociais.

Serviu-nos ainda para termos consciência de que, como cidadãos, precisamos além de cumprir com nossos deveres, reivindicar nossos direitos para que tenhamos melhores condições de vida.

Para isso, é preciso que haja mais compromisso por parte gestões e dos vereadores, de modo trabalham sempre em favor do bem-comum.

Alenquer, 13 de maio de 2023.

**Fonte:** Arquivo do pesquisador- 2023

Relatório de visita de alguns alunos dos sétimos anos da manhã e da tarde, da Escola Municipal de Ensino Fundamental Vereador Joaquim Valente, município de Alenquer- Pará, a determinado bairro da cidade que apresenta alguns problemas.

Como combinado em sala de aula como o nosso professor de Língua Portuguesa Denilson Chagas da Cruz de Castro, no dia 13 de maio de 2023, às 08h00min, nós, alunos dos sétimos anos dos turnos da manhã e da tarde da Escola Municipal de Ensino Fundamental Vereador Joaquim Valente, nos reunimos em frente à igreja católica São Francisco, localizada na Travessa E, bairro de São Francisco. Antes de sairmos para a visita recebemos as orientações do nosso professor, principalmente para que pudéssemos não dispersar o grupo, nos comportarmos durante o passeio e para anotarmos aquilo que achássemos importante para o nosso relatório. Por volta das 08h15min, partimos em direção à “Estrada do Gado”- via que dar acesso ao Matadouro Municipal, utilizada para o transporte de gado para o abate, localizado no bairro de Santa Cruz (Fazendinha)-

para verificar alguns problemas existentes neste bairro. Como o percurso era um pouco longo, decidimos observar apenas o trecho que fica entre o Mercadinho Pinto e o Residencial Castanheira. Fomos todos a pé e pudemos verificar a situação precária que se encontra essa rua que liga muitos bairros de nossa cidade. Registramos cada detalhe com anotações nos cadernos, por meio de fotos e vídeos para comprovarem os problemas mais comuns ali presentes. Dentre tais estão: **buracos na via** – que dificulta o tráfego de veículos e a passagem de pedestres. Tentamos conversar com algumas pessoas, mas quando falamos que iríamos registrar essa conversa, recusaram-se a dar entrevista. Por isso, fizemos apenas as observações nos trechos críticos; **acúmulo de lixos** – no meio das ruas e nas crateras abertas pela força das enxurradas, causadas pelas chuvas. Observou-se um cenário de total abandono e descaso da gestão pública; algumas crianças empinavam papagaio e corriam no meio no meio da rua, com seus pés descalços dentro das poças de lama, cheias de lixos, sem se preocupar com o risco de contaminação de doenças. Às margens dessa estrada, foram construídas alguns casebres, em terrenos irregulares e alagadios, sem qualquer tipo de planejamento. A turma seguiu para às proximidades do “Residencial Castanheira”, bairro da Independência. Nesse bairro, foram observados problemas de lixos a céu aberto, jogados pelos próprios moradores, nas ruas e nas encostas dos muros das residências, atraindo assim muito insetos; **poças de lamas**- no meio das ruas, que dificultam a passagem de carros, motos e de pessoas. Nessa região há muitos terrenos baldios, cheios de lixos e de lama; e presença de **“gatos”(redes elétricas não autorizadas pelas companhias elétricas)** – sem qualquer tipo de organização. Grande parte das residências que estão em torno do Residencial Castanheira possuem gatos.

Dentre todos os locais observados, o ponto mais crítico registrado por nossa equipe, foram as vias que dão acesso à Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa)- Campus de Alenquer. Dessas ruas de acesso, apenas uma apresentava condição mínima de trafegabilidade. Novamente, tentamos conversar alguns moradores, porém se recusaram a responder às nossas perguntas, alegando que estavam ocupados ou que preferiam não falar nada. Na oportunidade, tentamos fazer uma rápida visita ao prédio da Ufopa, porém fomos informados de que não há autorização para entrada de estranhos nos finais de semana; e que essa autorização é dada pela Diretora da Universidade, geralmente de segunda a sexta.

Na volta, paramos para merendar e, em seguida, retornamos para o mesmo lugar de onde saímos.

Esta visita serviu-nos para confirmarmos aquilo que se vê nas redes sociais: situações de descaso do poder público com alguns moradores, principalmente aqueles que vivem nos bairros periféricos, o deixa claro as desigualdades sociais.

Serviu-nos ainda para termos consciência de que, como cidadãos, precisamos além de cumprir com nossos deveres, reivindicar nossos direitos para que tenhamos melhores condições de vida.

Para isso, é preciso que haja mais compromisso por parte da gestão e dos vereadores, de modo que trabalhem sempre em favor do bem-comum.

Alenquer, 13 de maio de 2023.

A construção desse relatório de visita a esses locais serviu para que os alunos, participantes do projeto, pudessem perceber que os conhecimentos aprendidos em sala de aula, precisam ter uma relação maior com a vida social de cada um, uma vez que os indivíduos não são pessoas isoladas dentro da sociedade. Além disso, a proposta desse momento era suscitar nos participantes o interesse pelas questões sociais, principalmente os problemas que envolvem a coletividade: falta de água, ruas esburacadas, rede elétrica improvisada, produtos caros, dentre outros.

Em suma, um dos objetivos dessa atividade foi o de proporcionar ao aluno-participante uma compreensão ativamente responsiva e não apenas uma compreensão passiva, ou seja, que não duble apenas o seu pensamento em voz alheia, mas que dê uma resposta, que passe a participar mais das questões sociais, já que não pode fugir deles.

## **8º CICLO: APRESENTAÇÃO DA PESQUISA PRONTA E SEUS RESULTADOS**

**ATIVIDADE ÚNICA:** Evento central: socialização da pesquisa.

No último ciclo de atividades, foi realizada a socialização da pesquisa pronta e de seus resultados. Essa etapa, tornou-se um pouco difícil para ser realizada devido a algumas situações relacionadas ao término do ano letivo de 2023. Como haviam projetos da escola e da Secretaria Municipal de Educação de Alenquer( SEMED), programados para o final de ano, como por exemplo jogos estudantis intercolegiais,

cantata natalina, dentre outros, somados ao período de avaliação do quarto bimestre, recuperação final, lançamento de notas no Sistema de Informação de Gestão Escolar de Alenquer (SIGEA) e organização de diários impressos, a solução para o evento final, na qual seria feita a exposições desse trabalho de pesquisa, foi a de solicitar um espaço em um projeto da escola, já agendado. O projeto intitulado “Um novo olhar: a Arte ajudando a preservar o meio ambiente”, coordenado pelas professoras Janaína de Oliveira Lima (ministrante da disciplina Arte) e Ionara de Oliveira Lopes (ministrante da disciplina Ciências), foi o escolhido para esse momento. Ambas professoras produziram com seus alunos utensílios natalinos a partir de materiais reciclados como papelão, pedaços de madeira, CDs, pedaços de pano, garrafas pets, tampas de garrafas, enfim, inúmeros materiais que já tinham como destino o lixo.

**Imagem 46:** Professoras Janaína e Ionara apresentando o projeto “Um novo olhar: a Arte ajudando a preservar o meio ambiente”



**Fonte:** arquivo do pesquisador-2023

Tal projeto foi realizado no dia 22 de dezembro, no horário da manhã, na área de lazer da Escola Municipal Vereador Joaquim Valente, e reunião equipe gestora, professores, funcionários de modo geral e alunos deste turno.

De início, o Diretor da escola Senhor Cláudio Rego Vital deu início ao evento salientando a importância da participação dos alunos na preservação do meio ambiente; e ainda parabenizou as professoras pela a iniciativa.

**Imagem 47:** Diretor Cláudio Rego dando início ao evento do dia 22 de dezembro, na escola.



**Fonte:** arquivo do pesquisador-2023

Em seguida, as professoras com seus alunos apresentaram os inúmeros objetos natalinos produzidos com os materiais reciclados já citados. Nessa exposição (feita em equipes) os alunos mostraram o passo-a-passo de como construíram os objetos e descreveram os materiais utilizados em cada um deles.

**Imagem 48:** Trabalhos de reciclagem sendo apresentados pelas professoras e pelos alunos.



**Fonte:** arquivo do pesquisador-2023

No final desse momento, as professoras explicaram com detalhes os objetivos desse projeto, esclarecendo a importância das pessoas a reutilizarem certos tipos de materiais que por desconhecimento são jogados no meio ambiente, evitando com isso o acúmulo exagerado de lixo, e também, problemas maiores para a natureza, para os seres vivos e para o planeta.

Por fim, uma das professoras anunciou que seria apresentado ´para todos os presentes o resultado da pesquisa do então Professor Denilson de Castro, acadêmico do Mestrado Profissionalizante em Letras – Profletras e funcionário da escola, na qual ministra as disciplinas Arte e Língua Portuguesa.

Após me apresentar aos presentes, como funcionário e como pesquisador, solicito a todos que pudessem prestar atenção às exposições das atividades realizadas, na escola, pelos alunos durante a pesquisa.

**Imagem 49:** Alunos e funcionários da escola participando do projeto da escola.



**Fonte:** arquivo do pesquisador-2023

Como dispunha de um tempo reduzido para a apresentação, selecionei alguns pontos do projeto que julgo importante para socializar com a comunidade escolar: justificativa, objetivos, metodologia utilizada, ciclos das atividades didáticas desenvolvidas e resultados da pesquisa.

Antes de iniciar a falar desses tópicos do projeto, comento a respeito das dificuldades encontradas durante a pesquisa, haja vista que as atividades foram realizadas em um prédio improvisado (o mesmo citado na introdução deste

trabalho), onde funcionou provisoriamente a escola Joaquim Valente. Saliento a importância do apoio que tive da gestão escolar durante as ações do projeto e, principalmente, a aceitação dos alunos-colaboradores desta pesquisa, na realização das ações didáticas.

A partir daí, direciono-me às etapas do projeto. Esclareço o motivo que me levou a construir e a desenvolver o projeto de intervenção intitulado “A crônica literária como prática discursiva no ensino de língua”. Explico que tal projeto fundamenta-se em uma prática de ensino de língua, na qual se desenvolvem atividades didáticas integradas- ADIs, que por sua vez, estão pautadas no ensino de ações integradas que envolve oralidade, leitura, escrita e reflexão linguística. Ressaltei ainda que esse modelo de ensino fora criado pelo pesquisador Professor Doutor Heliud Luís Maia Moura, da Universidade Federal do Oeste do Pará, orientador do atual projeto de pesquisa. Apresento alguns alunos que participaram da pesquisa, detalho como as atividades foram realizadas dentro e fora da sala de aula e descrevo os ciclos de ações didáticas realizadas no decorrer do projeto.

E como havia produzido alguns cartazes com as atividades desenvolvidas pelos alunos, demonstro de forma sucinta como decorreram algumas delas, pois escolho algumas como amostra. E devido ao tempo ser um pouco limitado, eu mesmo fiz a apresentação desses trabalhos, inclusive a leitura de algumas produções.

**Imagem 50:** Professor-pesquisador Denilson Chagas apresentando o Projeto de pesquisa de Mestrado “Atividades Didáticas Integradas (ADIs): as vozes sociais trazidas pelo gênero crônica literária”.



**Fonte:** arquivo do pesquisador-2023

O que se observou durante as apresentações é que alguns alunos que não participaram desse projeto, ficaram muito atentos e entusiasmados com as produções. Inclusive alguns professores de Língua Portuguesa e de outras disciplinas se interessaram e perguntaram-me se seria possível inserir atividades como estas no planejamento escolar, sem interferir no plano curricular do ano-série. Respondo tal questionamento dentro das propostas das ADIs, esclarecendo que como proposta de ensino pode ser aderido por qualquer escola e/ou professor, já que tem sido uma proposta que procura tornar o aluno mais reflexivo e responsivo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas escolas públicas brasileiras, ainda há – infelizmente – a manutenção de modelo de ensino, aprisionado às práticas tradicionais, que priorizam em suas ações didático-pedagógicas a gramática normativa/prescritiva. As atividades em sala de aula, quase sempre, se limitam em fazer o aluno decodificar palavras, em “ler” pequenos textos, em copiar no caderno o que se escreve no quadro pelo professor,

em reescrever palavras que, porventura errou em sua produção textual, em responder às questões relacionadas ao texto, dentre outras.

O questionamento que se faz aqui não é pela exclusão dessas atividades, mas que tais tenham um objetivo claro, que vá além do pragmático, pois na maioria dos casos só se espera que o aluno, ao final da aula, entregue sua atividade pronta, para assim receber um “visto” do professor.

Essas práticas de ensino devem ser revistas. Alguns questionamentos, enquanto professor, devemos nos fazer: “o que eu preciso ensinar ao meu aluno para torná-lo um sujeito reflexivo?” “Quais as metodologias ou propostas de ensino são mais adequadas para suscitar no meu aluno a capacidade de (re)discursivização?”

A partir do momento em que o professor começa a fazer questionamentos dessa natureza, ele começa também a perceber a necessidade de mudar sua postura diante de suas práticas de ensino, e transmitir essa necessidade de mudança a seus alunos, uma vez que o processo de ensino-aprendizagem se estabelece nessa relação. É preciso que o aluno se faça presente, na sala de aula, não apenas para ser expectador de alguém se só fala e dá as ordens, mas que se apresente como um sujeito participativo, que dá opiniões, que discute, que refuta, que constrói seu próprio conhecimento. Cabe ao professor permitir esses momentos de reflexão.

Nessa perspectiva, o professor além de um simples profissional da educação, precisa também ser um pesquisador, já que por meio do estudo da língua passa a conhecer outras concepções de ensino, e, sem dúvida, encontrará as que defendem o ensino interacionista/dialógico da língua (BAKHTIN, 2011).

Assim, a partir dessas inquietações, além da atitude passiva dos alunos em sala de aula e baixo desempenho nas avaliações governamentais e na escola, entendo que a proposta das ADIs pode ser uma opção didática para modificar a realidade do ensino de língua, pois considera que leitura, oralidade, escrita e reflexão linguística são atividades desenvolvidas com o texto como objeto de ensino, uma integrando-se a outra, a fim de ampliar a capacidade linguístico-discursiva dos alunos, numa perspectiva interacionista e dialógica (BAKHTIN, 2011,2016) e (MOURA, 2017). O professor, nesse sentido, apresenta-se como um mediador/agente de letramento.

Em conformidade com essas premissas, este trabalho buscou analisar de que maneira, atividades organizadas por meio de gêneros discursivos orais e escritos, contribuem para a ampliação da capacidade linguístico-discursiva dos alunos com base nas ADIs.

Com o intuito de analisar as ações das ADIs, coloco-me como observador participante, postura do pesquisador que se apropria da pesquisa-ação para desenvolver tais atividades. Vale lembrar que os questionamentos durante as análises não se encerram com a finalização da pesquisa, pois os estudos de língua são contínuos, daí dizer que as atividades das ADIs (leitura, oralidade, escrita e reflexão linguística) são intercambiáveis e cíclicas.

Neste projeto, as ações didáticas foram desenvolvidas em 8 ciclos, distribuídas em atividades que perpassam por gêneros orais e escritos, por meio de uma concepção interacionista e dialógica da língua. Observou-se que as ADIs ajudaram na ampliação da capacidade linguística dos alunos.

No início da pesquisa, os alunos encararam as atividades com um certo grau de acanhamento, poucos falavam e não se interessavam muito em escrever, uma prática corriqueira nas escolas do Brasil, devido à tradição de um ensino que prioriza o ensino normativo. Entretanto, à medida que os ciclos aconteciam, os alunos passaram a ter um pouco mais de participação. No final da pesquisa, a maioria dos alunos já conseguem se comunicar de maneira crítica e responsiva, o que considero um avanço positivo.

Nos primeiros ciclos de atividades, houve pouca participação dos alunos, tanto nas atividades relacionadas aos gêneros orais como nas relacionadas aos gêneros escritos. Aos poucos com o avanço dos ciclos, os alunos tornaram-se mais participativos, falando, comentando sobre alguns assuntos, argumentando e dando opiniões.

As dificuldades encontradas na pesquisa deram-se por alguns motivos: falta de estrutura no espaço escolar, onde as salas além de serem muito próximas das aulas, não tinham ventilação adequada; não há biblioteca para que os alunos possam realizar as atividades de leitura; há um índice muito grande de alunos que não sabem ler e escrever literalmente, consequência de não terem um ensino adequado no período da pandemia; dentre outros.

Nesse sentido, pode-se dizer que a proposta didática criada por Moura (1997) é valiosa para o ensino de língua, todavia precisa de um ambiente favorável para ser desenvolvido.

Observei que nas produções escritas, principalmente no gênero carta de reclamação, os alunos puderam se expressar melhor. Neste momento, ficou bem mais claras as quatro atividades presentes nas ADIs (leitura, oralidade, escrita e reflexão linguística). Foram lidos os conceitos de carta de argumentação, foram discutidos as suas funções sociais, os alunos puderam construir as cartas de reclamação, ao mesmo tempo que refletiam sobre a melhor forma de dizer (discursar). O aluno teve consciência que bastava apenas dizer, mas também como dizer e para quem dizer. Esses questionamentos passam pela reflexão da própria língua, havendo nesse caso a ampliação discursiva do aluno.

Após a finalização do projeto e a análise dos dados, conclui-se ainda que os problemas de ensino existente na escola, não foram resolvidos por conta apenas dessas atividades; o avanço houve, porém, as ações devem tornar-se contínuas, visando um ensino mais crítico e reflexivo.

Este trabalho é apenas uma proposta de ensino, e estar à disposição para receber as críticas.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. *Aula de Português: encontro & interação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1992.

BAKHTIN, M. M. (1988). *Questões de literatura e de estética: a teoria do romance*. Tradução do russo por Aurora Fornoni Bernardini et alii. São Paulo: Editora da

UNESP e Hucitec (esse volume é a tradução do livro preparado por Bakhtin antes de sua morte e publicado na antiga URSS em 1975).

BAKHTIN, M. M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

BAKHTIN, M. M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

BAKHTIN, M. M. *Os gêneros dos discursos*. São Paulo: Editora 34, 2016.

BAKHTIN, M. *Marxismo e filosofia da linguagem*. 6. ed. São Paulo: Hucitec, 1992.

BAZERMAN, C. *Gênero, agência e escrita*. São Paulo: Cortez, 2011

BENTES, Anna Christina. **Linguagem oral no espaço escolar**: discutindo o lugar das práticas e dos gêneros orais na escola. Cap. 6. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. (Coleção Explorando o Ensino; v. 19).

BEZERRA, P. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes: São Paulo, 2011.

BRASIL. BNCC. Disponível em:

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>. Acesso em: 27 ago.2018

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. *Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa- 3º e 4º ciclos*. Brasília: 1997.

COELHO, R. M. da S. *Projeto com atividades didáticas integradas (ADIs): uma proposta para o ensino de língua portuguesa*. 2018. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém, 2018.

COELHO, Rosiane Maria da Silva. *Projeto com Atividades Didáticas Integradas (ADIs): uma proposta para o ensino de Língua Portuguesa*. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras / PROFLETRAS da Universidade Federal do Oeste do Pará – Santarém, 2018.. Pag.29.

GERALDI, J.W. *Portos de passagem*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

KLEIMAN, A. B. *Os estudos de letramento e a formação do professor de língua materna*. In: *Linguagem em (Dis)curso – LemD*, v. 8, n. 3, p. 487-517, set./dez., 2008.

KLEIMAN, A. *Oficina de leitura: teoria e prática*. 8. ed. Campinas, SP: Pontes, 2002.

KLEIMAN, A. *Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura*. Campinas, São Paulo: Pontes Editores, 2016.

KLEIMAN, A.B. *Letramentos e suas implicações para o ensino de língua materna*. In: Signo, Santa Cruz, n. 53, v. 32, p. 1-25, dez, 2007.

MARCUSCHI, L. A. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. São Paulo: Cortez, 2010b.

MARCUSCHI, L. A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARCUSCHI, L.A. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. São Paulo: Cortez, 2010b.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 28. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. (Coleção temas sociais)

MOURA, H. L. M. *A integração entre as atividades de leitura, oralidade, escrita e reflexão linguística: uma proposta para o ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio*. Revista Estudos Linguísticos, v. 48, n. 3, p. 1495-1516, dez. 2019.

MOURA, H. L. M. *A integração entre as atividades de leitura, oralidade, escrita e reflexão linguística: uma proposta para o ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio*. Revista Estudos Linguísticos, v. 48, n. 3, p. 1495-1516, dez. 2019.

MOURA, H. L. M. *A integração entre as atividades de leitura, oralidade, escrita e reflexão linguística: uma proposta para o ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio*. Revista Estudos Linguísticos, v. 48, n. 3, p. 1495-1516, dez. 2019.

MOURA, H. L. M. *Atividades de produção escrita realizadas por alunos da educação básica: uma perspectiva interacionista e sociodiscursiva do ensino de língua materna*. Mimeo, 2016.

MOURA, H. L. M. *Atividades didáticas integradas no ensino de língua (ADIs): uma concepção dialógica e sociodiscursiva*. Mimeo, 2017.

MOURA, H. L. M. *Atividades didáticas integradas no ensino de língua (ADI's): uma concepção dialógica e sociodiscursiva*. Mimeo, 2017a.

MOURA, H. L. M. *Atividades Didáticas Integradas no Ensino Fundamental: conceitos e aplicações*. Mimeo, 2017a.

MOURA, H. L. M. *CONCEPÇÕES DE ENSINO DE LÍNGUA: DESDOBRAMENTOS E PRÁTICAS*. Revista Philologus, Ano 23, N° 67 Supl.: Anais do IXI SINEFIL. Rio de Janeiro: CiFEFiL, jan./abr.2017

MOURA, H. L. M. *Concepções de ensino de língua: desdobramentos e práticas*. Revista Philologus / Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos. – Ano 23, No 67, p. 451-466, (jan./abr.2017) – Rio de Janeiro: CiFEFiL.1473 p. il. Suplemento: Anais do IX SINEFIL.

MOURA, H. L. M. Postulações feitas durante as atividades de orientação de dissertação do Programa de Mestrado Profissional em Letras/PROFLETRAS, mar.-jul., 2023.

MOURA, H.L.M. *Atividades Didáticas Integradas no ensino fundamental: conceitos e aplicações*. In: Apostila Disciplina: Aspectos sociocognitivos e metacognitivos da leitura e da escrita. PROFLETRAS/UFOPA, Santarém, 2017d (mimeo).

MOURA. H.L.M. Postulações feitas durante as atividades de orientação de dissertação do Programa de Mestrado Profissional em Letras/PROFLETRAS, jul., 2019.

NERES, R.D. de J. *Gêneros textuais e ensino: didatização dos gêneros do argumentar a partir das ADIs – Atividades Didáticas Integradas*. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Oeste do Pará, Instituto de Ciência da Educação, Programa de Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional – PROFLETRAS, Santarém, 2018.

ROJO, R.H.R., BARBOSA, J.P. *Hipermodernidade, multiletramento e gêneros discursivos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

ROJO, Roxane. GÊNEROS DE DISCURSO/TEXTO COMO OBJETO DE ENSINO DE LÍNGUAS: UM RETORNO AO TRIVIUM? In: SIGNORI, Inês (org) et ali. *REDISCUTIR: TEXTO, GÊNERO E DISCURSO*. São Paulo: Parábola editorial, 2008.pag. 76.

STREET, B. *Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação*. Trad.: BAGNO, M. São Paulo: Parábola Editorial. 2014.

TOZONI-REIS, M. F. de C. A pesquisa e a produção de conhecimentos. In: Universidade Estadual Paulista – Pró-Reitoria de Graduação; Universidade Virtual de São Paulo. *Caderno de Formação de Professores Educação, cultura e desenvolvimento*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

VYGOTSKY, Semenovit; A. R. Luria, A. N. Leontiev; *Linguagem desenvolvimento e aprendizagem*. Ícone: SP, 2005.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A: Declaração de não-iniciação da pesquisa



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ  
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - UFOPA

**DECLARAÇÃO DE NÃO INICIAÇÃO DA PESQUISA**

Eu, Denilson Chagas da Cruz de Castro, matrícula institucional nº2019207002, responsável pelo projeto de pesquisa intitulado **“ATIVIDADES DIDÁTICAS INTEGRADAS (ADIs): AS VOZES SOCIAIS TRAZIDAS PELO GÊNERO CRÔNICA LITERÁRIA”**, sob a orientação do professor Dr. Heliud Luis Maia Moura, DECLARO que ainda me encontro na fase de elaboração documental do referido projeto de pesquisa, e afirmo ao Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos da Universidade Federal do Para, (CEP) – UFOPA que a coleta de dados não foi iniciada, de acordo com o que estabelece o item XI.2, da Resolução 466/12, nos seguintes termos: “Cabe ao pesquisador: a) Apresentar o protocolo devidamente instruído ao CEP ou a CONEP, aguardando a decisão de aprovação ética, antes de iniciar a pesquisa”

DECLARO, ainda, aguardarei a tramitação do protocolo no sistema CEP/CONEP, uma vez que a coleta de dados só será iniciada após o recebimento de Parecer de APROVAÇÃO da pesquisa, sob pena de incorrer em prática ilícita prevista no art. 153 CP, caput e parágrafos.

Art. 153 – Divulgar alguém, sem justa causa, conteúdo de documento particular ou de correspondência confidencial, de que é destinatário ou detentor, e cuja divulgação possa produzir dano a outrem:

Pena – detenção, de um a seis meses, ou multa.

§ 1º Somente se procede mediante representação. (Parágrafo único renumerado pela Lei nº 9.983, de 2000).

§ 1º -A. Divulgar, sem justa causa, informações sigilosas ou reservadas, assim definidas em lei, contidas ou não nos sistemas de informações ou banco de dados da Administração Pública: (Incluído pela Lei nº 9.983, de 2000)

Pena – detenção, de 1 (um) a 4 (quatro) anos, e multa. (Incluído pela Lei nº 9.983, de 2000).

§ 2º Quando resultar prejuízo para a Administração Pública, a ação penal será incondicionada. (Incluído pela Lei nº 9.983, de 2000).

Alenquer - Pá 23, de janeiro de 2023.

Professor Pesquisador  
Denilson Chagas da Cruz de Castro



Universidade Federal do Oeste do Pará  
Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação  
Tecnológica Instituto de Ciências da Educação  
Programa de Mestrado Profissional em Letras



Ofício nº 02/2023 Profletras/Iced/Ufopa

Santarém, 08 de novembro de 2023.

À professora Maria Lindalva Sousa de Carvalho  
Diretora da Escola Municipal de Ensino Fundamental Vereador Joaquim Valente.

Assunto: **Autorização de pesquisa.**

Ilustríssima diretora,

O mestrando Denilson Chagas da Cruz de Castro, sob orientação do Prof. Dr. Heliud Luis Maia Moura, solicita de vossa senhoria autorização para realização de projeto de intervenção intitulado: “A crônica literária como prática discursiva no ensino de língua” e que tem como objetivo geral: Desenvolver uma ação pedagógica na qual estejam integradas as atividades de leitura, escrita, oralidade e reflexão linguística, as ADIs, por meio do ensino dos gêneros discursivos.

O referido projeto de intervenção faz parte do projeto de pesquisa: ATIVIDADES DIDÁTICAS INTEGRADAS(ADIs): AS VOZES SOCIAIS TRAZIDAS PELO GÊNERO CRÔNICA LITERÁRIA, que tem como objetivo geral investigar de que maneira atividades organizadas por meio de gêneros discursivos orais e escritos contribuem para a ampliação da capacidade linguístico-discursiva dos alunos com base nas ADIs, de que forma isso ocorre levando em consideração o docente, o aluno e o contexto escolar em que a pesquisa estará inserida.

Informamos que esse projeto está devidamente autorizado por esta coordenação em seu período de realização de março a setembro de 2023. Ao mesmo tempo, esclarecemos que a pesquisa está em fase de conclusão.

Certos de contarmos com vosso apoio, antecipadamente nossos agradecimentos.

Atenciosamente,

Documento assinado digitalmente  
gov.br RAIMUNDO NONATO VIEIRA COSTA  
Data: 08/11/2023 12:41:31-0300  
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof. Dr. Raimundo Nonato Vieira Costa  
Vice-coordenador do Profletras/Ufopa  
Port. nº 130 de 12 de abril de 2023

*Raimundo Nonato Vieira Costa*  
12/11/2023

**APÊNDICE C- Termo de Anuência da Instituição**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ  
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA- UFOPA

Escola Mul.de Ensino Fundamental  
Vereador Joaquim Valente  
INEP:15005771  
Alenquer-PA

**TERMO DE ANUÊNCIA DA INSTITUIÇÃO**

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Vereador Joaquim Valente está de acordo com a execução do projeto de pesquisa intitulado "**Atividades Didáticas Integradas: as vozes sociais trazidas pelo gênero crônica literária**", coordenado pelo pesquisador **Denilson Chagas da Cruz de Castro**, acadêmico de pós-graduação da Universidade Federal do Oeste do Pará- Ufopa.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Vereador Joaquim Valente assume o compromisso de apoiar o desenvolvimento da referida pesquisa por meio da autorização da pesquisa de dados durante os meses de março a agosto de 2023.

Declaramos ciência de que nossa instituição é coparticipante do presente projeto de pesquisa, e requeremos o compromisso do pesquisador responsável com o resguardo da segurança e bem-estar dos participantes de pesquisa nela recrutados.

Alenquer- Pa, 05 de outubro de 2023.

  
**Claudir Rito Vital**  
Gestor Escolar  
Dec. N°925/2024

## APÊNDICE D- Folha de rosto para pesquisa envolvendo seres humanos



MINISTÉRIO DA SAÚDE - Conselho Nacional de Saúde - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP

### FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |                                                                                                              |                                                         |                                        |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------|----------------------------------------|
| 1. Projeto de Pesquisa:<br>ATIVIDADES DIDÁTICAS INTEGRADAS (ADIs): AS VOZES SOCIAIS TRAZIDAS PELO GÊNERO CRÔNICA.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |                                                                                                              |                                                         |                                        |
| 2. Número de Participantes da Pesquisa: 43                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                                                                                                              |                                                         |                                        |
| 3. Área Temática:<br>Não se aplica                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |                                                                                                              |                                                         |                                        |
| 4. Área do Conhecimento:<br>Grande Área 7. Ciências Humanas, Grande Área 8. Linguística, Letras e Artes                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |                                                                                                              |                                                         |                                        |
| <b>PESQUISADOR RESPONSÁVEL</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |                                                                                                              |                                                         |                                        |
| 5. Nome:<br>DENILSON CHAGAS DA CRUZ DE CASTRO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |                                                                                                              |                                                         |                                        |
| 6. CPF:<br>653.832.142-91                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | 7. Endereço (Rua, n.º):<br>RUA JOÃO FERREIRA PLANALTO ESQUINA COM A AV. SANTOS DUMONT ALENQUER PARA 68200000 |                                                         |                                        |
| 8. Nacionalidade:<br>BRASILEIRO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | 9. Telefone:<br>93991170252                                                                                  | 10. Outro Telefone:                                     | 11. Email:<br>denilsonelivia@gmail.com |
| <p>Termo de Compromisso: Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas complementares. Comprometo-me a utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e a publicar os resultados sejam eles favoráveis ou não. Aceito as responsabilidades pela condução científica do projeto acima. Tenho ciência que essa folha será anexada ao projeto devidamente assinada por todos os responsáveis e fará parte integrante da documentação do mesmo.</p> <p>Data: <u>24</u> / <u>01</u> / <u>2024</u></p> <p style="text-align: right;"><i>Denilson Chagas da Cruz de Castro</i><br/>Assinatura</p> |                                                                                                              |                                                         |                                        |
| <b>INSTITUIÇÃO PROPONENTE</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |                                                                                                              |                                                         |                                        |
| 12. Nome:<br>Universidade Federal do Oeste do Pará                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | 13. CNPJ:<br>11.118.393/0001-59                                                                              | 14. Unidade/Órgão:<br>Instituto de Ciências da Educação |                                        |
| 15. Telefone:<br>(93) 2101-4944                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | 16. Outro Telefone:                                                                                          |                                                         |                                        |
| <p>Termo de Compromisso (do responsável pela instituição): Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas Complementares e como esta instituição tem condições para o desenvolvimento deste projeto, autorizo sua execução.</p> <p>Responsável: <u>Zair Henrique Santos</u> CPF: <u>414.139.842-68</u></p> <p>Cargo/Função: <u>Coordenador do Mestrado Profissional em Letras/PROFLETRAS-UFOPA</u></p> <p>Data: <u>24</u> / <u>01</u> / <u>2024</u></p> <p style="text-align: right;"><i>Zair Henrique Santos</i><br/>Assinatura</p>                                                                                                    |                                                                                                              |                                                         |                                        |
| <b>PATROCINADOR PRINCIPAL</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |                                                                                                              |                                                         |                                        |
| Não se aplica.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |                                                                                                              |                                                         |                                        |

## APÊNDICE E: Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento ( TCLE)

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Seu/sua filho(a) está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa do Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) da Universidade Federal do Pará (UFOPA) intitulado **Atividades Didáticas Integradas (ADIs): as vozes sociais trazidas pelo gênero crônica literária**, que objetiva viabilizar o ensino de língua portuguesa a partir de uma abordagem interativa, dialógico-discursiva, propondo um ensino de língua com a dinâmica das Atividades Didáticas Integradas (ADIs), ampliando a capacidade linguístico-discursiva dos alunos do 7º ano do ensino básico, no período de março a outubro de 2023. Gostaríamos de contar com a participação de seu/sua filho(a), não sendo obrigado(a) a participar e não tem problema se desistir, sendo garantida a permanência no projeto, sem nenhum tipo de prejuízo pela decisão. A pesquisa será feita na Escola Municipal de Ensino Fundamental Vereador Joaquim Valente, no bairro Aningal, em Alenquer, onde serão realizadas atividades variadas de leitura, oralidade, escrita e reflexão linguística. O projeto será desenvolvido nas aulas de Língua Portuguesa ministradas pelo professor Denilson Chagas da Cruz de Castro, aluno do Curso de Mestrado (PROFLETRAS). Os gastos necessários para a participação na pesquisa serão assumidos pelo pesquisador. Os resultados da pesquisa serão publicados com identificação de dados pessoais, vídeos, imagens e áudios de gravações realizadas, caso haja consentimento por escrito dos responsáveis dos participantes.

### CONSENTIMENTO PÓS-INFORMADO

Eu LUCENIRA OLIVEIRA DOS SANTOS autorizo FERNANDA OLIVEIRA DOS SANTOS a participar da pesquisa **Atividades Didáticas Integradas (ADIs): as vozes sociais trazidas pelo gênero crônica literária**. Li, entendi, estou ciente dos objetivos da pesquisa, dos procedimentos que meu/minha filho(a) será submetido(a), o pesquisador esclareceu minhas dúvidas e de meu/minha filho(a), e de espontânea vontade, expressei minha concordância assinando este termo em duas vias, recebendo uma cópia. Estou ciente que não receberemos nenhuma forma de pagamento pela participação e que a qualquer momento pode haver desistência, pois a participação de meu/minha filho(a) é voluntária. Permito a captação de imagens e de áudio para a divulgação do referido projeto.

Alenquer, 05 de março de 2023.

Lucenira OliveiradosSantos  
Assinatura do Responsável Legal

Denilson Chagas da Cruz de Castro  
Assinatura do pesquisador

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar:

**Pesquisador(a) Responsável:**  
Denilson Chagas da Cruz de Castro  
☎: 93- 991170252  
E-mail: [denilsonelivia@gmail.com](mailto:denilsonelivia@gmail.com)

**Universidade Federal do Oeste do Pará - CEP - UFOPA**  
☎: 93- 2101-4924  
E-mail: [cep@ufopa.edu.br](mailto:cep@ufopa.edu.br)

# TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM E SOM

Eu, FERNANDA OLIVEIRA DOS SANTOS,  
 Portador da Cédula de identidade RG nº. \_\_\_\_\_, inscrito no CPF sob nº  
052.212.712-09, residente RUA TEODORO CONSTANTINO BATISTA, nº.  
2682, Alenquer / Pará. BAIRRO: BELA VISTA  
 AUTORIZO o uso de minha imagem (vídeos e fotos) e som (gravações  
 de áudio) em todo e qualquer material entre imagens de vídeo, fotos e documentos, para ser utilizada  
 na pesquisa intitulada **Atividades Didáticas Integradas (ADIs): as vozes sociais trazidas pelo  
 gênero crônica literária**. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da  
 imagem acima mencionada em material impresso, congressos, atividades educacionais e outros.

Fica ainda autorizada, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos  
 da veiculação das imagens não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que  
 nada haja a ser reclamado a título de direitos à minha imagem ou a qualquer outro.

Alenquer, 05 de março de 2023.

Fernanda Oliveira dos Santos  
 Assinatura

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar:

Pesquisador Responsável:  
 Denilson Chagas da Cruz de Castro

☎ : 9399117-0252  
 E-mail: [denilsonelivia@gmail.com](mailto:denilsonelivia@gmail.com)

## APÊNDICE F: Termo de Assentimento Livre e Esclarecimento (TALE)

### TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)

Você está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa do Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) da Universidade Federal do Pará (UFOPA) intitulado **Atividades Didáticas Integradas (ADIs): as vozes sociais trazidas pelo gênero crônica literária**, que objetiva viabilizar o ensino de língua portuguesa a partir de uma abordagem interativa, dialógico-discursiva, propondo um ensino de língua com a dinâmica das Atividades Didáticas Integradas (ADIs), ampliando a capacidade linguístico-discursiva dos alunos do 7º ano do ensino básico, no período de março a outubro de 2023. Gostaríamos de contar com a participação de seu filho (a), não sendo obrigado(a) a participar e não tem problema se desistir, sendo garantida a permanência no projeto, sem nenhum tipo de prejuízo pela decisão. A pesquisa será feita na Escola Municipal de Ensino Fundamental Vereador Joaquim Valente, no bairro Aningal, em Alenquer, onde serão realizadas atividades variadas de leitura, oralidade, escrita e reflexão linguística. O projeto será desenvolvido nas aulas de Língua Portuguesa ministradas pelo professor Denilson Chagas da Cruz de Castro, aluno do Curso de Mestrado (PROFLETRAS). Os gastos necessários para a participação na pesquisa serão assumidos pelo pesquisador. Os resultados da pesquisa serão publicados com identificação de dados pessoais, vídeos, imagens e áudios de gravações realizadas, caso haja consentimento por escrito dos responsáveis dos participantes.

### CONSENTIMENTO PÓS-INFORMADO

Eu FERNANDA OLIVEIRA DOS SANTOS aceito participar da pesquisa “**Atividades Didáticas Integradas (ADIs): as vozes sociais trazidas pelo gênero crônica literária**” Li, entendi, estou ciente dos objetivos da pesquisa, dos procedimentos que serei submetido, o pesquisador esclareceu minhas dúvidas, e de espontânea vontade, expressei minha concordância assinando este termo em duas vias, recebendo uma cópia. Estou ciente que não receberemos nenhuma forma de pagamento pela participação, reitero que minha participação é voluntária.

Alenquer, 05 de março de 2023.

Fernanda Oliveira dos Santos  
Assinatura do menor

Denilson Chagas da Cruz de Castro  
Assinatura do pesquisador responsável

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar:

**Pesquisadora Responsável:**  
**Denilson Chagas da Cruz de Castro**

☎ : 9399117-0252  
E-mail: [denilsonelivia@gmail.com](mailto:denilsonelivia@gmail.com)

## APÊNDICE G: Termo de Autorização de Imagem e Som

### TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM E SOM

Eu, FERNANDA OLIVEIRA DOS SANTOS,  
 Portador da Cédula de identidade RG n°. \_\_\_\_\_, inscrito no CPF sob n°  
052.212.712-09, residente RUA TEODORO CONSTANTINO BATISTA, n°  
2682, Alenquer / Pará. BAIRRO: BELA VISTA  
 AUTORIZO o uso de minha imagem (vídeos e fotos) e som (gravações  
 de áudio) em todo e qualquer material entre imagens de vídeo, fotos e documentos, para ser utilizada  
 na pesquisa intitulada **Atividades Didáticas Integradas (ADIs): as vozes sociais trazidas pelo  
 gênero crônica literária**. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da  
 imagem acima mencionada em material impresso, congressos, atividades educacionais e outros.

Fica ainda autorizada, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos  
 da veiculação das imagens não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que  
 nada haja a ser reclamado a título de direitos à minha imagem ou a qualquer outro.

Alenquer, 05 de março de 2023.

Fernanda Oliveira dos Santos  
 Assinatura

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar:

**Pesquisador Responsável:**  
**Denilson Chagas da Cruz de Castro**

☎ : 9399117-0252  
 E-mail: [denilsonelivia@gmail.com](mailto:denilsonelivia@gmail.com)

## APÊNDICE H: Normas para transcrição do NURC

## NORMAS PARA TRANSCRIÇÃO DO NURC

(Extraldos de Castilho & Preti (1986). A linguagem Falada Culta na cidade de São Paulo, vol. II – Diálogos entre dois informantes. São Paulo.T.A.Queiroz/EDUSP, p. 9-10).

| OCORRÊNCIAS                                                                                              | SINAIS                                | EXEMPLIFICAÇÃO                                                                                                            |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Incompreensão de palavras ou segmentos                                                                   | (...)                                 | do nível de renda... ( ) nível de renda nominal...                                                                        |
| Hipótese do que se ouviu                                                                                 | (hipótese)                            | (estou) meio preocupado (com o gravador)                                                                                  |
| Truncamento=separações (havendo homografia=mesma escrita, usa-se acento indicativo da tônica e/ou timbre | /                                     | E comê/e reinicia                                                                                                         |
| Entoação enfática                                                                                        | Malúsculas                            | Porque as pessoas reTÊM moeda                                                                                             |
| Alongamento de vogal ou consoante ( como s, r)                                                           | :: podendo aumentar para :::: ou mais | ao emprestarem os...êh:::...o dinheiro                                                                                    |
| Silabação                                                                                                | -                                     | por motivo tran-sa-ção                                                                                                    |
| Interrogação                                                                                             | ?                                     | e o Banco ... Central...certo?                                                                                            |
| Qualquer pausa                                                                                           | ...                                   | são três motivos...ou três razões...que faz com que se retenha moeda...existe uma...retenção                              |
| Comentários descritivos do transcritor                                                                   | ((minúsculas))                        | ((tossiu))                                                                                                                |
| Comentários que quebram a sequência temática da exposição, desvio temático                               |                                       | ...a demanda de moeda – vamos dar essa notação – demanda de moeda por motivo                                              |
| Superposição, simultaneidade de vozes                                                                    | Ligando as [ ] linhas                 | A. na casa da sua irmã<br>[<br>B. sexta-feira?<br>A. fizeram lá....<br>[<br>B. cozinham lá                                |
| Indicação de que a fala foi tomada ou interrompida em determinado ponto. Não no seu início, por exemplo  | (...)                                 | (...) nós vimos que existem.,...                                                                                          |
| Citações literais, reproduções de discurso direto ou leituras de textos, durante a gravação              | " "                                   | Pedro Lima...ah escreve na ocasião..."O cinema falado em língua estrangeira não precisa de nenhuma baRREira entre nós"... |

**APÊNDICE I: Normas para transcrição do NURC****NORMAS PARA TRANSCRIÇÃO DO NURC****Observações:**

1. Iniciais maiúsculas: não se usam em início de períodos, turnos e frases.
2. Fáticos: ah, éh, eh, ahn, ehn uhn, ta ( não por está: ta? Você está brava?)
3. Nomes de obras ou nomes comuns estrangeiros são grifados.
4. Números: por extenso.
5. Não se indica o ponto de exclamação (frase exclamativa).
6. Não se anota o cadenciamento da frase.
7. Podem-se combinar sinais. Por exemplo: oh:::.... (alongamento e pausa).
8. Não se utilizam sinais de pausa, típicos da língua escrita, como ponto-e-vírgula, ponto final, dois pontos, vírgula. As reticências marcam qualquer tipo de pausa.